EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

Anno XVII — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 14 de Fevereiro de 1927 — N. 5.472

Director responsavel: Diniz Junior
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

P... ...dado ...ayma A NOITE

Edição Extraordinaria

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — PORTARIA, CENTRAL 5710
SECÇÃO DE INFORMAÇÕES, CENTRAL 6004 — OFFICINAS, NORTE 7852, 7284 e 7221

Edição Extraordinaria

O DOMINGO SPORTIVO

CORRIDAS

AS DE HONTEM NO DERBY CLUB

Maranguape levantou facilmente o "Grande Premio Itamaraty", dirigido pelo jockey Claudio Ferreira. — Alberto Feijó foi o heróe do dia com Perdiz, Zorro, Personero e Morcego. — Domingo Suarez, A. Rosa, Nicacio Gonzalez, Braulio Cruz Junior e Timoteo Batista, venceram com Monotombo, Tagalie, Granito e Algo, respectivamente.

Team do Icarahy, que empatou com o do Internacional

O Derby Club encerrou, hontem, com a corrida no hippodromo da rua Matta Machado, a sua temporada extraordinaria de verão. As archibancadas, pelouse e paddock estavam repletas de distinctas damas e de apaixonados turfmen.

O starter official esteve num dos seus dias infelizes dando pessimas saidas e demoradas. No premio "Dois de Agosto" deixou parados diversos parelheiros, de modo que Zorro, um dos azares do pareo, partiu escapado com grande luz, o que deu motivo a protestos do publico.

O competente entraineur Horacio Perazzo viu vencer dois dos seus pensionistas, Monotombo e Granito. Este em lindo final, dirigido pelo jockey Nicacio Gonzalez. O jockey entraineur Alberto Feijó obteve quatro victorias com os parelheiros Perdiz, Zorro, Personero e Moscou, que tambem estão nos seus cuidados. Moscou venceu de galope; ha quinze dias correu esbarrado, desgarrando em todas as curvas, emfim, não fazendo nenhum interesse pela carreira.

O "Grande Premio Itamaraty" foi levantado facilmente pelo cavallo Maranguape, que correu todo o percurso em segundo, a diversos corpos de Quirato. Este manteve a vanguarda até a setta dos 1.800 metros, onde Domingo Suarez desgarrou para que Consul, companheiro de box do filho de Domination, pudesse collocar-se, mas pessimamente dirigido pelo jockey chileno M. Verdejo, não saiu do ultimo, pois já havia sido batido pelo cavallo de ferro, Sério, habilmente pilotado pelo jockey Guilherme Greme, que no final derrotou Quirato, formando a dupla.

Menino, sob a monta de Braulio Cruz Junior, venceu o premio "Dr. Frontin" com Pichiman no placé.

Timoteo Batista fechou a temporada com a victoria do cavallo Algo, formando a dupla a egua Barbara que rateiou 225$700|10.

Resultado geral

Premio "Velocidade" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000 — Monotombo, m., castanho, Uruguay, 4 annos, por Don Raul e Voluntad, do Sr. A. Vigorito, jockey Domingo Suarez, 52 kilos, 1º; Tijuca, G. Greme, 52 ks., 2º; Magazin, P. Zabala, 52 ks., 3º; Aventureiro, C. Gomes, 54 ks. 4º. Correu mais Springer. Não correu Argentino. Tempo 70 4/5.

Rateios, do vencedor 20$200; dupla (23) com Tijuca 33$000. Placés, do 1º 13$500, do 2º 25$700. Movimento das apostas 10:992$000.

Importador do vencedor, S. Barcellos. Entraineur, H. Perazzo. Ganho firme por um corpo; do segundo ao terceiro, dois corpos.

"Premio Seis de Março" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$ — Tagalie, f., castanho, São Paulo, 3 annos, por Conde Lucanor e Quinina, do coronel Juliano M. Almeida, jockey Armando Rosa, 51 kilos — 1º; Chineza, N. Gonzalez, 51 kilos — 2º; Fascista, C. Ferreira, 53 kilos — 3º; Castor, D. Suarez, 51 kilos — 4º. Correu mais Ali Babá. Tempo, 98". Rateios do vencedor, 25$400. Dupla (25) com Chineza, 51$900. Placés: do primeiro 15$500; do segundo, 23$100. Movimento das apostas, 14:366$000. Criador da vencedora, o proprietario. Entraineur, Americo de Azevedo. Ganho facil por dois corpos, do segundo ao terceiro, meio corpo.

"Premio Nacional" — 1.100 metros — 3:000$ e 600$000 — Perdiz, f., castanho, Paraná, 5 annos, por Premier Diamond e Florise, do Sr. Carlos Dietzchs, jockey Alberto Feijó, 53 kilos — 1º; Baroneza, D. Suarez, 54 kilos — 2º; Ancora, N. Gonzalez, 53 kilos. — 3º; Gavea, T. Batista, 50 kilos — 4º. Tempo 69 1/5. Rateios do vencedor, 25$900. Dupla (12) com Baroneza, 20$400. Placés do primeiro, 13$400; do segundo, 12$400. Movimento das apostas, 21:322$. Criador da vencedora, o proprietario. Entraineur, Alberto Feijó. Ganho facil por tres corpos, do segundo ao terceiro, um corpo.

"Premio Dois de Agosto" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$ — Zorro, m., castanho, França, 5 annos, por Admirable e Reonvile, do Sr. Domingos Pereira Filho, jockey Alberto Feijó, 52 kilos — 1º; Princezinha, A. Rosa, 52 kilos — 2º; Gloria, Julio Escobar, 49 kilos — 3º; Solino, Guilherme Greme, 51 kilos — 4º; Correram mais Matrero, Adiragam e Milford. Não correu Argentino. Tempo, 96 2/5. Rateios do vencedor, 63$100. Dupla (13) com Princezinha, 33$. Placés do primeiro, 25$600; do segundo, 13$700. Movimento das apostas, 29:503$. Importador do vencedor, C. Coutinho. Entraineur, A. Feijó. Ganho com esforço por arreogo, do segundo ao terceiro tres corpos.

"Premio Brasil" — 1.500 metros — 3:000$ e 600$ — Granito, m., tordilho, São Paulo, 5 annos, por Mahoul e França, do Sr. J. Sentra, jockey Nicacio Gonzalez, 48 kilos — 1º; Bonina, B. Cruz Junior, 48 kilos — 2º; Mik, G. Greme, 52 kilos — 3º; Saca Rolhas, T. Batista, 50 kilos — 4º. Correram mais, Cigarra e Lontra. Não correu Yara. Tempo, 97 3/5. Rateios do vencedor, 105$500. Dupla (23), com Bonina, 125$300. Placés do primeiro, 63$700; do segundo, 33$300. Movimento das apostas, 29:603$000. Criador do vencedor, coronel L. Paula Machado. Entraineur, Horacio Perazzo. Ganho firme por dois corpos, do segundo ao terceiro, tres corpos.

Premio 17 de Setembro — 1.300 metros — 4:000$ e 800$ — Personero, m. zaino — Argentino, 6 annos, por Penitente e Appye, da Sra. Maurilia Lima, jockey A. Feijó, 51 kilos, 1º Krug, J. Escobar, 47 kilos, 2º; Patricio, N. Gonzalez, 49 kilos, 3º.; Luquillas, C. Ferreira, 52 kilos, 4º. Correu mais Sonhador, não correu Percy. Tempo 116 4/5. Rateio do vencedor, 28$000; dupla (35) com Krug, 38$000. Placés do primeiro 19$100; do segundo vencedor, 28$600. Places do 1º 19$100, do 2º 29$300. Movimento das apostas 34:070$000. Importador do vencedor, S. Barcellos. Entraineur, A. Feijó. — Ganho com esforço por meio corpo do segundo ao terceiro tres corpos.

Premio Supplementar — 1.609 metros — 3:500$000 e 700$000 — Moscou, m. castanho, Uruguay, 4 annos, por Sacca Chispas e My Miss, do Sr. D. Pereira Junior, Jockey A. Feijó, 51 kilos, 1º; Princizinha, C. Ferreira, 51 kilos, 2º; Titiana, T. Batista, 48 kilos, 3º; Mistinguette, P. Zabala, 53 kilos, 4º. Correram mais: Miarka e Adiragram, Tempo 103 4/5. Rateio do vencedor, 17$200. Dupla (23) com Princezinha, 32$200. Places do 1º, 14$500; do 2º, 18$600. Movimento das apostas, 30:728$000. Importador do vencedor I. Elbas. Entraineur A. Feijó. Ganho facil por dois corpos do segundo ao terceiro tres corpos.

Grande Premio Itamaraty — 2.500 metros. — 8:000$, 1:600$000 e 400$000 — Maranguape, m., castanho, S. Paulo, 4 annos, por Sin Rumbo e Meda, do coronel F. J. Lundgren, jockey C. Ferreira, 54 kilos, 1º; Serio, G. Greme, 54 kilos, 2º; Quirato, D. Suarez, 54 kilos, 3º; Consul, M. Verdejo, 54 kilos, 4º. Não correram Verona, Itapuhy e Sandolin. Tempo 165. Rateios do vencedor 13$300. Dupla (13) com Serio, 25$200. Places do 1º, 11$200, do 2º 11$800. Movimento das apostas 28:796$000. Criador do vencedor coronel L. P. Machado. Entraineur. C. Torres. Ganho facil por tres corpos, do segundo ao terceiro igual differença.

Premio Dr. Frontin — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000 — Menino, m. zaino, Uruguay, 5 annos, por Azarati e Olada, do Sr. Alvaro M. Catharino, jockey Braulio Cruz Junior, 51 kilos, 1º; Pichmann, A. Rosa, 59 kilos, 2º; Peccador, T. Baptista, 52 kilos, 3º; Confiance, D. Suarez, 51 kilos, 4º; Tempo 117 4/5. Rateio do vencedor, 17$100. Dupla (12) com Pichmann, 39$600. Placés do 1º, 14$000; do 2º 14$600. Movimento das apostas, 36:294$000. Importador do vencedor C. Coutinho. Entraineur Rubens de Oliveira. Ganho com esforço por 3|4 de corpo; do segundo ao terceiro cabeça.

Premio Progresso — 1.609 metros — 3:500$ e 700$ — Algo, m., alazão, Rio Grande do Sul, 3 annos, por Dreadnought e Alpha, do Sr. Pedro Reis, jockey T. Batista, 50 kilos, 1º; Barbara, J. Escobar, 47 k., 2º; Baroneza, D. Suarez, 50 k., 3º; Serrote, C. Ferreira, 53 k., 4º. Correu mais Energica. Tempo 104 4/5.

Rateio do vencedor 23$. Dupla (25) com Barbara 225$700. Placés do 1º — 27$200; da 2º — 25$900.

Movimento das apostas 27:764$000.

Criador do vencedor, O. Amaral Peixoto. Entraineur José de Carvalho. Ganho facil por um corpo; do segundo ao terceiro meio corpo. Movimento geral das apostas réis 262:888$000.

Pista boa.

Grupo de concurrentes ás provas de natação, que se realisaram na enseada de Botafogo

Jockey Club

Para a reunião de domingo proximo, no hippodromo da Gavea, em favor da Associação de Chronistas Desportivos, já estão organisadas as seguintes provas:

Premio "Centro de Chronistas Sportivos" — 1.620 metros — 3:500$ — Barbara, Castor, Obelisco, Ebano, Yara, Perdiz e Granito.

Premio "Olival Costa" — 1.500 metros — 3:500$ — Mac, Argentino, Princezinha, Packard, Gloria, Batteur d'Or, Tatersal, Rhodesia, Moscou e Adiragram.

Premio "Associação de Chronistas Esportivos de S. Paulo" — 1.600 metros — 3:500$ — Werther, Tritão, Serrote, Saca-Rolhas, Obelisco, Lontra, Bruxa, Fantasia, Ancora e Miki.

Premio "Associação Brasileira de Imprensa" — 2.200 metros — 4:000$ — Tupy, Igarassu', Personero, Nassau, Peccador e Serio.

Os premios "Jockey Club", "Derby Club", "11 de Junho", "Hippodromo Brasileiro", "Associação de Chronistas Desportivos" e "Circulo de Imprensa", estão reabertos, nas mesmas condições, até hoje ás 17.30 horas.

AS DE HONTEM EM S. PAULO

Guayauna levanta o classico Dr. Eleuterio Prado

S. PAULO, 13 (A. A.) — Realisou-se hoje mais uma corrida no Jockey Club desta capital, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo "Flora" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Venceram: em 1º, Inca; em 2º, Fornarina, e em 3º, Dengosa. Tempo: 108 1/5. Poule simples, réis 29$300 e dupla, 23$200.

2º pareo "Uruguayana" — 800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000. Venceram: em 1º, Sapho; em 2º, Cupido, e em 3º, Guayú. Tempo: 49 4/5. Poules simples, 21$100 e dupla, 102$400.

3º pareo — Premio classico "Dr. Eleuterio Prado" — 800 metros — Premios: 10:000$ e 2:000$000 — Venceram: em 1º, Guayauna; em 2º Sem Fim e em 3º, Uruguayana. Tempo: 50 1/5. Poule simples, 91$500 e dupla, 28$300.

4º pareo "Ivanhoé" — 1.650 metros — Premios: 3:000$ e 600$000. Venceram: em 1º, Zanzo; em 2º, Ivanhoé; em terceiro, Bavisant.

Tempo: 109". Poules simples, 38$600 e dupla, 19$400.

5º pareo "Queixada" — 1.650 metros — Premios: 3:000$000 e 600$000.

Venceram: em 1º, Chipre; em 2º, Queixada; e em 3º, Bastilha. Tempo: 109" 3/5. Poules simples, 15$000 e dupla 15$600.

6º pareo — "Calepino" — 1.700 metros — Premios: 3:500$000 e 700$000 — Venceram: em 1º Culionn, em 2º Rabelais e em 3º Titta Ruffo. Tempo, 111" 2/5. Poule simples 29$100 e dupla 27$100.

7º pareo — "Batalha" — 1.700 metros — Premios: 3:500$ e 700$000 — Venceram: em 1º Paco, em 2º Batalha e em 3º Bataclan. Tempo, 113". Poule simples 17$100 e dupla 28$100.

8º pareo — "Fortunio" — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Venceram: em 1º Fortunio, em 2º Esplendida e em 3º Libellule. Tempo, 118" 4/5. Poule simples 19$200 e dupla 26$300.

9º pareo — "Imperator" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$600. Venceram: em 1º Gloriette, em 2º Morille e em 3º Rien de Tout. Tempo 106" 4/5. Poule simples 113$700 e dupla 52$100.

Raia optima.

O movimento geral da casa das apostas attingiu a quantia de 206:634$000.

Os jockeys victoriosos foram F. Biernaszeky (3), com Guayauna, Zanzo e Gloriette; José Salfate (2), com Inca e Paco; K. Popovitz (1), com Sapho; A. Avino (1), com Chipre; Jordão Gomes (1), com Culinan e José Balza (1), com Fortunio.

GRANDE DESASTRE NO HIPPODROMO DE PALERMO

BUENOS AIRES, 13 (U. P.) — Occorreu hoje um sério desastre no Hippodromo do Jockey Club desta capital. Na occasião em que largava o primeiro pareo chocaram-se quatorze cavallos e cairam por terra oito jockeys, saindo feridos cinco. O jockey Ponzo ficou em estado gravissimo com um ferimento no parietal direito, o seu collega Montivero soffreu forte commoção e os outros Leguisamo, A. Costa e Cavillon tiveram ferimentos de menor importancia.

A turma do Guanabara que venceu W. O. a prova "Federação do Remo"

Joe Walt e ... respectivos "segundos"

WATER-POLO

CAMPEONATO E TORNEIOS DA CIDADE

O Boqueirão levantou os campeonatos dos primeiros e segundos quadros. — Como transcorreram os jogos de hontem á tarde, na Lagôa Rodrigo de Freitas

Team do Internacional que enfrentou o Icarahy

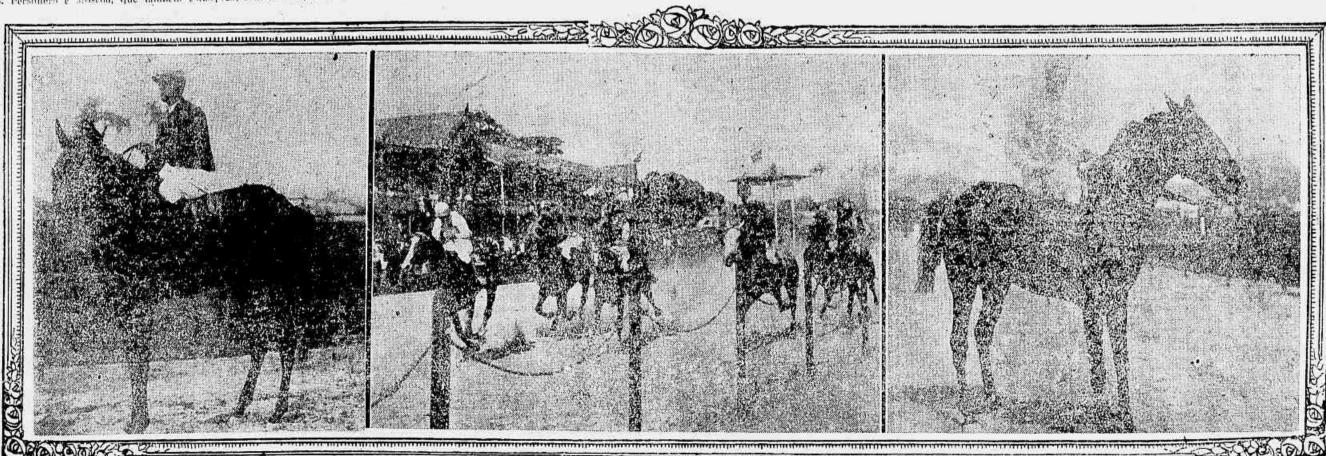
Hontem á tarde, o programma aquatico foi variadissimo na lagôa Rodrigo de Freitas. A Federação Brasileira das Sociedades do Remo realisou no poetico Retiro da Saudade, varias partidas de water-polo, duas das quaes decidiram a primeira collocação em favor do C. R. Boqueirão do Passeio, nos 1º e 2º quadros.

Os jogos, não fosse uma certa violencia, até certo ponto permittida pelos juizes, transcorreram interessantes, agradando á numerosa assistencia que foi um dos factores do enthusiasmo dos differentes contendores.

Os jogos que se desenvolveram desde as primeiras horas da tarde, foram disputados na seguinte ordem:

Torneio Infantil

C. R. ICARAHY X S. C. FLUMINENSE

(Continua na 2ª pagina)

Ao centro a passagem do quinto pareo, á direita, Zorro, vencedor do premio "Dois de Agosto", á esquerda, Maranguape que levantou facilmente o "Grande Premio Itamaraty".

Ecos e Noticias

O problema da illuminação da cidade parece que se não subordina, quanto á adopção da electricidade, em substituição ao antiquado processo dos bicos de gaz, a nenhum criterio pre-estabelecido.

Ha ruas de segunda ou terceira ordem, sem calçamento aperfeiçoado que gosam do conforto de boa illuminação electrica, ao passo que outras, mais extensas, de maior transito, com melhor calçamento, ainda não conseguiram da Inspectoria de Illuminação as providencias necessarias á transformação do gaz pelas lampadas electricas.

Sob esse ponto de vista, o Rio de Janeiro tem andado, em certas zonas desta vasta metropole, a passo de kagado. Deve-se aliás recordar que emquanto Bernardo Mascarenhas dotava Juiz de Fóra de illuminação electrica, o Rio só muitos annos depois, quando aqui se installou a Light, abandonou a illuminação das vias publicas pelo producto dos gazogenos do Mangue, sob a inscripção de "Ex fumo dare lucem", a reclamar os prophetas para darem luz á população.

A transformação da luz de gaz pela electrica, nas vias publicas, deveria estar subordinada a criterios razoaveis e devia proseguir um pouco mais aceleradamente do que até agora.

***

Com a eleição do Sr. Arnolfo Azevedo para o Senado, como embaixador de S. Paulo na camara alta do Congresso Nacional, fica em fóco o problema da successão do deputado paulista na presidencia da Camara.

Admitte-se que essa successão se faça por promoção do actual primeiro vice-presidente, que é o Sr. Rego Barros, que deve regressar á Camara como representante de Pernambuco; mas haverá na proxima legislatura, naquella casa legislativa, outros nomes para os quaes convergem as attenções dos que se preoccupam com o problema da sua direcção, da constituição da sua mesa.

Entre os nomes que devem ficar em fóco para esse fim estão os do actual leader, o Sr. Julio Prestes, e os dos ex-leaderes da maioria Sr. Mello Franco e Ribeiro Junqueira, o primeiro desses, ex-ministro da Viação e ex-embaixador do Brasil á Liga das Nações, que vem presidindo, ha muito tempo, a commissão de Constituição e Justiça da Camara'

Outros nomes representativos, que figurarão na nova legislatura, na Camara, são os dos ex-presidentes ou ex-governadores de Estados, como os Srs. Prado Lopes, Alberto Maranhão e Oliveira Botelho. Haverá, tambem, na Camara, varios ex-senadores federaes, como os Srs. Eloy de Souza e, provavelmente, os Srs. Luiz Adolpho e Metello Junior. Além disso, o Sr. José Bonifacio, como leader da bancada mineira, é, tambem, um candidato mais do que possivel — provavel.

Não será, pois, por falta de figuras com tradição que a Camara dos Deputados deixará de ter um presidente á altura dessa casa legislativa.

***

A campanha eleitoral vae se intensificando onde é possivel haver campanha eleitoral: nesta capital e em algumas capitaes de Estados, onde ha uma certa cultura intellectual, onde se póde fazer agitação de idéas, onde é possivel a emulação de idéas e a defesa senão de altos principios pelo menos de certas causas e das personalidades que as representam.

Pelo interior das unidades da federação, porém, o pleito de 24 de fevereiro não differirá em muito dos anteriores: as chapas dos situacionismos estaduaes vencerão em toda linha, se completas, ou se incompletas, e, nessa ultima hypothese, vencerão os pseudos representantes da minoria, patrocinados pelos governos.

Para amostra de que é assim, veja-se o que occorre na Parahyba, onde o candidato destinado á minoria é recebido pelas autoridades estaduaes, com banda de musica da policia e noticia laudatoria no orgão official, com homenagem que se não prodigalizam senão ás figuras de maior realce na organisação que empolgou e domina o Estado.

Assim, por toda a parte, é tudo, mais ou menos, a mesma coisa. Se aqui não é possivel fazer-se o que se verifica nos Estados, se a campanha eleitoral tem aqui outros aspectos, alguns louvaveis e outros menos dignos em todo o caso o voto aqui é uma verdade e os que o disputam são obrigados a esforços vehementes para conquistal-o.

Os pleitos eleitoraes do Districto Federal, se não são sem falhas, são, no emtanto, os melhores do paiz. Por isso mesmo, o Congresso tem o máo veso de pretender rectifical-os, sob o fundamento de que o eleitorado não agiu como devia na escolha de seus representantes...

Teremos, ainda, de assistir essa superposição dos mandatarios aos mandantes, no proximo reconhecimento de poderes?

Durante uma batalha de confetti

Realisou-se hontem, na rua Carmo Netto, circumscripção do 9º districto policial, uma batalha de confetti. Achava-se, ali entre outros, o operario Laurindo José Vieira, de 24

Laurindo José Vieira

annos, empregado na Central do Brasil, quando delle se acercou um grupo de soldados, pertencentes ao 5º Batalhão da Policia Militar.

— Que é que faz você aqui?

— E os senhores?

Os soldados, acto continuo, aggrediram, a sabre, o pobre rapaz, que, caindo ao solo, foi pisado pelos militares.

O povo, neste instante, revoltado contra o procedimento dos soldados, prorompeu em assuada, sendo, então, reclamada a presença da policia, que já nada poude fazer, por que os militares se tinham evadido.

O operario Laurindo José Vieira foi soccorrido pela Assistencia, que o medicou.

Victima de um accidente

Falleceu no Prompto Soccorro

O lavrador Manoel de Lemos, de 42 annos, residente no Cabuçu', ferin-se gravemente a bala, quando examinava uma garrucha.

Recolhido ao Hospital de Prompto Soccorro, onde se submetteu a intervenção cirurgica, o pobre veiu, afinal, pela madrugada, a fallecer.

Seu cadaver foi enviado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 1ª pagina)

— Esta partida foi disputada pelos teams infantis destes clubs, os quaes se apresentaram assim formados:

Icarahy — Walter, Cyoel, Mauro, Vergara, Nuno, Fausto e Fernando.

Fluminense — Nicio, Moacyr, Haroldo, Joasir, Jalmir, Almir e Oswaldo.

O jogo foi iniciado com certa firmeza, por parte do S. C. Fluminense, que agiu com technica, aproveitando-se das falhas que a todo o momento apresentava o seu adversario, conquistando por Moacyr o 1º goal, terminando assim o 1º tempo com o resultado de 2 x 0 favoravel ao S. C. Fluminense.

Recomeçado o jogo no seu segundo tempo, demonstrando ainda a mesma technica, o Fluminense obteve o 3º goal por Joasir e o 4º por Oswaldo, terminando a peleja com a victoria do S. C. Fluminense por 4 x 0.

Actuou como juiz o Sr. Junio Ramos Gomes, do Guanabara, e como chronometrista o Sr. José Maria Porto, do C. R. Botafogo.

Torneio juvenil

C. R. Icarahy x S. C. Fluminense — Esta partida foi verificada entre os teams juvenis, que se apresentaram assim formados:

Icarahy — Ary — Orlando — Newton — Gastão — Domenico — Luiz e Geolás.

Fluminense — Figueiredo — Jorio — Olavo — Attilio — Moacyr — Francisco e Jardel.

Foi uma partida como se previa magnifica, pois que ambos os disputantes souberam empregar esforços para manter intangiveis as suas posições, devendo-se porém,

Granito

destacar o Icarahy, onde notadamente Geolás que muito produziu, cabendo-lhe a conquista do primeiro e unico goal do 1º tempo de jogo.

A segunda parte do tempo foi iniciada, com a mesma demonstração anterior cedendo porém um pouco mais de jogo o S. C. Fluminense, cabendo ainda a Geolás a conquista do 2º goal que fez encerrar o tempo final com o score victorioso de 2 x 0.

SEGUNDA DIVISÃO

Icarahy x Internacional

Segundos quadros — Como jogo de primeiro turno do campeonato do anno findo, foi esta partida disputada entre estes clubs que estavam assim organisados:

Icarahy — Fritz — Nelson — Arnaldo — Tito — Soot — Palhares e Silva.

Internacional — Odillon — Aranha — Almirante — Barbosa — Nerval — Lino e Coimbra.

Iniciando o jogo ás 14,30 o Icarahy apoderando-se da pelota fez boa carga sobre o goal de Odillon o qual devolvendo a pelota aos seus companheiros fel-o por Lino perigar o retangulo de Fritz, até que surgem varias cargas, quando então, Silva aproveita-se de um excellente passe, e faz ás 14,32, o 1º goal do Icarahy. Animados com o feito os do Icarahy passam a assediar o goal de Odillon e ás 14,34 Tito obtem o 2º goal de seu club.

Ahi nesta phase o jogo tem as suas proporções violentas, sendo ás 14,36 o juiz obrigado a fazer retirar de campo o nadador Nelson, do Icarahy, por ter o mesmo aggredido a Coimbra, do Internacional.

Continuando a desenvolver melhor jogo que seu antagonista, o Icarahy ainda obtem o 3º goal ás 14,38 por Soot. E assim decorria o jogo, quando Nerval, aproveitando-se da bella opportunidade, conseguia fazer o 1º goal do Internacional ás 14,41, decorrendo os tres minutos finaes sem alteração, ficando assim o 1º tempo com o score de 3 x 1 favoravel ao Icarahy.

Verificado o descanso regulamentar, volvem os teams a campo, dando-se o inicio á partida, ás 14,48. O Internacional apresenta agora melhor technica, e consegue, ás 14,52 o segundo goal, por intermedio de Coimbra. Procurando reagir, o Icarahy produz boas investidas, e consegue, ás 14,54 o quarto e ultimo goal.

Quando faltavam dois minutos para terminar o jogo, uma boa carga do Internacional foi apresentada, que redundou no terceiro goal, conquistado por Barbosa, ás 14,59, e, com mais algumas ligeiras cargas, terminou o jogo, com a victoria do Icarahy, por 4 x 3.

PRIMEIROS TEAMS

Para esta partida, os teams se alinharam assim organisados:

Icarahy — Oswaldo; Domenico e Jefferson; Figueiredo; Imbassahy, Celio e Buch.

Internacional — Esposel; Rogerio e Delayde; Murillo; Leontino, Galvão e Faria.

Iniciado o jogo ás 15,05, coube ao Internacional realisar boa carga, ás 15,06, redundando no seu primeiro goal. De uma feita, Rogerio, do Internacional, e Celio, do Icarahy, são postos fóra de jogo, por terem nadado, quando o jogo se incontrava interrompido. Proseguido o jogo, o Icarahy passa a ceder terreno ao seu adversario, que assim consegue, por intermedio de Galvão, o segundo goal, ás 15,11. O jogo é, logo a seguir, suspenso, por cinco minutos, devido a um jogador o haver solicitado, para mudança de uniforme. Recomeçado o jogo, ainda tem as mesmas demonstrações, notando-se, porém, certa violencia por parte de ambos os disputantes, graças á complacencia do juiz.

A's 15,20, quando mais intensa se mostrava a violencia de jogo, Murillo, do Internacional, e Hugo, do Icarahy, foram postos fóra de jogo pelo juiz, por se excederem na pratica da violencia.

Com esta situação, o Icarahy reanima-se e consegue ás 15,21, por intermedio de Jefferson, seu 1º goal, tendo tres minutos depois Imbassahy adquirido o 2º ponto. A's 15,26, Celio é retirado de campo, por ter se locomovido, quando o jogo estava suspenso, perdendo a seguir o Internacional optima opportunidade de augmentar o score por intermedio de Delayde, e faltando um minuto para terminar o 1º tempo, o Internacional obtem o seu 3º goal, por intermedio de Galvão, encerrando-se assim o 1º tempo com o resultado de 3 x 2 a favor do Internacional.

Após o descanso regulamentar, é iniciado o 2º tempo, ás 15,35, mostrando-se o Icarahy interessado em empatar a partida, passando, assim, a desenvolver bom jogo, conquistando ás 15,39 o 3º goal por intermedio de Buch. O jogo, que prosegue com violencia, perde parte de seu explendor, terminando assim ás 15,49 com o resultado de um empate de 3 x 3.

PRIMEIRA DIVISÃO

Boqueirão x Botafogo

Segundos quadros — Esta partida, que era ansiosamente esperada, pois que ambos os contendores se achavam em egualdade de pontos e deviam decidir o campeonato desta categoria, teve como disputantes os seguintes quadros:

Boqueirão — Eurico, Madeira, P. Santos, Schueweis, Guarisch, Paulo e Bernardo.

BOTAFOGO — Portinho, Ataliba, Paraense, Murillo, Aurelio, Pinga e Coruja.

Juiz: Ferreira dos Santos, do Internacional. Chronometrista: Adolpho Massias.

Dada a saida, ás 16,13, com grande interesse por parte dos disputantes, decorrem os primeiros tres minutos com melhores cargas por parte do Boqueirão, que são, porém, repellidas pelo Botafogo.

A's 16,20, de uma feita, Aurelio, com bom arremesso, abre o score da tarde, conquistando o 1º goal do Botafogo. Esta phase serve para provocar uma forte reacção dos rapazes do Boqueirão, dando ensejo a que Paulo, ás 16,25 empate a partida, conquistando o 1º goal do Boqueirão.

Decorrem mais dois minutos de jogo, encerrando-se o 1º tempo com o empate de 1 x 1.

Saindo ás 16,32, recomeçam o 2º tempo, mostrando-se ambos contendores bem violentos de jogo, graças á pouca energia do juiz, que se mostra muito condescendente para com os mais violentos. A's 16,35 cabe ao Boqueirão desempatar a partida, obtendo por Guarisch o seu 2º goal. O Botafogo, longe de desanimar, passa a exercer certo predominio sob o seu adversario, tendo ás 16,48 Aurelio feito o 2º goal do Botafogo. E assim com uma série de fauls duplos, caidos que não são observados pelo juiz, ás 16,50 assignala-se o termino do jogo com um honroso empate de 2 x2, cabendo ao Boqueirão a conquista do titulo de campeão do torneio de 1926, conseguindo assim o seu bi-campeonato.

Primeiros quadros — Era o jogo que mais inquietava os assistentes, pois que, embora julgado mais forte o Boqueirão, este deveria se defrontar com um adversario de valor, que era o Botafogo, agora reforçado com Jorge Mattos, Chocolate e outros bons water-polo-players.

Após alguns minutos de espera, deram entrada na piscina os teams, assim organisados:

Boqueirão — Isaac, Orlando, Salvador, Gavião, Serpa, Carlos e Bahiano.

Botafogo — Templa; Luizito e Osorio; Chocolate; Marino, Pedro e Jorge Mattos.

Verificada a saida, ás 16,55, o Boqueirão por Serpa, tem o seu primeiro arremesso ao goal do Botafogo. Este, por sua vez, faz excellente carga, que é bem rechassada por Salvador. Decorridos cinco minutos, Serpa, bem collocado, da direita, dá forte arremesso que Templa não detem, redundando, assim, no primeiro goal do Boqueirão, ás 17 horas.

Tres minutos depois, Serpa renova o feito, conquistando, ás 17,03, o segundo goal do Boqueirão. O jogo passa a ter uma phase violenta, que não é impedida pelo juiz, fazendo, assim, perder o brilho da contenda, que se vinha mostrando, technicamente, bem disputada. Decorrem os minutos e a partida é suspensa, em seu primeiro tempo, ás 17,10, com o resultado favoravel ao Boqueirão, por 2 x 0.

Terminado o descanso, voltam os teams á piscina, para a disputa do segundo tempo o que é feito ás 17,15, cabendo ao Botafogo fazer boa investida, por Jorge Mattos e impedida no seu proseguimento, por Chocolate.

A's 17,18, Castello, de posse da bola, faz, em bella virada, o terceiro goal, constituindo este o mais lindo da tarde. Ainda enthusiasmados se achavam os adeptos "garrafas", quando, ás 17,20, o mesmo player, aproveitando-se de excellente brecha, fez o quarto e ultimo goal do Boqueirão. O jogo passa a ser mantido pelo Boqueirão, que não se arrefesse deante das conquistas obtidas e quer augmental-as, não conseguindo, porém, Gavião, de posse da bola, em um encontro com Marino, tem a infelicidade de receber uma pancada na clavicula, que o faz sentir, retirando-se de campo, incontinenti, em dôres, sendo soccorrido pelo Dr. Raphael Abade, que presta os soccorros de que carecia, facto este méramente casual, que muito consternou os presentes, dando ensejo a que o Botafogo tivesse o bello gesto de não mais se interessar pelo jogo, fazendo com que o mesmo proseguisse sem o menor interesse por parte dos contendores, terminando assim com o ilvo final do apiot do chronometrista, com o resultado de 4 x 0, favoravel ao Boqueirão, que desse modo conquistou o titulo de campeão da divisão, em 1926, e tri-campeão de water-polo.

A actuação do juiz, como foi verificado nesta descripção, foi muito condescendente na parte de violencia por parte dos disputantes.

Tito Malta (Gavião), após os curativos que carecia no momento, dirigiu-se em companhia de amigos para a sua residencia.

DECIDIU-SE O CAMPEONATO DE WATER-POLO DA MARINHA

Venceu a equipe do Minas

Na ilha das Enxadas, sabbado á tarde, realisou-se a partida decisiva do campeonato de Water-Polo da Liga de Sports da Marinha.

Para esta decisão se defrontaram as equipes dos encouraçados "Minas Geraes" e "São Paulo", ambas possuidoras de elementos de valor e conhecedoras deste salutar sport.

A partida, que foi presenciada por grande numero de officiaes de nossa marinha de guerra, e suas respectivas familias, teve a arbitral-a o Sr. 1º tenente Mario Pinto de Oliveira, que com rara competencia dirigiu a pugna, sendo bastante notada a disciplina da equipe do "Minas", que ante a violencia posta em pratica por parte da equipe do "S. Paulo" não se insurgiu, mantendo-se com brilho e notavel technica. Talvez esta sua acção constitua o resultado da partida, pois que sem que ambos os contendores obtivessem o ponto desejado, mantiveram-se até o final de jogo, quando no ultimo minuto coube a Alfredo, em bella vez de conquistar o 1º e unico goal que lhe assegurou a conquista do campeonato desta entidade militar.

Com este resultado o team do "Minas" tornou-se "bi-campeão de water-polo, constituindo assim o navio que maiores vezes tem conquistado campeonatos.

Da equipe vencedora destacou-se Egydio, Alfredo, Emygdio e Porphirio.

Os torneios internos dos Clubs de Regatas

A manhã de hontem para os torneios internos dos clubs Vasco da Gama, Natação e Boqueirão foi de resultado imprevisto para os organisadores dos respectivos torneios.

E' que alguns dos teams disputantes não compareceram para as disputas escaladas, dando ensejo assim, a uma serie de transferencias e de resultados walk-owers, para os que estavam a aguardal-os no seu comparecimento. Nas garages destes clubs falaram até que esta ausencia era motivada pelos effeitos carnavalescos nos concorrentes, que ao invés de accorrerem aos seus clubs, procuravam os banhos a fantasia no Balneario e em Icarahy.

Assim, no Natação, no jogo entre o team Arethusa x Nedina, venceu o primeiro, em W. O., no jogo Neuza x Brasil, ambos não compareceram, dando motivo á transferencia.

No torneio de imprensa, do Boqueirão do Passeio, entre os teams Jornal do Commercio x Jornal do Brasil, venceu aquelle por W. O., e no jogo Rio Sportivo x Paiz, tambem venceu o primeiro por W.O., tendo ainda no encontro Imparcial x Patria vencido o Imparcial por W. O.

No torneio do Vasco da Gama, no jogo Jutahy x Japurus, venceu o primeiro por W. O., e no encontro Guary x Teffé, venceu o primeiro em W. O. e transferido o jogo Gupu' x Puru's.

NATAÇÃO

OS CONCURSOS DE HONTEM, NA ENSEADA DE BOTAFOGO

Affonso Caruso, operario de calçados, venceu a prova "Partido Communista"

Obedecendo um programma bem elaborado, os nossos confrades da "A Nação" reuniram, hontem pela manhã, na enseada de Botafogo, varios sportmen das classes operarias, no intuito de incrementar entre os mesmos, o enthusiasmo pelo sport nautico. Embora a assistencia não fosse das mais numerosas, mostrou-se muito animada e cheia de interesse pelas provas. Quer os disputantes, quer os assistentes manifestaram grande regosijo pela reunião, provocada pela feliz iniciativa dos promotores.

Quanto á parte de organisação, esta não se poderia desejar melhor, pois teve a dirigil-a elementos de conhecido valor e pertencentes aos sports aquaticos desta capital. As provas foram bem disputadas, embora não offerecessem tempos de grande valor para os effeitos de registo de records. Evidenciaram, porém, o carinho com que os disputantes procuraram preparar-se, demonstrando assim enorme contentamento pela sua festa e por se exhiberm em provas publicas, na pratica de um sport que se ufana de ser um dos principaes em favor do desenvolvimento physico.

E assim transcorreu o meeting aquatico, que se não marcou o successo que seria de esperar, fez porém antecipar uma éra progressiva na pratica, por parte das classes laboriosas que se defrontaram, desse esplendido sport.

Feitas estas ligeiras considerações passamos a decrever o que foi a manhã nautica de hontem.

1ª prova — Operarios de pequenas industrias — 50 metros — Nado livre — Premios: Taça de prata ao vencedor e medalha de bronze ao 2º collocado.

Concorreram: Affonso Caruso (operarios de saltos para Calçado), Joaquim de Almeida (União dos Alfaiates), Tiburcio Ferreira de Mendonça (União dos Operarios Estivadores), Olyntho de Vasconcellos (operarios avulsos), Antonio Moreira, Joaquim Trigueiro e João Manoel.

Venceram: 1º logar: Affonso Caruso (Op. Saltos Calçados), tempo 47 1|2; 2º logar Tiburcio Ferreira de Mendonça, (União Estivadores), 51 1|2; 3º logar, João Manoel, (operario avulso).

2ª prova — Collegiaes (meninos até a edade de 15 annos, sem victorias na F. B. S. R. — 50 metros — Nado livre — Premios: medalha de prata e de bronze.

Concorreram: Antonio da Costa Pimenta (G. Pedro II), Alencar de Carvalho (G. B. Silva).

Venceram: 1º logar, Alencar de Carvalho (G. B. Silva), tempo, 0,45; 2º logar, Antonio Costa Pimentel, (G. Pedro II), tempo, 0,52.

3ª prova — Barbeiros e Cabelleireiros — 100 metros — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze.

Concorreram: Antonio Ayres dos Reis e Caetano Benedicto Silva.

Venceu 1º logar Antonio Ayres dos Reis, tempo, 2,46. Não houve 2º collocado, por haver desistencia do outro corredor.

4ª prova — P. Communista — Honra — Operarios quaesquer — 100 metros — Nado livre — Premios: taça "Partido Communista", offerecida por esta instituição ao vencedor e medalha de bronze ao 2º collocado.

Concorreram: Affonso Caruso, José Valentim Argollo, Euzebio Manjon, Olyntho Vasconcellos, Tiburcio T. Mendonça e Antonio Moreira.

Venceram: em 1º logar: Affonso Caruso, tempo, 1,36; 2º logar, Tiburcio Ferreira Mendonça, 1,54 1|6; 3º logar, José Valentim Argollo.

5ª prova — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — Honra — 100 metros — Nado "á la brasse" — Novissimos estreantes — Premios: medalha de ouro ao vencedor e de bronze ao 2º collocado.

Concorreram: C. R. Guanabara, Henrique Frischgesell Junior; S. C. Fluminense, Antonio Couto; C. R. Gragoatá, Antonio Tavares Junior; Club Internacional de Regatas, José de Almeida Guimarães, Eduardo dos Santos Fernandes.

Venceram: 1º logar: José Almeida Guimarães, tempo, 1,34 3|5; 2º logar, Henrique Frischgesell Junior, tempo, 1,39 4|5. Não houve 3º logar, porque o concorrente não completou o percurso.

6ª prova — Infantis — 5 metros — Nado de costas — Meninos sem victoria na F. B. R. — Premios: medalhas de prata e de bronze.

Concorreram: C. R. Guanabara, Armelindo de Souza Coutinho; S. C. Fluminense, Darcy S. de Mendonça, Alencar de Carvalho; C. R. Gragoatá, Ignacio Bezerra de Menezes.

Venceram: 1º logar, Darcy S. de Mendonça; em 2º logar, Ignacio Bezerra, e em 3º logar, Armelindo de Souza Coutinho.

7ª prova — Liga Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas — 100 metros — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze. Correram: Liga Nautica: Antonio Fernandes e Ramiro Cunha. Audax Club: José Pickler e Olegario Borja. C. R. Piraquê: Carlos Alves, Manoel Goulart e Alvaro Alves.

Venceram: em 1º logar, Antonio Fernandes; em 2º logar, Alvaro Alves, e em 3º logar, Carlos Alves.

8ª prova — Federação Brasileira das Sociedades do Remo — 4 x 100 metros — Turmas de quatro nadadores, nadando o 1º de costas; o 2º, "á la brasse"; o 3º, em "over-arm-side stroke" e o 4º, em estylo livre — Premios: medalhas de prata á turma vencedora. Concorreram: C. R. Guanabara, Jorge Pessoa, Moacyr Mallemont, João Coelho Netto e Jorge de Oliveira Tinoco. Não concorreu o S. C. Fluminense.

Venceu em W. O. a turma do C. R. Guanabara, que disputando, obteve o tempo 6,50.

9ª prova — União das Sociedades do Remo á Lagôa Rodrigo de Freitas — 100 metros — Nado "crawl" — Premios: medalhas de prata e de bronze. Concorreram: C. R. Jardinense, Oscar Lopes de Oliveira. C. R. Lage, Mario da Silva Gomes, Domingos Lourenço da Cruz e Mario Ferreira. Venceram: em 1º logar, Mario Ferreira, tempo: 1,40; em 2º logar, Oscar Lopes de Oliveira, tempo, 1,55; em 3º logar, Mario da Silva Gomes.

10ª prova — Barqueiros dos clubs de regatas — 100 metros — Nado livre — Premios: medalhas de prata e de bronze. Concorreram: C. R. Guanabara: Waldemar Ferreira, Alfredo Francisco Bastos, João de Almeida, Dionysio Felisberto e Joaquim da Silva. C. R. Botafogo: Manoel Rodrigues de Moraes, Ferynando Mendonça, Oriolando Silva e Sebastião Vianna. C. R. Boqueirão do Passeio: Aureliano Alves de Souza.

Venceram: em 1º logar, Alfredo Francisco Bastos, tempo, 1,32; em 2º logar, Joaquim da Silva, tempo, 1,33; em 3º logar, João de Almeida.

A DIRECÇÃO E OS JUIZES — A festa aquatica de "A Nação" teve a dirigil-a os seguintes desportistas: Presidencia, commandante Olavo Vianna, presidente da Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Direcção geral, Srs. José de Oliveira Santos e Flavio Vieira. Commissões de juizes de partida e raia, commandante Irineu Ramos Gomes, Benedicto Sarmento e Antonio Costa. De chegada, Annibal Arthur Peixoto, Dr. Carlos Imbassahy e Alberto Macias. Chronometristas, José Maria Porto e Adolpho Macias.

A promotora da reunião nautica, após a terminação dos concursos, fez offerecer aos chronistas presentes na séde do C. R. Botafogo, vinhos e refrescos, participando neste conviviu os elementos directorios do veterano club da estrella solitaria.

FOOTBALL

O S. CHRISTOVÃO NA BAHIA

O campeão carioca derrotou um combinado bahiano por 3 x 0

O S. Christovão A. C. encerrou brilhantemente a temporada que realisou na capital da Bahia, a convite do Ypiranga F. C. O campeão carioca disputou cinco encontros, todos elles equilibrados e fortes, empatando apenas com um dos seus contendores, para derrotar os outros quatro. Esta resposta, dada aos que duvidavam do successo da execução em boa hora aceita pelo leader do ultimo campeonato carioca, vale por uma luva atirada a esses que não sabem ter um pouquinho de boa vontade, para facilitar o estimulo aos que procuram progredir.

A luta de hontem, foi contra um seleccionado feito dos clubs de São Salvador e della informa-nos a Americana:

S. SALVADOR, 13 (A. A.) — No jogo hoje realisado entre o São Christovão Athletico Club, campeão de football do Rio de Janeiro, e um combinado bahiano, saiu vencedor o club carioca, por tres goals a zero.

EM VALENÇA

O S. C. Valenciano venceu o Light Garage por 2 x 0.

No match interestadual realisado hontem, em Valença, entre o S. C. Valenciano, daquella cidade, e o Light Garage, desta capital, foi vencedor e S. C. Valenciano pelo score de 2 x 0.

ILHA DE PAQUETA'

O festival do Tupy F. C.

Realisou-se hontem, na Ilha de Paquetá, um festival desportivo promovido pelo Tupy F. C., o qual teve a assistil-o consideravel assistencia. Das tres provas disputadas, duas não terminaram em virtude da retirada de campo de dois teams disputantes, os quaes não se conformaram com determinadas decisões dos respectivos juizes. O resultado deste festival foi o seguinte:

1ª prova — S. C. Dramatico x Paracatú F. C.

O S. C. Dramatico retirou-se de campo. Vencedor, Paracatú, 4 x 2.

2ª prova — Saldanha Marinho F. C. x Tupy F. C. — Vencedor Tupy, 3 x 1.

3ª prova — Paysandú F. C. x Ypiranga F. C. — Vencedor, Ypiranga, 2 x 0.

Esta partida, tal como a primeira, não terminou por haver o captain do Paysandú retirado o team de campo.

Festival da Trinca dos Apaixonados

Foi este o resultado deste festival, realisado no campo do Light Garage:

1ª prova — Miguel de Frias x Combinado Royal — Vencedor Royal, 2 x 0.

2ª prova — Santa Heloiza x Saldanha Marinho — Vencedor Santa Heloisa, 6 x 1.

3ª prova — Ideal Sport Club x Ideal F. C. — Vencedor Ideal Sport Club, 3 x 0.

4ª prova — Honra — S. C. Curupaity - Serrano A. C. — Vencedor Serrano, 3 x 1.

Taça de sympathia — Royal, 100 tombolas.

Festival do Team Colombo

Foi deveras interessante o festival que o team Colombo levou a effeito hontem no campo do Independencia F. C. em homenagem ao Dr. Azevedo Lima.

Uma grande assistencia encheu as dependencias do sympathico gremio da Amea, não só por tratar-se de um politico em evidencia e de extraordinaria sympathia nas camadas populares, como tambem pelo programma confeccionado carinhosamente, em cujo numero avultava a prova de honra, disputada por dois quadros constituidos por alguns elementos do Vasco da Gama.

O resultado do festival foi o seguinte:

1ª prova — Casa Pratt x Paulicéa, venceu a Casa Pratt 4 x 1.

2ª prova — Combinado Chile x Pelotas, venceu o Combinado Chile 2 x 1.

3 prova — Macau F. C. x Severiano, vencedor Severiano 4 x 3.

4ª prova — honra — Team Colombo x Combinado Patrone.

Os teams tinham a seguinte constituição:

PATRONE — Marreco — Claudio — Cabral — Pedro — Lino — Ferreira — Gallo — Bolão — Suisso — Tatu e Raphael.

TEAM COLOMBO — Deorelio — Mendonça — Lazaro — Floriano — Epaminondas — Delphin — Bahiano — Ramiro — Julinho — Renato — Paulo.

Foi vencedor o team Colombo por 5 x 4

Fizeram goals do vencido: Tatú 1, Bolão 2 e Raphael 1; do vencedor Renato 2, Ramiro, Maneco e Julinho 1.

O festival do A. C. São Jorge

No campo do "Jornal do Commercio", realisou-se com grande brilhantismo o festival sportivo em homenagem aos Drs. Irineu Machado-Nogueira Penido, que deram realce a tarde do A. C. S. Jorge com as suas presenças. Os resultados verificados foram os seguintes:

Prova extra — Juvenil Centenario — 2; Juvenil Pelota — 1.

1ª prova — Combinado Pery — 2; combinado Vae quebrar — 1.

2ª prova — S. C. Belliá x S. C. Orion — Venceu W. O. S. C. Belliá.

3 prova — S. C. Praça Hilda — 4; Tres de Maio — 2.

4ª prova — Nacional F. C. — 2; S. José F. C. — 0.

(Continua na Ultima Hora)

COVARDE!

Repudiado pela esposa, que maltratava, quiz eliminal-a

Não era de agora, mas desde muito tempo já, que o casal vinha mantendo rusgas constantes. Tudo servia como pretexto para Albano Duarte e Leontina Machado Silveira brigarem. Ella queixava-se delle, como tambem elle se queixava da esposa.

Albano Duarte, o criminoso

Parecia até se aborrecerem um ao outro. Ha dez dias se separaram. Leontina foi empregar-se no Hotel Santa Thereza.

Essa resolução contrariou muito Albano. Elle foi procural-a com o fim de, deixando o emprego, ella voltasse ao lar. Leontina, que, segundo affirma, sempre foi muito maltratada, ao ponto de, até, soffrer privações, recusou seguir o marido. Este irritou-se ainda mais.

Leontina voltou á casa, que é á rua Ecene de Almeida n. 28, em Catumby, mas para apanhar a sua roupa e objectos de seu uso. Nessa occasião suscitou-se, como era de esperar, uma forte discussão entre o casal. Queria a todo transe Albano que Leontina não voltasse para o emprego, o que sua companheira recusou. Elle, então, exasperando-se, com uma faca, deu-lhe tres golpes, nas costas, no peito e no hombro. Ia continuar o seu gesto covarde, quando outras pessoas moradoras da casa intervieram e deliveram Albano. Passava na rua a patrulha de cavallaria, que conduziu o criminoso para a delegacia do 9º districto.

O commissario José Osorio foi ao local e providenciou os soccorros para a victima, que lhe prestou a Assistencia. Leontina é brasileira e tem 28 annos. Está no Prompto Socorro. Seu esposo é portuguez e tem 40 annos. Foi autuado em flagrante e recolhido ao xadrez.

Amôr e... fogo

— Não sei pra que que esse diabo não morre! — rosnou o operario Ennes dos Santos, residente no morro de São Carlos, amasiado com a amante Guilhermina dos Santos.

A mulher que se dirigia para a cozinha, carregando louças, parou e voltou-se.

— Que é que você disse?

Ennes dos Santos olhou-a de alto a baixo. Ella ficou immovel.

— Vamos, repita — tornou a mulher.

O homem deu-lhe as costas:

— Sae azar!

Guilhermina foi á cozinha e, quando voltou, trouxe uma lata com alcool e atirou-a sobre o homem, chegando, a seguir, fogo ás vestes. Quando, porém, a mulher viu o homem em chamma, agarrou-se-lhe, a chorar.

Vieram, em soccorro, os vizinhos, que com baldes dagua, extinguiram o incendio.

E o casal, com queimaduras de primeiro e segundo gráos, foi transportado para a Assistencia.

FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, em sua residencia de Jacarépaguá, o coronel Jeremias Cordeiro do Couto.

Foi politico em Santa Thereza, no tempo da monarchia tendo occupado o cargo de vereador municipal por longos annos.

Mais um desastre na "Curva da Morte"

O auto entrou contra a mão e, quando era freiado, virou

Não se registaram, felizmente, desgraças pessoaes

Os chauffeurs não se mandam. A imprensa regista, com assustadora frequencia, desastres de automoveis, que se verificam, na praia de Botafogo, á entrada da fatidica "curva da morte". E a estatistica desses desastres, ao invés de diminuir, augmenta. Hontem, repetiu-se a scena costumeira, felizmente, sem trazer desgraças pessoaes.

Um aspecto do local momentos depois do desastre

O chauffeur do auto n. 12.124, um possante e novo "Oldsmobile", demandava Botafogo, quando ao aproximar-se da curva, se viu cercado por dois outros vehiculos. Como fazer? O chauffeur tomou uma resolução brusca: — entrar contra mão! E entrou. Mal, porem, ganhou a ala contraria, surgiram-lhe, pela frente, outros automoveis, que com elle se iriam chocar.

O 12.124 foi parado immediatamente, mas, por isto mesmo, foi desviado de sua rota de modo que o chauffeur deu outro curso ao "guidon". Nesse momento, o vehiculo, subindo ao ar, descreveu, ahi, uma cambalhota, para virar e, assim, cair ao sólo, onde se espatifou.

Só por um milagre não morreram o chauffeur e o passageiro!

A policia, tomando conhecimento do facto, verificou que o carro sinistrado pertencia á firma J. Coimbra & C., estabelecida á rua Moncorvo Filho ns. 35 e 37.

O chauffeur, que, segundo declaram testemunhas do accidente, teria soffrido algumas lesões, desappareceu, após o desastre, bem como o passageiro, um velho de bôa apparencia, que, tendo escapado illeso tratou de esconder-se, afim, mesmo, de evitar outros incommodos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

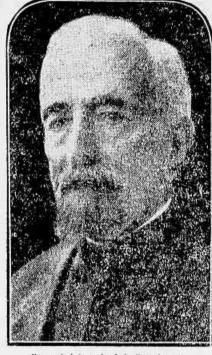
MINISTRO ANDRÉ CAVALCANTI

Os funeraes do presidente do Supremo Tribunal

Não haverá expediente, hoje, nas repartições publicas

Falleceu sabbado, pela madrugada, cercado dos carinhos de sua Exma. familia, o Dr. André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal.

O passamento do illustre magistrado, que se extinguiu quasi aos noventa annos, já estava sendo esperado. O ministro André Cavalcanti vinha de resistir contra a rebeldia de grave enfermidade, que, afinal, acabou por dominar o seu organismo já muito depauperado.

Era o extincto uma das figuras mais sympathicas da nossa magistratura e que se comprazia em viver em contacto com a communhão. A despeito de sua edade avançada, o presidente do Supremo Tribunal ainda frequentava as nossas casas de diversões, sendo, por isto mesmo, muito conhecido da população, que, certamente, haverá de ter sentido muito a sua morte.

Sr. ministro André Cavalcanti

O governo, ao ter conhecimento da morte do presidente do Supremo Tribunal Federal, mandou apresentar pezames á familia e ao ministro Godofredo Cunha, presidente em exercicio.

O Dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, encarregou o Dr. Mello e Souza, director de seu gabinete, de communicar á familia que o governo desejava realisar os funeraes do venerando magistrado. Em nome da familia Cavalcanti, o Dr. Mario Cavalcanti declarou ao representante do governo que seria acceito o offerecimento, manifestando, porém, o desejo de que os funeraes sejam feitos com absoluta simplicidade, de accordo com a norma de vida, com a sua modestia e costumes do velho jurista.

Em attenção a esse desejo, no qual a familia traduz os sentimentos do Dr. André Cavalcanti, não serão prestadas honras militares nem outras formalidades a que tinha direito pelo seu elevado cargo.

Não haverá expediente official hoje

O Sr. presidente da Republica assignará hoje o decreto que manda suspender o expediente nas repartições publicas.

S. Ex. fará depositar sobre o tumulo uma corôa de flores naturaes. O ministro da Justiça mandou egualmente pôr sobre o caixão uma corôa.

Os funeraes são feitos por conta do Estado.

—— O corpo do ministro André Cavalcanti foi embalsamado pelos Drs. Pedro Ernesto e Mario Mello.

—— A's nove horas da manhã foi rezada missa de corpo presente na residencia do extincto pelo conego Olympio de Castro.

—— O enterro sairá ás 17 horas, da rua Riachuelo 117, para o cemiterio S. João Baptista, ficando o corpo depositado na Capella ali existente, aguardando a construcção do mausoleu que vae ser edificado ao lado do de Ruy Barbosa.

—— Os ministros do Supremo Tribunal, durante a noite de hontem, velaram o corpo do ministro André Cavalcanti.

—— O commandante do Corpo de Bombeiros, logo que teve conhecimento do fallecimento do ministro André Cavalcanti, incumbiu o tenente Raphael Forni de apresentar pezames á familia. O mesmo official, acompanhado por um grupo de sargentos, velou durante a noite o cadaver.

Siqueira Campos marcha para Paracatu'

PARACATU' (Minas), 13 — (Serviço especial da A NOITE) — Um grupo de revolucionarios atravessou hontem o rio São Marcos, no porto de Soledade, distante quinze leguas desta cidade, dirigindo-se para aqui.

Esse grupo, que é de oitenta a cem homens, deve ser o de Siqueira Campos.

Morreu em Napoles o ex-ministro Bianchi

NAPOLES, 13 (Havas) — Falleceu, hoje, nesta cidade, o ex-ministro e senador Leonardo Bianchi.

Ao terminar a batalha...

O soldado desrespeitou uma moça e aggrediu as autoridades

Na rua da Relação, realisou-se, ante-hontem, uma animada batalha de confetti, que correu no meio do maior enthusiasmo.

Já na madrugada de hontem, quando estava para terminar o elegante prelio, o soldado n. 933, André Teixeira, do estado menor do primeiro regimento de cavallaria divisionaria, tentou desrespeitar uma moça, que por ali passava, em companhia do irmão. Este repelliu o audacioso, que o quiz aggredir.

Teixeira foi preso e levado em direcção á delegacia do decimo segundo districto. Em caminho, porém, na avenida Gomes Feire, puxou de um pedaço de sabre que tinha occulto sob a tunica, investindo contra os seus detentores.

Feroz, o soldado aggrediu o commissario Miranda de Carvalho, os investigadores 197 e 232, o guarda civil n. 616, o soldado numero 45 da primeira companhia do terceiro batalhão da Policia Militar e populares.

Afinal, subjugado, foi elle levado á delegacia do decimo segundo distirto e apresentado ao commissario Ribeiro de Sá, ali de dia e que o mandou, devidamente escoltado, para o quartel-general da primeira região militar.

Normalisa-se a situação em Portugal

Energicas medidas do governo contra os responsaveis pela alteração da ordem

O dia de hontem em Lisboa e Porto

LISBOA, 13 (Serviço especial da A NOITE) — O dia de hoje, cheio de sol e com aspectos primaveris, trouxe para a rua, desde cedo, verdadeira multidão, que se espalhou pelos bairros nos quaes a luta foi mais intensa. Os populares visitaram os numerosos predios damnificados pelo bombardeio, commentando vivamente os acontecimentos.

—— Nos diversos cemiterios desta capital foram, hoje, sepultadas muitas victimas dos ultimos acontecimentos e que morreram nos hospitaes. Quasi todos os enterros foram acompanhados por muitos populares.

—— Noticias do Porto dizem que, tambem ali, o dia esteve lindo e as ruas muito concorridas. Nos logares em que os combates foram mais intensos, como no largo da Batalha, Ponte D. Luiz e em Villa Nova de Gaia, houve, durante todo o dia, numerosos grupos de populares e de familias.

LISBOA, 13 (A. A.) — Os jornaes desta manhã publicam uma nota officiosa no qual o governo da Republica declara que approva as medidas tomadas pelos seus auxiliares immediatos, no sentido de normalisar a vida publica portugueza.

Entre estas medidas, salientam-se a forma por que serão julgados os implicados na recente revolta á mão armada e o saneamento dos funccionarios civis e militares, dos quaes serão demittidos os que tiverem tomado parte activa no movimento; os militares que se tiverem conservado neutros, serão afastados do serviço, com os seus vencimentos reduzidos, além de serem julgados em audiencias, sem jury, por crime de caracter social.

LISBOA, 13 (A. A.) — Foi aberta uma subscripção publica para offerecer uma espada de honra ao coronel Passos de Souza, ministro da Guerra, que commandou as forças legaes contra os revoltosos do Porto.

LISBOA, 13 (U. P.) — O numero de mortos em consequencia da revolução nesta capital ainda não se conhece exactamente. Um inquerito realizado pelo correspondente da "United Press" em boas fontes, porém, revela que ha cerca de 180 mortos e 1.000 feridos, especialmente a população civil, sendo mulheres o maior numero de victimas. Na noite da rendição, terça-feira, alguns revolucionarios civis encontrados com armas nas mãos, em logares isolados, foram fusilados summariamente.

LISBOA, 13 (U. P.) — O governo resolveu demittir todos os funccionarios civis revolucionarios e suspender todos aquelles que se mantiveram neutros ou adversarios da situação. Os dynamitistas serão julgados summariamente.

LISBOA, 13 (A. A.) — O governo resolveu deportar os autores do recente movimento revolucionario que irrompeu no Porto e se propagou a outros centros militares do paiz.

LISBOA, 13 (A.A.) — O genarl Carmona, presidente da Republica, continúa a receber expressivas congratulações pela victoria da legalidade sobre os revoltosos. Entre ellas, destacam-se as que lhe dirigiu, em seu nome e no do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado, monsenhor Nicotra, nuncio apostolico.

De Pinedo partiu para a America

Fez o percurso de Cagliari a Kinitro em oito horas

ROMA, 13 (H.) — Esta manhã levantou vôo do aero porto militar de Elmas, na ilha de Sardenha, o grande hydro-avião "Savoia I. 55", em que o aviador marquez De Pinedo tenta o vôo sobre o Atlantico em demanda da America. A bordo do apparelho, além do aviador De Pinedo, que vae como

De Pinedo

director, seguem como auxiliares o capitão aviador Del Prete e o mecanico Zachetti, trazendo tambem como passageiro o sargento Degli Innocenti, que acompanhará as tres primeiras etapas do vôo.

O "Savoia I. 55" seguiu rumo do cabo Gata, na Hespanha.

CAGLIARI, 13 (U.P.) — Antes de partir, ás 7.20, com destino a Marrocos, no seu gigantesco hydroplano "Santa Maria", o commandante De Pinedo mostrava-se muito satisfeito, affirmando estar cheio de esperanças no exito completo do seu emprehendimento. Muitos officiaes do Exercito, da Armada e da Aviação apresentaram-lhe despedidas. Antes de tomar o rumo do oesté, o "Santa Maria" fez um circulo a grande altura e pouco depois desapparecia no céo.

CAGLIARI, 13 (U. P.) — Foi notavel a elegancia com que o hydroplano de De Pinedo partiu daqui hoje. O apparelho levantou-se com grande facilidade e logo alcançou grande altura, tamando a seguir para o Cabo Gata, na costa hespanhola.

De Pinedo revelou, antes de partir hoje, que pretende atravessar o Atlantico em 13 horas, indo de Bolama a Pernambuco.

RABAT, 13 (Havas) — Communicam de Kenitra que o aviador marquez De Pinedo amarrou hoje naquelle porto. De Pinedo nada declarou quanto á data em que pretende proseguir o seu vôo para a America.

RABAT, Marrocos, 13 (U. P.) — Urgente — Chegou a Kinitra, localidade ao norte desta cidade, hoje ás quinze horas e 30 minutos, o aviador italiano Marquez De Pinedo, pilotando o seu gigantesco hydro-plano "Santa Maria". O commandante De Pinedo fez um vôo de Cagliari até aqui em 8 horas e 10 minutos sem o menor incidente.

RABAT, 13 (U. P.) — O aviador De Pinedo chegou a Kinitra, ao norte de Rabat, sem incidente, ás 15 e 30 horas. Foi recebido pelo consul hespanhol e membros da colonia italiana. O bravo piloto tenciona continuar a sua viagem ás cinco horas da manhã de amanhã, segunda-feira.

O DOMINGO SPORTIVO

(Continuação da 2ª pagina)

5ª prova — S. C. Carioca — 3; S. C. São Gosme — 0.

6 prova — Honra — S. C. Milcôres — 3; S. C. Rubro Negro — 0.

Sympathia 1º logar — S. José — 350; 2º Rubro Negro — 274.

O conjunto vencedor do S. C. Milcôres era o seguinte: — Faria — Arara — Haroldo — Geraldo — Paulista — João — Sebo — Coriol — Abrahão — Carêca — Bahia.

Fizeram os goals: Carêca — 2; Sebo — 1.

Festival do Rio Auto F. C.

No campo do Vasco da Gama, sito á rua Moraes e Silva, realisou-se este festival cujo resultado foi o seguinte:

1ª prova — Soberano F. C. x S. C. Lisboa-Rio — Empate de 1 x 1.

2ª prova — Petronio F. C. x Coelho F. C. — Venceu o Petronio 4 x 3.

3ª prova — S. C. Fluminense x S. C. Palmeiras — Vencedor Palmeiras 1 x 0.

4ª prova — Honra — Silva Manoel x Estrella F. C. — Vencedor Estrella 1 x 0. O goal do Estrella foi conquistado em legitimo off-side por um cochilo do player Russinho, do Vasco, que servia de juiz.

O Palestra Italia conquistou o Campeonato Extra da Apea

S. PAULO, 13 (A. A.) — Com a realisação do jogo Palestra e Syrio, terminou hoje o Campeonato Extra da Associação Paulista. Não deu os resultados que delle se esperavam.

Alguns clubs, no inicio do campeonato, abandonaram por motivos diversos a luta. Poucos chegaram até o fim e as partidas, na sua maioria, decorreram desinteressantes e monotonas.

A partida de hoje, no emtanto, por ser talvez a final, apanhou uma assistencia consideravel, reinando entre ella grande enthusiasmo. A partida foi bem disputada, estando os quadros assim organisados:

Palestra — Primo, Pepe e Bianco; Xingo, Amilcar e Serafim; Tedesco, Heitor, Miguel, Carazzo e Preillo.

Syrio — Athié, Giby e Raphael; Feliciano, Milanesi e Arthur; Bizoca, Caetano, Petro, Alvariza e Mama.

O primeiro tempo decorreu muito equilibrado, registando ataques e defesas empolgantes de lado a lado. Nenhum dos contendores conseguiu nessa phase abrir a contagem.

O segundo tempo da partida caracterisou-se por fortes contra-ataques de ambas as turmas, que se desdobraram para mudar a feição do resultado verificado no primeiro tempo.

Ora era o Syrio, ora o Palestra que levava a effeito investidas fulminantes em direcção á cidadella contraria. As defesas vigilantes e firmes se antepunham com vigor aos ataques dos deanteiros.

Numa das investidas da linha do campeão de 1926, a zaga do Syrio concedeu uma pena maxima, que batida por Amilcar, resultou no primeiro e unico ponto da tarde, garantindo ao Palestra o titulo de campeão do campeonato extra.

Logo depois terminava a luta, sem que o Syrio conseguisse desmanchar a contagem.

PUGILISMO

AS LUTAS DE HONTEM, NO REPUBLICA

Joe Walls obteve um merecido triumpho sobre Annibal Fernandes

A Empresa Nacional de box realisou, hontem á tarde, sob assistencia da Commissão de Box do Rio de Janeiro, no Theatro Republica, a sua annunciada reunião pugilistica.

Se a nossa commissão precisasse de uma reabilitação publica, essa se teria dado, hontem, pois nem uma só medida tomada por ella deixou de ser justissima, só merecendo pela sua attitude louvores.

Uma medida acertada foi, por exemplo, considerar em empate a luta que se desenvolveu entre Ozéas de Freitas e Arthur Cardoso, aquelle bahiano e este carioca; outra que julgamos certa foi desclassificar João Alves, em favor do portuguez Silvano Costa. Aquelle, que promette muito, tem coragem e impetuosidade, revelou muitas qualidades apreciaveis, mas sem technica alguma, sendo mesmo deshumano deixar que a peleja proseguisse assim. Foi justa portanto, sem que sua attitude diminuisse a condição moral do desclassificado. Acertou, ainda, a Commissão quando desclassificou Laurindo Armando, suspendendo por 1 anno e retirando-lhe a bolsa, deante do procedimento incorrecto deste lutador, que, para vergonha de todos, inventou um foul de De Lorenzo, para forjar um knock out sujo.

Na luta final, ainda foi correcto o veredictum da Commissão, dando a victoria ao hespanhol Joe Walls, sobre Annibal Fernandes, por pontos, em 10 rounds.

As lutas preliminares, se tiveram seus defeitos naturaes e desculpaveis, nem por isso deixaram de agradar e offerecer seus aspectos interessantes.

João Alves, por exemplo, embora desclassificado, foi um lutador digno de elogio. Coragem não lhe falta; promette mesmo um brilhante futuro.

O adversario de Ozêas de Freitas, por seu turno — Arthur Cardoso — portou-se a altura de um lutador muito promettedor.

A LUTA PRINCIPAL

Destacou-se do programma o encontro marcado entre o formidavel lutador hespanhol Joe Walls e o sympathico e leal pugilista portuguez Annibal Fernandes.

Walls, desde o encontro com Tavares Crespo, evidenciou seus mais profundos conhecimentos nos recursos e nos segredos da "nobre arte".

Isto teria, possivelmente, influido no intimo de Annibal Fernandes, que, conscio, embora, do seu valor, de seus conhecimentos technicos, não teria motivos, senão para receor o embate que se lhe preparava.

Foi exactamente esse receio que se notou no sympathico lusitano.

Joé Walls, por seu turno, sabia Annibal mais technico do que Crespo, embora menos impetuoso. Entretanto, se isto fazia Walls discreto, por outro lado a victoria sobre Crespo animava-o sobremodo.

Dahi ambos respeitarem-se no principio e o receio do lusitano em empregar-se fortemente, perdurar por quasi toda a peleja.

Estudaram-se muito: Walls procurou calcular bem os golpes, lutando contra as differentes defesas de Annibal, na luta do "corpo a corpo". Annibal, receioso, tentou de todos os modos attingir o hespanhol, esquivando-se, por outro lado, dos socos e das investidas sempre serenas, medida, calculadas, do filho de Hespanha. Este lutou nos "infightings", com difficuldade imposta pelos recursos de Annibal, acabando, quasi sempre, porém, por attingir o estomago do luzitano.

Foi desse modo que transcorreram os dez rounds, dos quaes se podem dar seis a favor de Walls, tres a favor de Annibal e um em que rivalisaram.

A victoria de Joé Wall, por pontos, foi muito merecida e razoavel, não se justificando uma irritação de alguns apaixonados de Annibal, os quaes, enthusiasmados com o ultimo round, queriam que o portuguez fosse o vencedor.

O publico deve ser justo e imparcial, deve ser ponderado e criterioso. Facto curioso: assistimos a muitas observações feitas pela policia aos reclamantes, que nem souberam explicar porque estavam protestando. Todos os que presenceavam, alguns dos quaes procurámos por em liberdade, com conselhos que felizmente foram attendidos, declararam que gritavam porque ouviam outros gritar...

Felizmente nada mais occoreu de anormal.

AS LUTAS PRELIMINARES

Primeira luta — Joaquim Soares (portuguez), com 55 kilos, contra João Bonifacio (brasileiro), com 53 kilos, luvas de 6 onças.

Foi juiz o Sr. Arcy Tenorio de Albuquerque. Joaquim Soares foi o vencedor da contenda que sempre offereceu algum interesse. Soares soffreu ligeiro knock down no 1º round. No round seguinte, verificou-se a desistencia do brasileiro ao receber uma chuva de socos do contrario.

Segunda luta — Em 6 rounds, luvas de 4 onças, entre Ozéas de Freitas (bahiano), de 66 kilos e Arthur Cardoso, (carioca), de 64 kilos.

Serviu de juiz o Sr. Steinberg.

O primeiro round, muito movimentado, caracterisou-se pela impetuosidade de Ozéas. Cardoso resistiu bem.

No 2º round, Cardoso reagiu bem a principio assumindo franca offensiva e chegando a martellar repetidas vezes o queixo de Ozéas. Este round foi francamente do carioca. Ozéas reage muito ao principio do 3º round; Cardoso tambem trabalha. Ambos têm combatividade, mas sem technica alguma. 4º round, luta em clinch. Cardoso prefere o queixo e Ozéas o estomago. Ozéas parece mais seguro. 5º round, Ozéas está na offensiva, Cardoso economisa-se para, no final do round martellar seriamente o queixo e nariz do adversario. Vem o 6º round, com equilibrio de forças e meio fraco. O 7º e ultimo round surge. O mesmo trabalho do round anterior, até o veredictum final, com um brillante empate.

Terceira luta — Luta em 8 rounds, luvas de 4 onças, Silvano Costa (portuguez), 65 kilos 600 gram., José Alves (brasileiro), 67 kilos.

Juiz Wright.

O primeiro round foi movimentado, cabendo a J. Alves attingir mais vezes o rosto do adversario. No 2º round o portuguez com superioridade nos clinches, havendo resistencia por parte do gaucho Alves. O terceiro round, foi forte de parte a parte. Ambos trabalharam muito. O 4º round egual ao anterior. No 5º round, procuraram ambos as melhores opportunidades até que, no final Silvano Costa atacou mais repetidas vezes. O 6º round, foi muito agarrado. J. Alves, prendeu muito o braço do adversario, sendo advertido. Usou tambem da cabeça no corpo a corpo.

No 7º round, proseguindo nas mesmas faltas o juiz desclassificou bem o brasileiro, dando a victoria ao lutador portuguez.

Quarta luta — Luta em 10 rounds, luvas de 6 onças, Laurindo Armando (brasileiro), 74 k. 800, Roberto De Lorenzo, (argentino) 76 kilos.

Juiz, Rafferty.

O 1º round, foi de De Lorenzo. Laurindo, que se limitou quasi a defensiva, atacando fracamente, e poucas vezes, a um tranco fraco, tombou fóra das cordas. No 2º round, Laurindo reagiu bem a principio excedendo visivelmente a De Lorenzo. Laurindo, entretanto, allegando um motivo que mais denunciou receio de proseguir na luta, tombou a contorcer-se de... de coisa alguma! — e foi dado como vencido por K. O. Ante a attitude vergonhosa do facto, porém, a commissão, sabiamente, resolveu desclassifical-o, suspendendo-o por um anno e não lhe entregando a bolsa. A resolução foi bem recebida.

Quinta luta — Annibal Fernandes (portuguez), 61,750 grammas contra Joe Walls (hespanhol) 66,600 grammas.

Luta em 10 rounds, luvas de 4 onças.

Juiz, Arcy Tenorio de Albuquerque.

O primeiro round transcorreu cheio de precauções e receios de parte a parte. Walls tentara mais corajosamente atacar. No 2º round houve o primeiro corpo a corpo, que terminou sendo Annibal ligeiramente attingido no nariz. O lusitano reage. Novos receios, novos estudos. Entregam-se mais no corpo a corpo. Walls ataca; Annibal reage bem. As esquivas do hespanhol são sobrias e calculados os ataques. O terceiro round assume a offensiva, dando melhor inicio á luta com socos fracos até attingir melhor o adversario. Pertenceu-lhe o round.

No 4º round Annibal mostrou-se um pouco receioso. Defendeu-se, porém, com energia e prudencia. Walls atacou bem e conseguiu tocar o adversario com algum proveito. O 5º round ainda foi de Walls. Annibal deu inadvertidamente, algumas cabeçadas, sangrando-se por isto Walls, que, ainda prudente, levou vantagens.

No 6º round Annibal reagiu bem. A luta melhora por este motivo, trabalhando ambos com calculo e intelligencia. O 7º round foi semelhante ao anterior. Veiu o 8º round. Annibal tenta um perigoso golpe de esquerda, que falha, e Walls se aproveita do facto, emquanto o lusitano cede um pouco.

No 9º round a luta foi um pouco mais forte, mostrando se ainda o hespanhol calmo e seguro. Annibal attinge o adversario, mas o round pertenceu ainda a Walls.

O 10º round foi de muita energia de parte a parte, tendo Annibal desferido golpes de todo o geito, numa energia brilhante.

A victoria coube a Joe Walls por pontos.

O juiz, Sr. Arcy Tenorio de Albuquerque, que foi optimo.

TENNIS

O TORNEIO DE CLASSES DO AMERICA F. C.

Os vencedores de hontem

A direcção de tennis do America F. C., a cuja frente se encontra a figura sympathica de Newton Motta, iniciou hontem, pela manhã, nos courts da rua Campos Salles os torneios da primeira e segunda classes, fazendo disputar as seguintes provas, no melhor de treze games.

Primeira classe — 1ª prova — Antonio Avellar x Dirceu Bastos. Venceu Avellar por 12 x 1.

2ª prova — Antonio Avellar x Newton Motta. Venceu Motta por 11 x 2.

3ª prova — Dirceu Bastos x Eugenio Vieira. Venceu Vieira por 10 x 3.

4ª prova — Dirceu Bastos x Gilberto Garcia. Venceu Gilberto por 10 x 3.

5ª prova — Eugenio Vieira x Mario Portella. Venceu Vieira W. O.

6ª prova — José D. Pinto x Newton Motta. Venceu Pinto por 8 x 5.

Classificação actual — Newton Motta, 16 games e 4 pontos; Eugenio Vieira, 10 e 4; Antonio Avellar, 14 e 2; Gilberto Garcia, 10 e 2; José D. Pinto, 8 e 2; Dirceu Bastos, 7 e 0.

Segunda classe — 1º jogo — Ernani M. Rezende x Fernando R. Silva. Venceu Fernando por 10 x 3.

2º jogo — Ernani M. Rezende x Horacio Santos. Venceu Ernani W.O.

3º jogo — Luiz Castilho x Oscar Saramago. Venceu Saramago por 9 x 4.

Classificação actual — Fernando Silva, 10 games e 2 pontos; Oscar Saramago, 9 e 2; Ernani M. Rezende, 3 e 2; Luiz Castilho, 4 e 0.

O bonde alcançou o auto-transporte

Subia a rua Bambina, dirigido pelo motorneiro Antonio Mendes, regulamento 78, um bonde da Linha Humaytá. Em meio do caminho, o bonde chocou-se com o auto-transporte 8.236, de carnes verdes, da firma Avilla, Fernandes & C., avariando-o muito.

O chauffeur Abilio Duarte, do auto-transporte, soffreu ferimentos na cabeça e perna esquerda.

A Assistencia soccorreu-o.

O cadaver andou de Herodes para Pilatos

E, não podendo ser sepultado, ficou, em estado de franca decomposição, no quintal do Sanatorio

Reclamam os moradores de Santa Alexandrina

A burocracia, entre nós, exercita-se até mesmo além da vida... E' o mal do brasileiro, dar-se-ia que somos fadados ás delongas naturaes...

Vae aqui um exemplo.

Falleceu, ante-hontem, sexta-feira, no Sanatorio Rio Comprido, situado á rua Santa Alexandrina, 254, uma senhora, de nacionalidade allemã, que ali fora internada por uma sociedade tedesca. As pessoas interessadas o responsaveis pelo internamento da senhora, quando tiveram conhecimento do seu passamento, ali appareceram e sairam para tratar do enterro. Os papeis, entretanto, exigidos pela pretoria não eram sufficientes e, dahi, o primeiro adiamento do enterro. Afinal, as pessoas encarregadas dessa missão funebre, não podendo vencer as difficuldades, que lhe appresentaram, acabaram por desistir do enterro da patricia.

Quando se viu em isolamento, a directoria do sanatorio tratou de remover o cadaver, já putrefacto, para o necroterio do Instituto Medico Legal. Ahi, entretanto, não o quizeram receber.

— Por que?

— Não estão preenchidas as formalidades legaes!

A ambulancia regressou, pois, ao sanatorio, reconduzindo o cadaver.

— E, agora, como fazer?

A' vista da resposta do necroterio, o sanatorio não teve outro remedio senão receber, novamente, o cadaver, que foi posto, assim putrefacto, num quarto ao fundo do quintal, de onde, agora, exhala um cheiro horrivel.

Os moradores da vizinhança, que, desta maneira, não podem permanecer em suas casas, appellaram para nós:

— Senhor, que, ao menos, hoje, se dê sepultura áquelle cadaver; está contaminando tudo e ninguem, aqui, pode chegar á rua!

Se não fosse a burocracia, talvez que o necroterio recolhesse o cadaver a uma de suas geladeiras, para, depois cuidar da legalisação dos papeis do defunto.

Em luta dois desordeiros

Um saiu ferido a bala

O botequim 909, da ladeira São Boaventura, é o ponto preferido da malandragem que infesta Nictheroy. De quando em quando estala um barulho no tal botequim.

Dentre os malandros que o frequentam com assiduidade destacam-se Francisco de Oliveira e Luiz da Silva Pinhal. Estes dois vagabundos e temiveis desordeiros querem transformar aquella localidade numa segunda Favella.

Ainda hoje elles estiveram naquelle estabelecimento, fazendo proezas. Discutiram, trocaram desaforos e, a folhas tantas, ouviu-se um estampido. Foi Francisco que desfechou um tiro no antagonista. Este, ficou ferido na perna e braço direitos. Teve os soccorros da Assistencia e foi internado no S. João Baptista.

O criminoso, aproveitando a falta de policiamento no local, fugiu, e a policia da 3ª circumscripção, abriu inquerito.

LOUCO!

Praticava desatinos em plena via publica

Appareceu pela manhã, na praça Sete de Março, em Villa Isabel, um pobre louco, que, distendendo diante de si um papel, lê com emphase, aos circunstantes:

— E' a minha plataforma politica!

E a garotada ri, freneticamente.

O pobre louco entra, a seguir, no chafariz e arremessa agua sobre os meninos.

O espectaculo, que é deveras triste, dura já, muitas horas e, no emtanto, a policia do decimo sexto districto delle não quer tomar conhecimento, a despeito, mesmo, das reclamações, que neste sentido, lhe têm sido feitas.

VICTIMA DE UM DESASTRE

Falleceu na Assistencia

A's primeiras horas da manhã de hoje a Assistencia foi chamada para prestar soccorros, na estação de Barão de Mauá, a um individuo de côr preta, de 35 annos presumiveis e que, tendo sido victima de um trem, esmagara ambas as pernas. Ao entrar no posto central esse individuo falleceu.

O cadaver seguiu para o necroterio.

Para uma bofetada, uma facada...

Na esquina das ruas Maranguape e Evaristo da Veiga, hontem, á noite, o chauffeur Jorge Pinto Ferreira, teve uma questão com Carlos Eduardo dos Santos e vibrou-lhe uma bofetada. Em represalia, Carlos Eduardo sacou de uma faca e deu um profundo golpe nas costas do outro.

Carlos Eduardo, que tem 17 annos e reside á rua Costa Bastos n. 62, casa n. 5, foi preso e autuado em flagrante na delegacia do 5º districto. O ferido tem 29 annos e reside á rua Frei Caneca n. 204. Depois de medicado na Assistencia retirou-se.

O TEMPO

TEMPERATURA: MAXIMA, 34º9
MINIMA, 25º0

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy

Tempo: bom, passando a instavel; trovoadas.

Temperatura: noite quente, mantendo-se bastante elevada de dia.

Ventos: variaveis frescos.

Estado do Rio:

Tempo: bom, passando a instavel; trovoadas. A léste o tempo será bom, com nebulosidade.

Temperatura: noite quente, mantendo-se elevada de dia.

Estados do sul — Tempo: não são feitas as previsões devido á falta de despachos telegraphicos.

Nota — Não recebemos as informações meteorologicas entre 9 horas e 30 minutos e 10 horas de Bahia, Goyaz, Matto Grosso, Paraná e Santa Catharina, o que prejudica as previsões feitas.

Uma saraivada de balas

Caiu morto um estivador, ficando ferido outro individuo

A policia do 22º districto ainda não conseguiu desvendar o mysterio

Uma scena barbara, aquella. O pobre homem saira da estação da estrada de ferro e ia para sua casa, quando uma bala o prostrou morto.

A policia do 22º districto que tomou conhecimento do facto, sobre elle abrindo inquerito, não conseguiu ainda desvendar o mysterio que esse crime barbaro e covarde envolve.

Chamava-se a victima Armando Pereira de Cerqueira.

Tendo vindo á cidade, o pobre homem saltara na Parada de Lucas, pois residia á

O cadaver de Armando Pereira de Cerqueira

estrada Major Cordovil, casa sem numero.

Tinha, porém, Cerqueira um volume a apanhar numa barbearia, nas proximidades da "gare", e para lá se dirigiu.

Nesse momento, foram ouvidos repetidos disparos de revolver. O pobre homem e outras pessoas quizeram ver de que se tratava. Logo, porém, que Cerqueira se voltou, uma bala, apanhando-o em pleno peito, fel-o cair por terra, para nunca mais se erguer.

Chamado o Posto de Assistencia do Meyer, foi ao local o medico de serviço, que verificou ter o infeliz exhalado o ultimo suspiro.

No local, porém, havia uma outra victima, um rapaz conhecido por "Vinte" e que estava ferido no pé esquerdo, tambem a bala.

Esse homem foi soccorrido pelo medico da Assistencia que foi ao local e, depois, removido para o Hospital de Misericordia.

O commissario Cicero Pereira, de dia ao 22º districto, foi ao local, iniciando logo diligencias para descobrir quem foi o autor da morte de Armando Pereira de Cerqueira e fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O pobre rapaz era brasileiro, estivador, casado, tinha 28 annos de edade e residia á estrada Major Cordovil, casa sem numero.

No 22º districto está aberto inquerito sobre o facto.

Os que foram medicados na Assistencia de Nictheroy

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foram medicadas as seguintes pessoas: Antonio Silva, de 21 annos, solteiro, morador á travessa São Domingos, 20, com ferida incisa na região superciliar direita; Jorge Ribeiro da Silva, de 16 annos, morador na Chacara do Vintem, com esmagamento de dedo da mão direita.

COMMUNICADOS

Ilo Madureira Ramos

Jacyra Macedo Ramos e filha, Aurora Madureira Ramos, filhas, genros e netos agradecem a todos os que os acompanharam na dôr da perda do seu saudoso esposo, pae, filho, irmão e tio ILO MADUREIRA RAMOS, convidando os demais parentes e amigos para assistir a missa de 7º dia de seu passamentoa, que será celebrada terça-feira proxima, 15 do corrente, na egreja da Candelaria, ás 9 horas, confessando-se desde já eternamente gratos.

Rosa Cassalho

(FALLECIDA EM CAMPOS)

Antonia Cassalho, Amelia Cassalho Rosas, sua filha e genro (ausentes), Joaquim Simões David e familia (ausentes), Franklin Lima e senhora (ausentes), Getulio Campos e familia, Humberto Lima (ausente), senhora e filhas, Dr. Adherbal de Oliveira e familia (ausentes), Zuleima de Lima Castro, Julio de Freitas Siqueira e senhora participam nos parentes e amigos o fallecimento de sua irmã e tia ROSA CASSALHO e convidam para assistir a missa do 7º dia, que será rezada na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, 15 do corrente, terça-feira, ás 9 horas.

Coronel Jeremias Cordeiro do Couto

Seus filhos, genros, noras e netos communicam o fallecimento de seu extremoso pae, sogro e avô JEREMIAS CORDEIRO DO COUTO, occorrido á rua Barão n. 250, em Jacarépaguá, cujo enterro sairá de sua residencia, para o cemiterio do mesmo logar, ás 16 horas de hoje, confessando-se de antemão agradecidos aos que comparecerem.

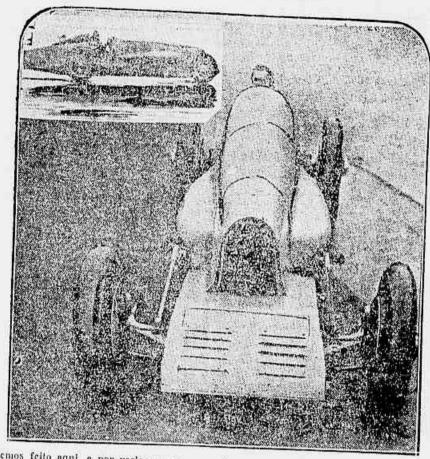
Ministro André Cavalcanti

A familia André Cavalcanti participa o fallecimento do seu inolvidavel chefe, o Sr. ministro ANDRE' CAVALCANTI, hontem, 13, e convida os parentes e amigos para acompanharem o seu enterro, que sairá da rua Riachuelo, 117, para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, segunda-feira, 14, ás 5 horas da tarde, pelo que a todos se confessa profundamente grata.

João Salerno da Costa

Emilia da Rocha Costa participa o fallecimento do seu esposo JOÃO SALERNO DA COSTA, cujo enterro se realisa hoje, saindo o feretro ás 9 horas, da rua Sampaio Vianna, 55.

Automobilismo

O gigante do major Campbell

Temos feito aqui, e por varias vezes, referencias do automovel gigante "Napier-Campbell", do major do exercito britannico Malcolmn-Cambell. E' o mais poderoso e o mais veloz automovel do mundo, de fórma e concepções originaes. Recentemente, o gigante andou com a velocidade de 133 milhas á hora. Ao alto, uma vista do auto correndo; em baixo, o gigante visto de frente.

A direcção das rodovias federaes

O Sr. ministro da Viação pediu autorisação ao Sr. presidente de S. Paulo para confiar ao Dr. Timotheo Penteado, director das Estradas de Rodagem do Estado, a organisação de todos os serviços de estradas federaes.

As novas grandes estradas

O Sr. ministro da Viação nomeou duas commissões de estudos sobre estradas de rodagem: uma para modificação do traçado da estrada Rio-Petropolis, no trecho da Raiz da Serra da Estrella á cidade de Petropolis e outra para a terminação do caminho ligando o Rio a São Paulo.

Para dirigir os trabalhos desta estrada, foi posto á disposição do Ministerio da Viação o Dr. Timotheo Penteado, director de Estradas de Rodagem, em S. Paulo.

Aquelle engenheiro dará prompto o trecho do caminho de S. Paulo á capital da Republica, em territorio fluminense (unico, aliás, que falta) ainda este anno.

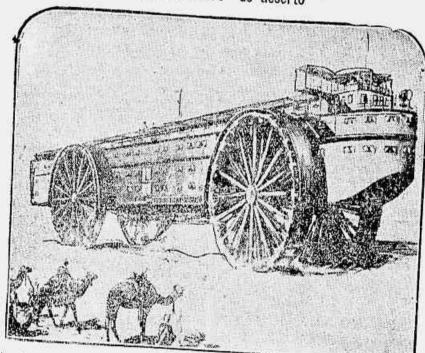
Esse ultimo trecho comprehende cerca de 90 kilometros.

O automobilismo nos Estados Unidos

A industria automobilistica dos Estados Unidos estabeleceu novo "record" em 1926, segundo os dados publicados pelo Ministerio do Commercio.

A producção total de automoveis durante o anno foi de 4.480.000, no valor commercial de 3.056.950.000 dollares, o que representa um ligeiro augmento sobre a producção de 1925, que foi de 4.336.754, no valor de 2.977.000.000 de dollares.

Na exportação de vehiculos movidos a motor verificou-se um augmento de 8 °|° sobre a de 1925. O numero de carros e caminhões exportados durante 1926 foi de 550.000, representando 12 °|° da producção dos Estados Unidos.

O "grande navio" do deserto

Isto não é, propriamente, um automovel. E', porém, um successor do automovel e, certamente, ainda no nosso tempo o veremos por ahi, em enormes ou ainda maiores proporções, conduzindo passageiros ás centenas.

Trata-se de uma invenção, ou melhor, de uma idéa, que se diria fantastica, de um engenheiro allemão. Concebeu elle esse monstro para facilitar a travessia dos desertos. Será capaz de conduzir 300 passageiros, tem salões de dansa e musica, cabines de luxo, radio-telephonia... As grandes rodas serão accionadas por motores especiaes, que imprimirão ao monstro uma velocidade de 30 ou 40 kilometros por hora.

DA PLATÉA

NOTICIAS

Um genero de successo

Pif... Paf... Puff!.., que estreou no theatro Lyrico auspiciosamente nos primeiros dias da semana passada, teve hontem todas as suas sessões esgotadas com a interessante comedia-film "Sonho de uma noite que passou", dividida em dezesete quadros, que se succederam ininterruptamente até o fim do espectaculo. E' um genero novo, mas muito bem recebido pelo publico.

Um festival no Republica

Organisado pelo actor Carlos Torres, realisar-se-á domingo, 20 do corrente, em matinée, no theatro Republica, um espectaculo em homenagem ao Bloco Operario, sendo representado pela companhia Maria Castro o drama "João José".

Num dos intervallos falarão sobre o momento politico-social os candidatos Azevedo Lima e J. da Costa Pimenta.

O espectaculo é a preços popularissimos.

As hermanas Sabatter novamente no Central

A empresa Pinfildi assignou novo contrato com as hermanas Sabatter, que já alcançaram grande successo no Central com os seus numeros de canto e de baile.

ESPECTACULOS

Os espectaculos de hoje:

TRIANON — "Vaes, então, Luiz?", ás 20 e 22 horas.

PHENIX — "Dentro da noite", ás 20 e 22 horas.

LYRICO — "Sonho de uma noite que passou", ás 19 ¾, 21 1|4 e 22 ½ horas.

CARLOS GOMES — "Braço de cêra", ás 20 e 22 horas.

RECREIO — "Prestes a chegar", ás 20 e 22 horas.

S. JOSE' — Variedades e films.

NOTICIAS DE JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FO'RA, (Serviço especial da A NOITE) — Chegou dessa capital o deputado Francisco Valladares, que aqui se demorará alguns dias.

—O Banco de Credito Real de Minas Geraes, com séde nesta cidade, vae abrir uma agencia em Theophilo Ottoni, tendo já obtido a necessaria licença.

—Foi exonerado, por abandono de emprego, Manoel Rodrigues Costa, funccionario do Correio local.

—Falleceu a senhorita Apparecida Varella, filha do Sr. Ricardo Varella, aqui residente.

—A Sociedade de Medicina e Cirurgia desta cidade elegeu sua nova directoria, que ficou assim constituida: presidente, Dr. João Villaça; vice-presidente, Dr. Renato de Andrade; primeiro secretario, Dr. Pedro Costa; segundo secretario, Dr. Carlos Teixeira; thesoureiro, pharmaceutico João de Barros.

O Centro de Imprensa de Campos não se reuniu por falta de luz

CAMPOS (E. do Rio), (Serviço especial da A NOITE) — O Centro de Imprensa deixou de reunir-se, hontem, por falta de luz. Hoje, haverá uma reunião, afim de ser lavrado um protesto contra o acontecido.

— O expresso chegou com cinco horas de atraso devido a um desastre verificado em Magdalena, em que saiu ferida uma creança.

ÁS VESPERAS DA MORTE DO IMPERADOR YOSHIHITO

A molestia de Yoshihito, imperador do Japão, tanto tempo prolongada, mantinha em constante cuidado a enorme e amorosa grey dos subditos que nessa pallida e curvada figura do semi-louco, o descendente illustre da mais antiga dynastia do mundo, e aquelle joven que ascendeu ao throno entre flores, principe e sabio e vibratil, em tempos melhores, quando o paiz floresceu com as victorias formidaveis sobre a Russia. Todo o povo japonez acompanhava, passo a passo, affligindo-se ou rejubilando-se, a doença inexoravel que transtornara o espirito e minava o corpo ao imperador. Ao acercar-se o desenlace, a nação implorou de joelhos a sua saude, cultuando e orando ás divindades em fervidas multidões genuflexas.

A gravura acima representa o povo em oração, deante do palacio imperial, em Tokio, nas vesperas de exhalar o ultimo suspiro o senhor supremo do Japão.

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: as Sras. Alice Brandão dos Anjos e Marietta Ramôa; as senhoritas Cecilia José Saboia e Algail Maria Cabral; o Dr. Guedes de Miranda, o Sr. Gustavo Feijó.

— Fazem annos amanhã: as Sras. Fernandes Figueira, Amelia de Escragnolle e Albertina Dias Ferreira; o Dr. Carvalho Borges, o capitão de mar e guerra Alberto Tinoco da Silva, o nosso querido companheiro de trabalho Adaucto de Assis.

BAILES

O Fluminense F. C. e o Club de S. Christovão, como sempre, realisam este anno, na segunda-feira de Carnaval, grandes bailes á fantasia. No sentido de maior brilho dessas reuniões, as respectivas directorias desses centros de elegancia estão em intensa actividade.

VIAJANTES

Está de viagem para o Rio o Dr. Oswaldo Turst, 2º secretario da Legação do Brasil na Bolivia.

Sem policiamento, sem luz, sem ser capinada e sem agua!

D. Maria da Silva Costa, moradora á rua Candida Bastos, 13, em Cascadura, veiu á A NOITE queixar-se contra a sanha dos ladrões em toda aquella zona, cujo policiamento ha muito não tem efficiencia.

Declarou-nos D. Maria que por tres vezes mandou repôr, em sua residencia, os canos de chumbo que os ladrões haviam carregado.

A acção dos ladrões é favorecida pelo estado de abandono em que se encontra aquella via publica, actualmente sem policiamento, sem luz, sem ser capinada e sem agua.

Anda á procura do irmão que não vê ha 15 annos

A Sra. Maria José de Souza, de côr parda, residente na rua Andarahy Leopoldo numero 62, procura saber a morada de seu irmão, José de Souza, que não vê ha 15 annos e apenas sabe que mora em Copacabana. Tem ella a maior urgencia em falar com o irmão e expôr-lhe a situação afflictiva em que se encontra.

NOTICIAS DE UBA', MINAS

UBA' (Minas Geraes) — (Especial para a A NOITE) — A importante firma desta praça, Rocha & Pellegrini, proprietaria do Centenario Hotel, adquiriu ha dias o predio ao lado de seu estabelecimento, onde funccionou, faz muitos annos, o tradicional cinema Mineiro, que fez época nesta cidade.

— A classe medica desta cidade, que conta em seu seio um punhado de luminares da sciencia, instituiu, ha poucos mezes, uma "Conversa Medica", que se realisa duas vezes por mez, em casa dos proprios medicos; trata-se de uma reunião altamente util para o publico, pois ali são sempre discutidos assumptos scientificos de muita palpitancia, esclarecendo sobremaneira, tanto o diagnostico como o tratamento das molestias. Em cada reunião um medico destacado lê um memorial sobre determinada doença e em seguida são feitos os commentarios pelos collegas presentes. Desta fórma ventilam-se assumptos medicos de um modo muito pratico e esclarecedor. Emfim, a "Conversa Medica", só eleva os nossos medicos, que, instituindo-a, tiveram por unico escopo o bem servir, carinhosa e sabiamente, aos necessitados de seus serviços.

— A "Folha do Povo", antigo orgão de publicidade daqui, fez annos no dia 25 de janeiro p. p. A redacção foi muito cumprimentada por esse motivo.

— Deverá ser apurado, amanhã, o resultado das votações para se saber a quem caberá o sceptro de rainhas das "Opalas", brilhante sociedade carnavalesca feminina, filiada aos Dragões Carnavalescos.

— Dentro em poucos dias inaugurar-se-á mais um cinema nesta cidade, o Cine-Arte, bem montado em predio proprio.

(Do correspondente.)

Noticias de Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, (Serviço especial da A NOITE) — O governo do Estado desapropriou o predio e terrenos sitos na margem da cachoeira que fica no logar denominado Rio das Pedras, municipio de Ouro Preto, para o effeito de augmentar a energia electrica nesta capital.

— Foi aberto o credito de 500:000$ para auxiliar o desenvolvimento da sericicultura no Estado.

— A communicação do presidente da Republica de haver suspendido o sitio em todo o paiz causou aqui grande satisfação popular, enaltecendo toda a imprensa local esse acto, que é a segurança da pacificação do espirito nacional.

— O Instituto Historico e Geographico foi convocado para uma assembléa no proximo domingo. E' proposito do presidente Antonio Carlos dar ao instituto caracter official.

— O "Diario da Tarde" iniciou uma activa campanha contra os grandes depositos de gazolina e outros inflammaveis estabelecidos no centro da cidade, pedindo á Prefeitura que obrigue a mudança desses depositos para os terrenos devolutos nos suburbios.

— Foram recolhidos ao hospital de isolamento dois variolosos, sendo um procedente do interior e o outro das immediações da fazenda da Gamelleira, proxima desta capital. A Hygiene tem intensificado a vaccinação nas escolas, fabricas e habitações collectivas.

Desaparecido ha 48 annos!

E' um caso interessante, pela sua originalidade, o do desapparecido que vamos alludir: ha 48 annos que sua familia ignora-lhe o paradeiro, sabendo, entretanto, que elle ainda vive e que tem estado nesta capital!

Assim nos narrou o caso a viuva Virgilina Maria da Conceição, residente á rua Ayres Saldanha n. 72, em Copacabana: E' seu filho o Sr. José Nogal de Almeida, presentemente com 56 annos de edade, e que, aos oito annos, foi caixeiro de uma casa de ferragens em Porto Alegre. Foi isso em 1879. Desde, então, entretanto, sumiu-lhe das vistas o rapaz, nunca mais recebendo D. Virgilina noticias suas, a não ser de que elle tem, por mais de uma vez, estado nesta capital.

Quem saberá dizer onde se encontra o Sr. José Nogal de Almeida?

Fala-se na mudança da Rural para a rua Moncorvo Filho

Objecções a essa transferencia de séde

Pretende-se transferir a séde da Directoria do Saneamento Rural, da rua Tenente Possollo para o predio onde se acha o Departamento Nacional do Ensino, á rua Moncorvo Filho. Com essa mudança — dizem — o Departamento Nacional de Saude Publica, de que o Saneamento é uma dependencia, vae fazer grande economia, deixando de pagar aluguel de casa para o funccionamento da Rural, pois o predio da rua Moncorvo, que foi, como se sabe, durante muitos annos, a séde do Senado, é proprio nacional, o que não se dá com o edificio onde está, actualmente, o Saneamento Rural.

Mas nesse projecto de mudança occorre uma grave circumstancia, que talvez impeça que se effective a transferencia projectada. E' a objecção, ou, melhor, a má impressão do pessoal da Directoria do Saneamento sobre a futura séde de sua repartição, que — dizem será installada no porão do edificio da ex-rua do Areal, o qual não parece estar nas condições naturaes para o novo destino que lhe querem dar. Pensam mesmo alguns servidores do Saneamento fazer uma consulta prévia, a respeito, á Inspectoria de Hygiene Profissional, pertencente tambem ao D. N. S. P., sobre se o funccionamento dos serviços burocraticos da Rural no porão attenta ou não contra o regulamento da Saude Publica...

Propaganda efficiente

Jornaes de Copenhague contam que o conde de Moltke-Aftalat, que é dinamarquez mas que habita um castello na Suecia, ainda ha pouco a Copenhague, hospedara-se no Hotel Cosmopolita. No seu quarto de dormir, nesse hotel, teve occasião de deparar com o jornal "Brésilien", orgão da Sociedade "Amigos do Brasil". Lendo esse periodico, o nobre scandinavo quiz logo procurar o nosso consulado naquella cidade, onde a mais das informações que lhe foram dadas sobre o nosso paiz, o conde recebeu o livro "Brasilien", do nosso patricio o consul Hamilton Pires.

O resultado dessa leitura foi o conde Moltke tornar-se voluntariamente membro da Sociedade de Propaganda "Amigos do Brasil" e decidir a viagem do seu filho para o Brasil.

Como já temos dito, a Sociedade "Amigos do Brasil", de Copenhague, é uma instituição das mais interessantes e a sua propaganda é intelligente e, ainda o que é mais curioso, ella nada custa ao nosso Thesouro.

Prenderam-lhe o filho ha dois annos

E a pobre velha, desde então, procura descobrir seu paradeiro

O facto occorreu em 1924, á rua Miguel de Paiva n. 66, na circumscripção do 9º districto policial.

Residia naquella casa a sexagenaria Carmen Dalia, italiana, em companhia de seu filho, Domingos Vallenotti, então com 20 annos. Um bello dia appareceram ali, pela manhã, dois representantes da policia, que iam á procura do rapaz.

— Elle está dormindo — respondeu a senhoria — e sua mãe não está.

Os policiaes pediram-lhe a chave do quarto em que dormia Domingos Vallenotti, e, abrindo a porta, effectuaram a prisão do moço. Horas depois, quando soube do occorrido, a velha mãe foi ao districto.

— Elle sáe logo, minha senhora! — dizia o commissario.

A velhinha começou, então, a fazer uma peregrinação diaria. E sempre a mesma resposta! Afinal, certa vez, compadecendo-se da velha, o commissario Marinho disse-lhe:

— Elle está no "navio-ferrugem", mas não demorará a saír...

D. Carmen teve um grande abalo, mas ficou conformada. Passava-se, assim, o tempo, e ella sempre a procurar o filho!

Não o encontrou em parte nenhuma!

Hoje, com as faces banhadas em lagrimas, a mãe afflicta veiu á nossa redacção:

— Pelo amor de Deus, meu senhor, ajude-me a procurar meu filho: elle não está em nenhum presidio terrestre, e a policia nada sabe informar a seu respeito!

Ouvimos a velha, e tranquillisámol-a. Seu filho iria apparecer. Ella teve um instante de fugidio contentamento:

— Sabe onde elle está?

— Não, minha senhora; mas iremos reclamar ao chefe de policia.

A pobre mãe saiu.

Os infortunios de uma viuva portugueza

A pobre mulher, que subira as escadas da redacção da A NOITE apoiada num bastão entre lagrimas e soluços, assim narrava-nos as suas desventuras:

— Nasci em Portugal e moro, actualmente, num quarto da rua Camerino, 91.

Fui feliz em minha vida. O meu marido, José Alves, era commerciante no Pará e os nossos bens eram sufficientes para levarmos uma vida suave e ampararmos, ainda, aquelles que soffriam e procuravam a caridade publica. Hoje, porém, sem fortuna e sem ninguem por mim, a não ser um filho de 37 annos, doente, desempregado e na imminencia de ter que se operar, vejo-me na contingencia de recorrer a caridade publica. O senhorio do quarto em que moro, cujo aluguel está atrazado em tres mezes, não tardará a porme porta a fóra.

Emquanto estive no Hospital de Prompto Soccorro, onde me extrairam dois calculos renaes, vivia mais ou menos, com algumas economias ainda provenientes de uma caixa de joias que possuia, a unica coisa com que fiquei após a morte de meu esposo. Mas, agora, sem recursos de especie alguma...

Que hei de fazer?

Suicidar-me? Com a edade que tenho, e que mostram os meus cabellos encanecidos, seria deploravel!

E os soluços embargaram a voz da infortunada viuva Claudina Alves.

COMMUNICADOS

A pretensa originalidade da pintura moderna

Do conjunto de tentativas que se vêm fazendo, em todo o mundo, no sentido de uma pintura nova, original, sem semelhança qualquer com as escolas passadas, principalmente a classica, surgem expressões curiosissimas, distinctas umas das outras, e que merecem a ponderação atinada dos especialistas da analyse pictorica.

Merece a pena assignalar, de começo, que nenhuma dessas modalidades, — intelligentes não raro e audaciosas — attingiu ainda o objectivo fundamental: a creação de uma arte completa, com estylo e indicação excepcionaes, de molde a constituir o padrão revolucionario da esthetica. Todas ellas não passam de expressões restrictas, muitas representando mesmo caracter individual. Do mesmo modo, não ha nesses tentamens realisados, o fito do ineditismo, nem na forma nem no fundo. Cada nova concepção que surge revela influencia de escolas relegadas, mas intimamente caracterisadas na vida artistica universal, exceptuando aquellas allucinantes concepções geometricas, que pelo absurdo não devem ser, ao menos discutidas. Em cada uma evidencia-se, no colorido ou no traço, o traço ou o colorido de arte florescida e perdida em tempo remoto. Entre as innumeras manifestações pictoricas até agora surtas, revelam-se as dos artistas que se poderiam baptizar como "simplistas" — que procuram tirar o effeito esthetico da singeleza do traço, e da ingenuidade rudimentar na fixação de contornos. Esses pintores fazem a sua arte contrastando a candura do desenho com o transcendentalismo da imaginação — modo por que perturbam e emocionam a sensibilidade do assistente — e conseguem algumas vezes combinações curiosas e até suggestões sensacionaes. Os effeitos conseguidos, entretanto, nada significam como sainete de originalidade, dado que os pintores accusam no estylo a influencia accentuada, avassallante, dos desenhos assyrios e egypcios com aquella inhabilidade technica que lhe dava a lisura, a transparencia, a rusticidade encantadora, arte abundantemente exarada nos monumentos.

A exposição de pintura modernista, ultimamente realisada em Londres com enorme exito de concurrencia, attesta fartamente, com exhaustiva documentação, o que ahi se prefere: os desenhos mais avançados — fóra os absurdos e os de genero decorativo, estes não indo além do afilamento ou da ampliação caricaturaes do molde classico — revelam apenas a elegancia simplista, mais convencional do que de facto, da pintura egypcia e assyria. O que parece a caminho de successo, e já se annuncia na harmonisação transigencia de alguns paizagistas e figuristas, é o retorno da linha classica, avivada e renovada pelo espirito da época — dando azo á safra sufficientemente rica para compensar a mingua destes largos dias improductivos que depauperam o patrimonio artistico da humanidade.

Tela modernista de Claughton Rellero

Margarida, da Austria", quadro de Van Orley

Retrato de mulher, tela de Jan Mostaert

A NOITE sem fio

Os progressos do radio em Portugal

Desde 1904 que naquelle paiz se conhecem as communicações radio-electricas

Recentemente ainda, transcreviamos, nesta secção, interessante entrevista do commandante Judice de Vasconcellos, director da Companhia Portugueza de Radio, sobre as novas iniciativas havidas, em Portugal, no que diz respeito ás transmissões electricas. Mas, como que a completar essas informações, vemos, agora, em "Electron", um artigo, escripto pelo commandante Alvaro Nunes Ferreira, director dos Serviços Radiotelegraphicos de Portugal, e pelo qual se vê que o paiz irmão dispõe, hoje, nesse particular de um apparelhamento completo, cujas origens remontam a 1904. São estes os periodos mais interessantes do artigo do commandante Nunes Ferreira:

"A T. S. F., em Portugal teve por berço a antiga Escola Pratica de Torpedos, em Valle de Zebro, no estuario do Tejo.

Ahi foi agrupando, em um ou dois annos, o material "Ducretet" necessario para constituir o primeiro posto de bobine Runkfort.

Era encarregado desse serviço o actual administrador delegado da Companhia Portugueza Radio Marconi, o commandante João Judice de Vasconcellos, então 2º tenente e instructor da materia, que conseguiu essa primeira etapa, que nós encontrámos em via de realisação, quando, como instructor de electricidade, nos foi determinado coadjuvar nesse serviço.

O periodo inicial foi, portanto, de 1904 a 1905, e em 1906 a Marinha fixou o typo Marconi para os apparelhos de T. S. F. dos seus navios e para a estação em terra. Esta ultima foi installada no Arsenal de Marinha, sendo que todas ellas eram da potencia de 1. 5. kw.

Em 1911 foi votado, no Parlamento portuguez, o credito indispensavel para ligar radiotelegraphicamente Lisboa aos Açores, á Madeira e a Cabo Verde, fazendo-se a encommenda do material á casa Marconi, pelos Correios e Telegraphos, para exploração directa pelo Estado, e por ahi se ficou.

Em 1914 as necessidades da guerra obrigaram a Marinha a estabelecer, em Monsanto, o posto de 5. kw., faisca, que ainda trabalha, tendo sido o autor deste artigo nomeado o seu primeiro director.

As necessidades do serviço de embarque obrigaram-nos, nesse mesmo anno, a ir commandar o "Berrio", e, por isso, não assistimos á montagem do posto que entrou em serviço em 1915-1916.

Simultaneamente, foi montado um posto egual pelos Correios e Telegraphos, ao norte de Leixões, na Bôa Nova.

Reassumimos o cargo de director de Monsanto, em 1918.

Até 1922, os progressos em T. S. F., em Portugal, foram muito reduzidos, e, nessa época, o governo ou pagava uma indemnisação devida pela encommenda de 1911, ou renovava o contrato.

Acceite a ultima solução, o Estado ficou ligado á Companhia Marconi por um contrato pelo qual recebe annualmente 25 % dos lucros liquidos da exploração, a troco exclusivo por 40 annos, findos os quaes ficará com a posse dos terrenos, casas e installações, para as quaes não contribuiu com qualquer especie de esforço.

O periodo de grande actividade da T. S. F. em Portugal, com objectivos commerciaes, teve por inicio esse contrato. Os objectivos militares-navaes realisaram-se com a approvação de um outro contrato, pois em 1923 a commissão reunida pelo ministro da Marinha approvou a nossa proposta para a organisação do serviço da T. S. F. naval.

Se desenharmos a largos traços os schemas destas duas componentes da Radio-telegraphia Portugueza, conseguiremos dar uma idéa da forma como se resolveu este grave e importante problema.

Em 1923 foi methodisado este serviço na Marinha, criando no Commando Geral a Repartição dos serviços radio-telegraphicos, por nós chefiada, e em 1924 a 1925 foi desenvolvida e ampliada a sua acção, tomando o titulo de Direcção do Serviço de Electricidade e Communicações.

Estão centralisados nesta Direcção todos os serviços Radio-telegraphicos da Marinha Militar e Marinha Mercante, serviço Radiotelegraphico costeiro, e até agora, o internacional.

Todo o serviço Radio-telegraphico Naval e Costeiro é feito da seguinte forma: Monsanto é a estação transmissora, onde trabalham os postos de 15 kw., onda continua, 5 kw faisca, 3 kw e 1,5 kw. onda continua. Estes postos são manobrados directamente de duas estações de recepção, uma no Ministerio da Marinha, a 9 kilometros de Monsanto, e outra a 6 kilometros. Todo o serviço recebido é enviado para a Central do Ministerio da Marinha por meio de cabos enterrados.

A Marinha dispõe hoje do posto da Boa Nova, ao norte de Leixões; de Lavradores, na foz do Douro, com um radio-goniometro; e do posto do Faro.

Estão-se montando o centro radio goniometrico da barra de Lisboa e o posto radio goniometrico de Sagres, postos esses equipados com apparelhos transmissores de faisca, onda continua e telephonia.

No Funchal e no Fayal dispõe a Marinha de dois postos de alcance, o primeiro de 1,5 kw. e o segundo de 6 kw, ambos de onda continua, para os serviços militares-navaes e scientificos, pois o do Fayal fica annexo ao Observatorio Metereologico local.

A T. S. F. de Marinha collabora, por lei, com os serviços astronomicos, pois não só transmitte a hora do Observatorio da Tapada, como tambem está ligada a esses serviços para a determinação internacional de longitudes. Dispõe de um laboratorio e coopera nos trabalhos internacionaes de pesquizas e estudos de radio-telegraphia.

Para manter o pessoal em treino permanente e realisar a sua educação e selecção, propuzemos um contrato com a Companhia Portugueza Radio Marconi, afim de que o serviço radio-telegraphico da Marinha continuasse com o serviço costeiro, isto é, com o trafego commercial do mar, o que foi acceito, tendo sido assignado já o contrato.

A Companhia Portugueza Radio Marconi explora todo o serviço commercial, menos o costeiro, por meio de uma grande estação transmissora situada na Serra de Alfregibe, a noroeste de Lisboa, e trabalhando em duplex com a receptora em Vendas Novas, ambas ligadas á central da Companhia em Lisboa.

Este grande centro radio-telegraphico communica com todas as grandes estações européas por meio do transmissor de 50 kw., onda continua.

Para o Brasil e Argentina transmitte por meio de um posto de onda curta com antenna vertical e reflector, o que permittirá fazer um trabalho util de 300 kw., com um posto que dispõe de uma potencia de 10 kw.

Para Loanda, Cabo da Boa Esperança e Lourenço Marques transmitte com um posto do mesmo systema e 5 kw. de potencia.

As transmissões destes pontos para Portugal são feitas pelo mesmo systema e recebidas em Vendas Novas.

A Madeira, Ponta Delgada e Cabo Verde têm installações proprias de potencia sufficiente para trocarem serviço com Lisboa, por meio de Alfregibe e Vendas Novas. Assim Portugal dispõe hoje de um systema radio-telegraphico completo.

A T. S. F. neste paiz triumphou e assegura todo o seu trafego commercial com toda a Europa, com os Açores, a Madeira, Cabo Verde, Brasil, Argentina, Loanda, Cabo da Boa Esperança e Lourenço Marques, e por accôrdo com a Companhia o serviço da T. S. F. da Marinha Militar recolhe todo o trafego commercial dos navios e para os navios.

O grande esforço realisado foi assim completamente coroado de exito. Os pontos capitaes em nosso entender ficaram perfeitamente assegurados com a execução methodica deste plano. Esses pontos capitaes são:

A realisação de uma grande rêde, com a execução auxiliada, mantida e assegurada pelo pessoal technico da Marinha Militar, e as ligações directas com o Brasil realisadas com a séde em Lisboa.

O primeiro objectivo realisa pontos de vista de uma especial modalidade, na qual impera a primeira e indispensavel qualidade militar — a previsão.

O seguido representa politicamente uma realisação indispensavel para approximar mais ainda a vida das duas nações, o seu progresso e a sua força."

Diversas frequencias do crystal de quartzo

Está bastante propagado o emprego do crystal de quartzo para controlar a frequencia de um transmissor de radio, e que é baseado no chamado effeito "piezo-electrico". Entretanto, não só essas frequencias elevadas podem ser obtidas com um oscillador de quartzo. O Dr. A. Hund, do "Bureau of Standards", dos Estados Unidos, provou, numa reunião do Instituto de Engenheiros de Radio, que o crystal oscillante tambem póde dar origem á frequencia abaixo da faixa audivel.

Um crystal de quartzo, quando correctamente cortado, tem tres frequencias-fundamentos de vibração e um grande numero de harmonicos para cada uma dellas.

Se o crystal foi cortado de fórma a haver uma certa relação entre os seus lados e os eixos do crystal primitivo, o pedaço cortado terá, como já dissemos, tres frequencias que correspondem ás espessuras relativas ás tres direcções parallelas a um par de lados. Seus harmonicos são identicos aos de um oscillador, uma série para cada uma das tres fundamentaes.

Assim sendo, as frequencias baixas podem ser obtidas de um pequeno crystal, escolhendo-se um de tamanho tal que duas de suas fundamentaes possam ser heterodynadas, produzindo-se uma frequencia audivel.

O Cineradio

O Dr. Lee de Forest, o grande sabio norte-americano, acaba de revelar ao mundo uma engenhosa invenção na qual se reunem os grandes progressos do radio e da cinematographia.

Consiste esta invenção na reproducção do som em perfeita ligação com as scenas e a acção dos films.

Uma pequena lampada, cheia de gaz, brilha por meio de uma corrente electrica, no interior da camara, e projecta um finissimo fio de luz nas margens do film.

A voz do cantor, recebida pelo microphone, e ampliada 10.000 vezes, age como uma corrente agitadora, que perturba o circuito da pequena lampada. Essas agitações são photographadas tambem no film e apparecem como uma escada de degrãos brancos, na margem direita.

Ao ser projectado o film, uma lampada de luz incandescente é focalisada nessa margem de ondas de luz.

A luz projectada cae sobre o "photo-electrico" da lampada de selenium.

Uma corrente electrica agitada é então posta em movimento e, depois de ampliada, é carregada para os alto-falantes, que ficam occultos atrás da tela. E' facil comprehender claramente todo o processo ideado pelo Sr. de Forest para resolver o problema do film falante.

O Radio Club de Pernambuco

Acaba de chegar a Recife, o material electrico encommendado pelo Radio Club de Pernambuco para as modificações em sua estação emissora.

Dentro de pouco tempo as irradiações daquella estação radio-diffusora terão potencia 50 % mais intensa que na actualidade.

Com o seu transmissor de 5 watts por elle proprio fabricado, o radiophilo pernambucano Sr. Tito Xavier, conseguiu ultimamente corresponder-se com uma estação da Indo-China.

Do resultado dessa communicação deu-lhe conhecimento confirmatorio, por escripto, o correspondente do longinquo paiz.

Outro invento de Marconi

Communicam de Roma que o inventor Guilherme Marconi partiu para Londres, dizendo que se dirige ali afim de iniciar os serviços para unir a Grã-Bretanha á Australia por meio de um novo invento seu, de maneira que em breve possa a Inglaterra communicar-se com a Australia pela radio-telephonia, como o faz hoje pela radio-telegraphia.

Excellente o processo!

Em uma pequena cidade no interior dos Estados Unidos, resolveu-se o problema de recepção barata, de uma maneira muito interessante.

As 251 casas da cidade estão ligadas a um receptor central onde um operador fica em serviço das 18 horas a 1 da madrugada, seleccionando o que de melhor exista no ar.

Nas residencias basta ligar o alto-falante para ouvir-se musica a noite toda.

Notavel trabalho sobre a cidade de Diamantina

Ha interessantes contribuições intellectuaes sobre a vetusta cidade mineira Diamantina — principalmente de caracter literario e historico — dada a sensibilidade suggestiva daquelle aureo rincão e as suas tradições tocantes a episodios curiosos da vida politica do Estado.

Surge, agora, mais um desses trabalhos, intitulado simplesmente — *Diamantina* — da autoria do representante de A NOITE,

Tancr. de Braga

Sr. Tancredo Braga, que allia a uma esplendida actividade pessoal, no desempenho do seu cargo neste jornal, o gosto da observação artistica e das letras. São innumeros os trabalhos de reportagem de sua lavra que temos inserido em nossas columnas, relativos, principalmente, nos Estados de Minas Geraes e S. Paulo — sempre perfeitos, como observação e feitura. O opusculo agora editado, com farta materia illustrativa, é precisamente uma dessas reportagens nas quaes a cidade surge retratada, a todos os aspectos, com uma fidelidade geral e um luxo de minucias verdadeiramente notaveis. Diamantina mereceu do espirito sensivel de Tancredo Braga uma fixação mais detida, mais carinhosa e colorida, de modo que nos apparece, através dessas paginas simples e exactas, tanto pela sua face panoramica como pelos lados da arte e da tradição historica — encantadoramente reflectida. Depois de frisar a grandeza austera do arredor, a que sombreia o alto perfil da serra Tocaia, o autor refere as actividades commerciaes e industriaes da cidade mineira, e recorda os seus fastos politicos.

Como precioso fecho ao trabalho, Tancredo Braga narra, com singeleza preciosa, o episodio do sermão do padre Brandão, que conseguiu o milagre de commover e abrandar o espirito do Intendente dos Diamantes, homem arbitrario e cruel, que era a pesada cruz do povo diamantinense.

A tinta emotiva com que o autor tão graciosamente soube alindar o seu recente trabalho sobre Diamantina, diz da legitimidade do gosto literario que lhe emmoldura a individualidade de probo, esforçado e intelligente trabalhador.

Da symphonia do Amor

O Amor é uma religião; quantos, no emtanto, que o consideram, apenas, um frivolo passatempo!

* * *

Ha uma maneira de amar com doçura, e resignação, que prende e seduz mais a alma do que toda a violencia de um sentimento despotico. O verdadeiro amor vive das doces claridades, de um affecto que o tempo não envelhece.

* * *

As mulheres nem sempre amam. O amor, nellas, é uma fórma de tenacidade persuasiva com que procuram desculpar a inconstancia e a frivolidade dos outros sentimentos.

* * *

Desconfia quando aquella que amas começar a repetir-te com insistencia, que te adora: ou não te tinha amado até então, ou está perto de enganar-te. Desconfia

* * *

O verdadeiro amor não precisa, para convencer, de grandes expressões. Basta a sua simplicidade affectiva para nos fazer adivinhar a sua pureza.

* * *

O amor nas mulheres é uma curiosidade: o que se torna indispensavel é que essa curiosidade se limite a pouco. Noutras — é apenas um pretexto para uma adulação que lhes satisfaz a vaidade.

* * *

Quando uma tua amiga começar a falar mal do teu namorado, desconfia: está na disposição de roubar-te.

* * *

Viste já um espelho que não reflectisse a imagem de qualquer pessoa que se lhe collocque na frente? Dize-me tambem se já encontraste qualquer mulher que não mentisse...

De onde vem o perfumado chá...

Os chinezes e a sua civilisação millenaria

Apesar dos acontecimentos que envolvem a China, neste momento, ameaçando transformal-a num braseiro immenso, a velha nação asiatica continúa, para muitos, a manter o seu mysterio, como se a separasse ainda do mundo a vasta muralha que, durante seculos, protegeu a cidade dos imperadores das invasões e da conquista das hordas tartaras e mongóes. No emtanto, que gigantesco passo não deu, na senda do progresso e da civilisação, essa China, que se isolou, durante millenios, do mundo, com os seus segredos, a sua industria, a sua civilisação, e que olhava, então, com desprezo, na sua immobilidade secular, os outros povo, que alcunhava de barbaros!

Quando, na verdade, ainda tumultuariamente, os povos occidentaes ensaiavam os primeiros passos da civilisação, e viviam em grupos errantes pela floresta ou se agrupavam em povoações rudimentares, as povoações lacustres de que existem ainda tantos vestigios na Suissa, junto aos seus lagos azues, já os chinezes, laboriosamente, como formigas diligentes, carreavam achegas para a sua civilisação, que ciosamente escondiam dos estranhos. E, quando, na Europa, em plena Edade-Média, se descobriu a polvora, que por completo vinha revolucionar toda a arte da guerra, desde os mais recuados tempos, do alto das muralhas de Pekim, os chinezes deveriam ter sorrido, desdenhosamente, da invenção dos brancos, que elles já conheciam e de que se utilisavam ha tanto! Como os indios, elles eram possuidores de uma religião e de uma moral toda impregnada de doçura, de amor e de abnegação, emquanto a humanidade se afundava no licenciosismo risonho do paganismo. Esse povo trabalhador e silencioso possuia já uma idéa da genese do mundo e de um Deus unico — superior a todos os outros deuses — e ainda no Egypto se adoravam os idolos, e na Grecia alada e formosa, de enseadas docemente tranquillas, de golphos encantadoras e de céos de immaculada pureza, Zeus, do seu throno refulgente, commandava os elementos, emquanto os immortaes desciam risonhamente á terra, intervindo na contenda dos homens e enamorando-se, ás vezes, como qualquer simples sêr humano, de alguma formosa mulher que seduziam e arrebatavam para o Olympo, ou despresavam, abandonando-a, depois de enfastiados das suas gratas seducções.

Entretanto, os europeus nunca tomaram a sério esse povo, que domina uma quarta parte do globo e representa um formigueiro intenso e pullulante de almas — e que tão prodigiosamente se multiplica que poderiam considerar-se beneficas e necessarias as temerosas inundações dos seus immensos rios e os furacões que subitamente inundam ou arrasam as povoações, fazendo perecer milhares e milhares de vidas!

Mas se os homens loiros do norte ou os homens trigueiros do sul da Europa não tomam a sério uma civilisação que differe da sua — embora durante muito tempo os chinezes considerassem ignorantes e barbaros esses seres membrudos e brancos que comiam glutonamente com as mãos grossas fatias de carne fumegante e sangrenta — não deixam comtudo de cobiçar a terra vasta e fertil, a industria e as especiarias que são o grosso do commercio e da riqueza oriental. Pelo contrario. Esses motejadores da civilisação chineza de rabicho e cabaias esvoaçantes de seda, com dragões temerosos da ibis graciosa bordada a ouro, — todos se inquietam quando a China, como agora precisamente acontece, esboça o gesto de sacudir das suas cidades e povoações, o estrangeiro que a explora. Então apressadamente para que não lhes falte o commercio importante e vantajoso — com que enriquecem as industrias inglezas e yankees os navios — que são formidaveis cidadelas fluctuantes — armam os seus canhões promptos a vomitar, pelas guelas hiantes, torrentes de metralha — emquanto, para assegurar os seus direitos, contingentes numerosos e bem municiados saltam em terra com o pretexto de proteger subditos das respectivas nações mas na verdade para defenderem as proveitosas e bellas concessões conquistadas á força de habilidade e astucia.

A China, na verdade, que corre mundo — com seus mandarins, os seus quiosques de papel de seda colorido — não existe. Os seus postos são emporios de commercio importante como os mais populosos da Europa e da America. E a vida que nelles tumultua é bem uma vida occidental — embora por entre os europeus que nas suas ruas gesticulam de capacetes de cortiça — deslise e perpasse fugidiamente, algum vago rabicho.

Shangai — pomo da discordia neste momento — é um porto como Cantão, de intensa vida commercial. E' exactamente essa importancia que os estrangeiros não querem perder. Cantão é a capital de Kouang-Toung. Fica a famosa cidade no braço oriental do Delta de Si-kiang — a pouca distancia da parte maritima do rio.

Vivem sob os tectos das suas casas, cerca de dois milhões e meio de almas, como Veneza, as ruas nada mais são que simples canaes. E é tão velha a cidade — cujas ruinas primitivas ainda se admiram — que já os portuguezes nas suas arrojadas viagens maritimas á India entretiveram amistosas relações com os seus naturaes. E' por esse porto, nos grandes e rapidos navios mercantes, que embarca o perfumado chá que as lindas mulheres occidentaes, radiosas florações de uma requintada civilisação, tomam em transparentes e preciosas chavenas — á hora doce do "flirt"

O porto de Cantão, vendo-se ao fundo, a egreja catholica

A influencia da vaidade na vida de Gabriel d'Annunzio

Apesar da sua luminosa intelligencia artistica, que reluz em poemas immortaes, e mesmo do seu fino sentimento politico, d'Annunzio teve muitas vezes o procedimento de uma creança irritadiça em momentos graves, quando exactamente se fazia mistér a attitude mais serena, mais moderada e cauta.

Esses gestos bizarros, inconsequentes, irritantes, que não raro lhe valeram satyras tremendas, deve-os elle á sua inconcebivel vaidade, crystal sensibilissimo que se empana ao mais discreto sopro. Em razão dessa vaidade enfermiça, que está presente a todos os seus actos, o grande amoroso que é d'Annunzio perdeu as suas affeições mais puras e afastou do seu caminho, elle que é a intellingencia, espiritos formosos, desses que podem povoar de graças inexcediveis toda uma existencia humana. O toque mais ligeiro, a restricção mais delicada, que lhe affecte a vaidade, torna-o irascivel e grosseiro. Dotado de grande pureza espiritual, de um senso rithmico maravilhoso, o poeta da raça latina erigiu-se em deus e, dentro dessa comprehensão pessoal singularissima, julga-se inaccessivel a toda e qualquer injuria humana. Assim, quando os azares da existencia lhe deparam uma aspa de critica, todo elle se eriça.

Tal succedeu quando pretendia figurar na annunciada conferencia que marcaria, com o retorno do poder temporal do Papa, a reconciliação entre o Vaticano e o Quirinal. Preparando terreno, o poeta assumiu attitudes asceticas. Encerrou-se, espiritualisou-se e todo o mundo voltou as vistas para esse homem extraordinario, sempre imprevisto nos seus gestos e sibyllino nos seus designios. Um ou outro espirito maligno ou rancoroso murmurou, irritado, que o diabo se fazia ermitão.

Mas, posto de manifesto o desejo do poeta de figurar na scena de reconciliação, o horizonte obscureceu-se. Mussolini não costuma permittir que alguem lhe faça sombra em volta, mesmo quando esse alguem é um amigo intimo e um perfeito artista. As difficuldades, pois, começaram, a emergir sob as formas subtis e indefinidas. E a "chance" do poeta foi encerrada, finalmente, quando o proprio Papa, inteirado da situação, declarou solennemente que não permittiria a approximação do poeta, de forma alguma, antes de dois annos.

A vaidade do hymnista dos "Laudi", ferida em cheio, resoou como a corda tensa. A sua colera pueril explodiu em sarcasmos e o espirito diabolico repontou sob o burel fradesco do penitente. D'Annunzio tomou logo o seu partido: maltratar o Papa, escandalisar a Egreja. E fez que se levasse no "Scala" o seu drama "O Martyrio de São Sebastião", obra inquinada de máos intuitos contra a religião, na qual a malicia e a perversidade do poeta vibram em luxos de satyra. Artificioso na maldade, o poeta classifica de "ambigua" a belleza do santo e diz, em outra parte, que o martyr era o "commandante de um regimento de homens que o amavam". A obra escandalosa, que fôra repudiada pelos proprios parisienses — entretanto complacentes em materia de moralidade — não teve maior exito em Milão. Mas o deus offendido exultava ao saber que o mundo ecclesiastico se resentira profundamente do escandalo.

D'Annunzio, o soldado e politico de Fiume, o poeta maravilhoso que reune á gentileza da forma classica a flammejante modernidade do conceito e do colorido, não supporta a offensa á sua vaidade e, ferido, procede como a creança mimosa a quem negaram o brinco appetecido.

O espirito do paradoxo

O paradoxo é uma arma embolada, um aspecto insubsistente e inutil da intelligencia: o cultor do paradoxo é, de algum modo, um alegre eunucho...

O maior trampolim do mundo

Não está na America do Norte, o maior trampolim do mundo. Custa a crêr, mas é verdade. O maior trampolim do mundo acaba de ser inaugurado numa das mais altas regiões da Italia, que é Cortina d'Ampezzo. A' inauguração desse monumental trampolim, proprio para o difficil e complicado sport do S K Y, que teve logar no dia 30 de janeiro proximo passado, compareceu o principe herdeiro da Italia, e todo seu mundo official que foi á Cortina d'Ampezzo, onde já os esperava a sua população cosmopolita, composta de forasteiros na sua maioria. O formidavel trampolim de SKY, foi inaugurado com um grande parco de salto, para disputa das taças "Baroño Franchetti" e "Gazzeta di Venezia", Campeonato de salto "The Venezia". Esse foi o numero mais sensacional da estação invernal 1926-1927, de Cortina d'Ampezzo que é como se sabe, se não a mais importante, pelo menos uma das mais importantes e procuradas da Italia, não só pelas suas condições climatericas como pelo que reune da mais alta sociedade. O trampolim de Cortina d'Ampezzo, agora inaugurado, é como se vê das nossas gravuras uma importante obra de sport, e vem completar o conjunto de grandes estabelecimentos ali installados, como a linha aerea, ha pouco tambem inaugurada, de que demos noticia illustrada, remettida pelo correspondente da A NOITE naquella região

O trampolim, visto de lado

CHRONICA DE PARIS

(Especial para A NOITE)

Paris, dezembro, 1926.

O problema de maior monta, neste momento, para o parisiense, que prima sobre tudo — mesmo sobre a tão discutida approximação com a Allemanha — e a todos preoccupa, do "sergent de ville" ao bar. Edouard (de Rotschild), da "concierge" á Mistinguette — é a carestia da vida. Que consolo para o pobre carioca que luta com o cambio na casa dos 5 d.!

E, de facto, uma situação difficil, quasi critica. Paris atravessa um periodo de intrincada solução e, por certo, não é das mais commodas a posição de Poincaré.

Com a baixa do franco, attingindo o limite extremo de 240 por libra, claro é que o commerciante francez teve forçosamente de augmentar o preço das suas mercadorias. Do dia para a noite, porém, em dois ou tres mezes — o que, no caso, significa o mesmo — o franco subiu e passou de 240 para 120. Prejuizos grandes para os industriaes, enormes beneficios para os commerciantes — especulação — e paga o povo. Alarma-se o governo, que vê, apavorado, fugirem os estrangeiros — a riqueza de Paris, — diminuir a exportação, reduzir-se a receita do "budget". O commerciante, de pé firme, mantém os preços, e o parisiense — o admiravel "blagueur" de sempre — responde... com uma greve — não compra nada. Sim, é um facto, o verdadeiro parisiense não compra ha um mez, não gasta ha dois mezes e não gastará em janeiro, nem em fevereiro... Não o fará até que baixem os preços, e é curioso vêr os grandes "magazins" Louvre, Printemps, Galeries, cheios, repletos de homens, mulheres e creanças, que entram, olham, extasiam-se deante das maravilhas de mil e uma noites, pegam, tocam, cheiram, amaciam os mil e um objectos e... saem sem gastar um "son".

Assistimos a uma batalha "nouveau genre" — ultima creação parisiense. Não querem comprar, diz o commerciante, pois esperem! E então, é de vêr a ingeniosidade da reclame para attrair o publico, a exuberancia do colorido das vitrines, o esplendor das luzes! Nunca se viram tecidos de mais fina urdidura, sedas tão preciosas, joias tão caras e de tanto gosto!

As despesas de um dia em que incorre o Louvre com a illuminação da sua fachada — onde ha um grande papae Noel sobre o qual olha uma porção de creanças jogam bolas de neve, tudo admiravelmente feito com fócos electricos — dariam para o sustento mensal de algumas familias modestas. Nas vitrines da "Marquise de Sevigné", a grande casa de chocolates do boulevard da Madeleine, ostentam-se bonecas (vejam bem — bonecas) que custam... dois mil francos. "Chez Chairvel" ha carteiras simples, para senhoras, com pequenas fantasias, em couro de cobra (a grande moda) que custam mil francos. "Chez Charvet" ha gravatas que valem trezentos francos. E o "souper" no Ritz, para a noite de Natal, no "reveillon" presidido pela duqueza de Vendome, custava tres mil francos — ainda bem que foi em beneficio das familias dos mutilados da guerra!

Mas... a parisiense resiste, não compra e ao lado do esposo sorri com malicia, certa da victoria proxima, da grande "baisse generale".

O movimento no boulevard

Assistiremos a uma segunda Marne ou a um segundo Verdun?

Como seria bom, instructivo e — direi mesmo — util, que alguns dos nossos politicos tomassem conhecimento dos "placards" eleitoraes que por todas as cidades da França estão espalhados, aos milhares, pregando a campanha eleitoral. Mas... os nossos politicos, os poucos que vêm á Europa, contentam-se em conhecer... o Café de la Paix e Montmartre — porque nem mesmo Paris poderão dizer que conhecem.

Aprenderiam assim o que se chama liberdade de voto, ou, o que já não é pouco, liberdade de opinião. Porque a verdade é que este pobre Poincaré, que dirige o leme deste grande barco com pulso de aço — o de Mussolini é de ferro, menos maleavel — e a quem os francezes conferiram o titulo de "dictador", é mais inoffensivo e tem menos poder ou influencia do que o illustre coronel Brenno dos Santos (parece-me ter visto este nome todas as vezes que se trata de eleição municipal) ou o Pingô, não menos illustre.

Pois se nem ao menos elle tem força para mandar arrancar os "placards" em que o chamam e ao seu collega Briand de traidores! E' este o terrivel "dictador"! Então, como chamariam os francezes ás nossas personalidades que têm assento no governo, e que por quatro linhas escriptas num jornal, em divergencia á situação, mandam espancar um jornalista, ou porque se presume que um Fulano tenha idéas opposicionistas mandam-no "trancafiar" no xadrez por dois e mais annos?

Na falta dos politicos e já que o governo tanto gasta com estudantes — estrangeiros por que não escolhe tres "autoridades" bem intencionadas e não as remette á Europa para estudar os costumes eleitoraes?

Neste assumpto somos tão leigos quanto o cardeal Arcoverde em materia de *cocktails* — notando-se que não penso, nem de longe, em ir buscar o exemplo dos Estados Unidos — contento-me em citar o exemplo do que tenho visto por aqui.

Passa-se a scena em Bordeaux. Numa pequena rua do centro commercial. Quatro individuos, bem apresentados, lêm attentamente um cartaz amarello e grandes letras negras. Approximo-me e leio. E' um "placard" eleitoral — assigna um comité de socialistas, e verifico, com espanto, que é impossivel dizer-se mais de um governo, num documento publico, pregado numa parede, do que ali estava escripto. Um horror, uma miseria!

Terminada a leitura, entreolham-nos, furtivamente, perscrutando, procurando adivinhar as opiniões. Alguem fala, commenta, acha "trop fort". Replica, treplica e... começa uma discussão geral sobre politica. Ouço, observo — ha dois da "direita", um parece communista, sendo o outro mais moderado. A discussão, dentro em pouco "esquenta" e multiplicam-se os "sacré nom de Dieu". Quinze minutos depois... dispersam-se.

Não houve uma palavra menos correcta, não houve um "gesto feio", não houve empurrão, não houve socos, não houve tiros — não se registou uma morte.

Teria sido assim no Rio?

Leamsi.

OS MYSTERIOS DO AMOR...

O escorpião macho, suicida amoroso, é um exemplo de altruismo na natureza

A natureza tem caprichos extraordinarios — costuma exclamar o homem, com a sua difficuldade de comprehender os phenomenos naturaes, sobretudo os que occorrem na escala animal e divergem dos que commummente — os "homo sapiens", o "rei da criação" — se verificam.

Entre os animaes mais curiosos, mais "extraordinarios", desse ponto de vista, está o

O escorpião macho, suicidando-se, após o unico sacrificio ao amor, isto é, á especie, que lhe é permittido. — O cliché mostra como elle crava o ferrão da extremidade da cauda nas proprias costas... e morre

escorpião. Perigoso e repulsivo porque morde e da sua mordedura pode até resultar a morte, esse insecto venenoso tem outra propriedade mais terrivel, esta porém, para si proprio, e não para os outros. Com o ferrão peçonhento, morde-se e mata-se, não de raiva, mas de goso, talvez. Volta contra si a arma tremenda e sacrifica-se, após o sacrificio de amor, unico que a natureza lhe consente em toda a vida ephemera de insecto. Mata-se, tem o dever de matar-se, não pode fugir á fatalidade de se dar á morte, logo que acaba de dar a vida a outro ser, fecundando a escorpiã.

E' por isso que ha muito menos escorpiões no mundo, que outros insectos. Pois se a cada um que ainda vae ser concebido e vir á luz, o seu gerador desapparece!

Philosophos e sociologos podem tirar do facto conceitos e systemas. Abstenho-nos, porém.

Aos que pretenderem, entretanto, demonstrar, com o phenomeno do escorpião macho, que o malthusianismo preexiste na natureza e, antes de ser uma pretensa lei ou doutrina humana, é uma lei natural, responderemos que lei natural, de selecção, seria, como é no caso do curioso insecto, sacrificar o velho, o ser adulto, pelo ser novo, o que vae nascer, e não o contrario.

No artificio de Malthus é o egoismo individual, só e só, que impera, em detrimento da especie. Mais nobre, mais digno, mais admiravel é o altruismo do escorpião, sacrificando-se á perpetuação da especie, indo ao sacrificio do amor sem outro fim e sabendo que nelle encontrará o seu proprio fim.

Mas, deixemos aos poetas, o thema do escorpião, suicida amoroso. Elles, melhor que os philosophos e os sociologos, talvez entendam melhor os phenomenos — esse phenomeno da natureza, pois que a elles e á poesia offerecem supremos encantos os mysterios supremos do amor...

Cidade Nova

(Lima Barreto)

Lucrecio morava na Cidade Nova, naquella triste parte da cidade, de longas ruas rectas, com uma edificação muito egual de velhas casas de rotula, porta e janella, antigo charco, aterrado com detrictos e sedimentos dos morros que a comprimem, bairro quasi no coração da cidade, curioso por mais de um aspecto.

Muito baixo e comprimido entre as vertentes e contrafortes de Santa Thereza e a cinta de collinas graniticas — Providencia, Pinto, Nheco — ainda hoje as chuvas copiosas do estio teimam em encontrar deposito naquella bacia, transformam-se em regatos barrentos, saltam dos leitos das ruas, invadem, por vezes, as casas; os moveis boiam e saem pelas janellas ainda boiando, para se perderem no mar ou irem ao acaso encontrar outros donos.

Irregular como é o Rio, não se póde dizer que fique bem no centro da cidade; é, porém, ponto obrigado de passagem para a Tijuca e adjacencias, S. Christovão e suburbios.

O velho "aterrado" que conheceu attribulações de fidalgos em caminho do beija-mão de D. João VI, é hoje o Mangue, com asphalto e meios-fios; mas, de quando em quando, manhosamente o canal enche desde que o céo queira, para lembrar as suas origens aos que passam por elle nos bondes e automoveis.

A Cidade Nova não teve tempo de acabar de levantar-se do charco que era; não lhe deram tempo para que as aguas trouxessem das alturas a quantidade necessaria de sedimento, mas ficou sendo o deposito dos detrictos da cidade nascente, das raças que nos vão povoando e foram trazidas para estas plagas pelos negreiros, pelos navios de immigrantes, á força e á vontade. A miseria uniu-as ou acamou-as ali; e ellas lá afloram com evidencia. Ella desfez muito sonho que partiu da Italia e Portugal em busca da riqueza; e, por contrapeso, muita fortuna se fez ali, para continuar a alimentar e excitar esses sonhos.

Para os imitadores, nas "revistas" de anno e nos jornaes, de velhos e obsoletos folhetins, a população da Cidade Nova é quasi inteiramente de côr, no que se enganam e em tudo o mais que se segue.

A Cidade Nova de França Junior já morreu, como já tinha morrido a do "Sargento de Milicias" quando França escreveu.

As mesmas razões que levaram a população de côr, livre, a procural-a, ha sessenta annos, levou tambem a população branca necessitada, de immigrantes e seus descendentes, a ir habital-a tambem.

Em geral, era e ainda é, a população de côr, composta de gente de fracos meios economicos, que vive de pequenos empregos; tem, portanto, que procurar habitação barata, nas proximidades do logar onde trabalha e veiu daí a sua procura pelas cercanias do aterrado; desde, porém, que a ella se vieram juntar os immigrantes italianos ou de outras procedencias, vivendo de pequenos officios, pelas mesmas razões elles a procuraram.

Já se vê, pois, que, ao lado da população de côr, naturalmente numerosa, ha uma grande e forte população branca, especialmente de italianos e descendentes. Não é raro vêr-se naquellas ruas, valentes napolitanas a sopesar na cabeça fardos de costuras que levaram a manufacturar em casa; e a marcha esforçada faz os seus grandes argolões de ouro balançarem nas orelhas, tão intensamente, que se chega a esperar que chocalhem. Por toda a parte ha remendões; e, de manhã, muito antes que o sol se levante, daquellas medíocres casas, daquellas tristes estalagens, saem os vendedores de jornaes, com suas correias e bolsas a tiracollo que são o seu distinctivo, saindo tambem peixeiros e vendedores de hortaliças com os cestos vasios.

A nacional, branca ou não, é composta de typographos, de impressores, de continuos e serventes de repartições, de pequenos empregados publicos ou de casas particulares, que lá moram por encontrar habitação barata e evitar a despesa de conducção.

Basta examinar um pouco para se verificar a verdade disso e é de admirar que os observadores profissionaes não tenham atinado com facto tão evidente.

E' de vêr aquellas ruas pobres, com aquellas linhas de rotulas discretas em casas tão frageis, dando a impressão de que vão desmoronar-se, mas de tal modo umas se apoiam nas outras, que duram annos, e constituem um bom emprego de capital.

Porque não são baratos assim aquelles casebres e a pontualidade no pagamento é regra geral. A não ser nos domingos, a Cidade Nova é sorumbatica e scismadora, entre as suas montanhas e com a sua mediocridade burgueza.

... ...

Como em todas as partes, em todas as épocas, em todos os paizes, em todas as raças, embora se dê, ás vezes, o contrario, sendo mesmo condição vital á existencia e progresso das sociedades — os inferiores se apropriam e imitam os ademanes, a linguagem, o vestuario, as concepções de honra e familia dos superiores. Toda a invenção social é creação de um individuo ou grupo particular propagado por imitação a outros individuos e grupos; e, quem sabe disso não tem que se amofinar com os bailes da Cidade Nova, ou fazer ditar que sejam batuques ou sambas, que lá os ha, como em todos os bairros. E' excepção.

A Cidade Nova dansa á franceza ou á americana e ao som do piano. Ha por lá até o celebre typo do pianista, tão amaldiçoado, mas tão aproveitado, que bem se induz que é occultamente querido por toda a cidade. E' um typo bem caracteristico, bem funcção do logar, o que vem a demonstrar que o "cateretê" não é bem do que a Cidade Nova gosta.

O pianista é o heroe-poeta, é o demiurgo esthetico, é o resumo, a expressão dos anseios de belleza daquella parte do Rio de Janeiro. E' sempre bem vindo; é, ás vezes, mesmo disputado. As moças conhecem os seus habitos, as suas roupas, e pronunciam-lhe as alcunhas e nomes com uma entonação de quasi adoração amorosa: E' o "Xixi", o "Dudú", o "Bastinhos".

São mais apreciados os que tocam de *ouvido* e parece que elles põem nas *floriluras*, trinados e *mordentes*, com que urdem as composições suas e dos outros, um pouco do imponderavel, do vago, do indistincto que ha naquellas almas.

Uma *schottish* tocada por elles, ritma o sonho daquellas cabeças e põe no seu pensamento não sei que promessas de felicidade que todos se transfiguram quando o pianista a toca.

Afóra a modinha, tão amada por todos nós, são as valsas, as polkas, que saem dos dedos de seus pianistas a expressão de arte que a Cidade Nova ama e quer.

E' assim aquella parte da cidade, bem grande e scismadora, bem curiosa e esquecida, que fica entre aquelles morros e tem quasi no centro o palmeiral do Mangue, que cresce no lodo e beija o céo.

DA JANELLA DE D. JUAN

As mulheres caem por vicio, por miseria, por vaidade, pela candura, pelo despeito e até por virtude.

Acontece, ás vezes, cairem pelo amor...

* * *

Se fosse possivel, pela influencia de transcendente bruxedo, fazer que á nossa vista se revelassem, dia a dia, distribuidas segundo as causas de perdição, todas as mulheres caidas em peccado, caminhando o seu caminho — naquelle da miseria muitas veriamos, ainda de olhos marejados, mas a estrada da vaidade estaria plena sempre, e talvez transbordasse.

* * *

A escada de seda é o instrumento sentimental do tempo dos amores difficeis, de quando as divas se acastellavam nos balcões altos e o pudor era o varandim da belleza.

Hoje, a belleza não tem varanda e o amor reside no andar terreo.

CINEMATOGRAPHIA

Marquisette Bosky

Marquisette Bosky é uma actriz slava que está trabalhando presentemente em França. As suas interpretações, em papeis comicos, têm merecido muitos elogios. Entre outras producções suas, ha a salientar "On ne badine pas avec l'amour", "Fils du Soleil!" e "Petit Parigot".

O successo de "O grande desfile"

"O Grande Desfile" vae correndo a Europa entre acclamações. Em Barcelona, na Hespanha, estreou com extraordinaria concurrencia e apreciação geral. Em Stockolmo e Oslo, na Suecia, teve não menor acolhida, registando verdadeiros "records". Em Paris, o publico e a imprensa demonstraram sua satisfação de maneira extraordinaria, consagrando o emocionante trabalho de John Gilbert e Renée Adorée. Na Belgica, em Bruxellas, a sua estréa foi grandiosa, com selectissima assistencia. Estiveram presente o rei Alberto e a sua côrte, os embaixadores do Brasil, Portugal, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Hespanha, Suecia, França e Venezuela, além de altas autoridades locaes e expoentes da sociedade belga, que souberam dar ao facto um cunho de excepcional realce, tanto mais quanto ia o rei Alberto, pela primeira vez, comparecer a um cinema afim de assistir á exhibição de um film.

Em Berlim deu-se grande valor a "O Grande Desfile", e o seu successo não será menor. Já foi o film apresentado em sessão especial, e a assistencia de criticos foi unanime em considerar o seu excellente valor como um elemento de idéas contrarias ao espirito de guerra.

De todas as partes do mundo, onde se está exhibindo "O Grande Desfile", chegam informações altamente significativas quanto á apreciação publica dispensada a esse magnifico trabalho da Metro-Goldwyn-Mayer.

Estreou "Valencia"

No Capitol, de Nova York, estreou na ultima semana de dezembro, "Valencia", producção da Metro-Goldwyn, dirigida pelo famoso Dimitri, e na qual ha o desempenho de Mae Murray, Lloyd Hughes e Roy D'Arcy. E' um assumpto genuinamente de Hespanha, cheio de surpresas e de encantos, numa simples historia de amor. A concorrencia que tem affluido ao Capitol é extraordinaria. Mae Murray apresenta-se maravilhosamente, graciosissima, e pelo successo alcançado até agora, é de esperar que o film se conserve em exhibição por tempo fóra do usual.

E desfez-se o encanto!

Norma Talmadge e o capitão Alastair Mackintosh

Ahi estão Constancia Talmadge e o capitão Alastair Mackintosh quando se casaram no anno passado. Em plena lua de mel, assim chegaram a Londres, unidinhos, embebidos, felizes. Passaram-se, porém, alguns mezes apenas. Veiu o desencantamento. Acabaram por se divorciar. Como o mundo é cheio de illusões e enganos!

William Boyd

O "Barqueiro do Volga", da Producers Distributing Co., foi, recentemente, estréada com o maior exito em São Paulo. Esse

film vem rodeado de grande fama dos Estados Unidos, e, na realidade, parece ser o que dizem que foi: um dos de maior successo do anno findo. O seu principal interprete é William Boyd, o sympathico actor que a nossa gravura reproduz.

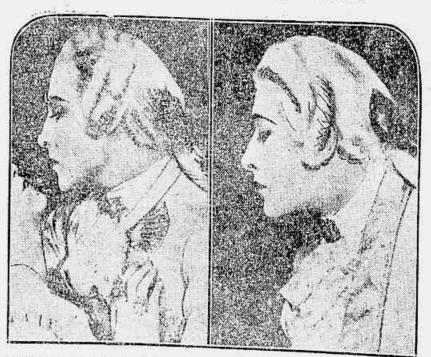
Grandes films em preparação

Os dois studios da Paramount, isto é, o de Los Angeles, California, e o de Long Island, Nova York, estão em franca actividade, tratando dos preparativos para a filmação das producções complementares do programma 1926-27, que a companhia tem em vias de consecução.

Muitos dos films começados em principios do verão passado acham-se já sendo exhibidos nos theatros de Nova York; outros estão a receber ainda os ultimos retoques, ficando promptos para sua apresentação ao publico dentro de muito breve.

Entre os trabalhos a serem filmados temos, em plano de inicio, "Children of Divorce", com um elenco escolhido, em que figuram Clara Bow, Esther Ralston, Gary Copper, Einer Hanson e Hedda Hopper. Em seguida vêm: "The Kiss in a Taxi", cinecomedia, a que Bebe Daniels acaba de dar começo no studio de Hollywood, e "The Mysterious Rider", mais uma das celebradas novellas de Zane Grey, que terá Jack Holt no papel de protagonista.

Durante o ultimo quartel do mez de dezembro, a Paramount iniciou mais oito films de alto vulto. São elles: The Man Who Forgot God", com Emilio Jannings e sob a direcção de Mauricio Stiller; "Special Delivery", com Eddie Cantor; "Loois the Fourteenth", com Wallace Beery, sob a direcção de James Cruze, films estes que serão feitos na California. No studio de Long Island, Nova York, tiveram começo mais os seguintes: "Love's Greatest Mistake", sob a direcção de Eduardo Sutherland; "The Potters", com W. C. Fields; "Paradise for Two", com Ricardo Dix; "Sorrell and Son", dirigida por Herbert Brenon, e "Cabaret", sob a direcção de Roberto Vignola, com Gilda Gray no papel de protagonista.

Mais um imitador de Rodolpho Valentino

Os imitadores de Rodolpho Valentino estão agora pipocando por toda a parte. Quem quer que tenha alguma semelhança com o saudoso astro, a vae explorando immediatamente e sem escrupulos, quer tenha exito, quer não. Entre os muitos sosias de Rodolpho Valentino, ahi está mais um: trata-se de Filor Mindozenthy, que já enveredou, francamente, pela imitação. Ell-o, como o apresenta a nossa gravura da direita, repetindo um papel que o verdadeiro Rodolpho Valentino, o da esquerda, fez com o maior successo. A semelhança entre os dois é muito grande. Pensarão assim todas as admiradoras do extincto astro?

Algumas novidades

Chester Franklin, um afamado director de films em que sobresáem estrellas simplesmente "animaes", está indicado para dirigir uma sensacional producção para a Metro-Goldwyn: "A Dog of Mystery", é o seu titulo, e nella apparecerá um dos mais intelligentes elementos caninos que jámais abrilhantaram os exitos da scena muda. Nessa fita tomará parte uma cãinçalha selecta de numerosos extras... todos respeitaveis caninos de famosos feitos em espectaculos de variedades e em circos de cavallinhos.

— Emil Jannigs, o creador de "Varieté", contratado pela Paramount, acha-se já prompto para dar começo ao seu primeiro trabalho na costa do Pacifico, o qual terá por titulo "The Man Who Forgot God", ou o "Homem que havia esquecido Deus".

— "Tell it to the Marines", a magestosa producção da Metro, que acaba de iniciar seu longo curso no elegante Embassy, de Nova York, tem alcançado extraordinaria concorrencia, e, tão grande, que se tornou necessario dilatar o seu horario. Lon Chaney e Carmel Myers apresentam-se extraordinaria nessa super-producção, de inestimavel valor artistico e de grandes effeitos scenicos.

— A graciosa Sally O' Neil interpretará o principal papel feminino em "Frisco Sally Levy", producção da First National, dirigida por William Beaudine. Esse novo trabalho da interessante artista será mais um successo a ajuntar aos anteriormente por ella conquistados em "Mike" e "Sally, Irene and Mary".

— "Just Another Blonde", cujo titulo em portuguez é "Laços de Amor", constitue mais uma producção da First National, com a participação de Dorothy Mackaill e Jack Mulhall. Esse film é um dos primeiros trabalhos da scena muda norte-americana em que se apresentam vivamente interessantissimos aspectos de Coney Island, o immenso centro de diversões de Nova York, e onde todos os verões uma verdadeira multidão ali se reune na mais communicativa das algazarras.

— "A Marcha Nupcial", de direcção de Von Stroheim, o creador de "A Viuva Alegre", está actualmente no departamento de revisão, devendo o film ficar prompto para o publico por todo o correr dos primeiros mezes.

— "Love Em and Leave Em" (Amal-as e esquecei-as depois) é o titulo do novo trabalho de Louisa Brooks, estreado ha pouco em Nova York.

— Foi exhibido em particular o film "It" (Aquillo... aquillo que...) escripto especialmente para Clara Bows pela celebrada novellista Elinor Glyn, que, como uma novidade no genero, faz-se tambem photographar na téla.

— Bebe Daniels apparecerá muito breve em "Um beijo num taxi", que será mais um film de fina graça da nossa "bébé", como já nos deixa adivinhar pelo titulo.

Corinne Griffith, dirigida por James Flood, continúa em seus trabalhos na producção do "Purple and Pine Linen", para a First National.

— Milton Sills, o apreciado expoente da constellação da First National, irá desempenhar o papel principal em "The Runaway Enchantress", dirigida por Francis Dillon. Entre os demais artistas, nessa producção, destacam-se Mary Astor e Alva White.

— O director John S. Robertson, que dirigiu "Annie Laurie", a recente producção da Metro-Goldwin-Mayer, com a encantadora Lillian Gish, acaba de ser indicado para dirigir "Captain Salvation", um sensacional assumpto, que irá ser mais um dos successos romanticos da scena muda. Os seus principaes protagonistas, entretanto, ainda não estão definitivamente seleccionados.

— A First National promette uma das suas producções em que se verá reunido um grupo dos mais apreciados artistas. Trata-se do "Long Pants", dirigida por Frank Capra, e na qual se destacam Priscilla Bonner, Al Roscoe, Gladys Brockwell, Alma Bennett e Frankie Darro.

— Fred Niblo, o conhecido director, terá a seu cargo a producção de "Camillo", para a First National. Será essa uma das grandes sensações da nova temporada, sendo bastante assignalar que a estrella principal irá ser a extraordinaria Norma Talmadge.

CAPOEIRAGEM

Mello Moraes Filho.

O capoeira não é nada mais, nem nada menos do que o homem que entre dez e doze annos começou a educar-se nesse jogo (a capoeiragem), que põe em contribuição a força muscular, a flexibilidade das articulações e a rapidez dos movimentos — uma gymnastica degenerada em poderosos recursos de aggressão e pasmosos auxilios de desaffronta.

O capoeira, collocado em frente a seu contendor, investe, salta, esgueira-se, pinotea, simula, deita-se, levanta-se e, em um só instante, serve-se dos pés, da cabeça, das mãos, da faca, da navalha, e não é raro que um apenas leve de vencida dez ou vinte homens.

A navalha e um cacete, que nunca excede de cincoenta centimetros, preso ao pulso por uma fina corda de linho, são-lhe as armas predilectas, nunca fazendo uso das de fogo.

A' semelhança dos *boxeurs* na Inglaterra, tivemos excellentes capoeiras nas eminencias da politica.

Os arsenaes, o Exercito, a Marinha, as classes menos abastadas fornecem contingentes avultados, e são na maxima parte mulatos e creoulos.

A policia tambem os possue, porém desligados da communhão, detestados, e nos conflictos com os transfugas são estes quasi sempre *cortados*, o que, segundo a gyria, quer dizer marcados.

Os capoeiras formam maltas, isto é, grupos de vinte a cem, que, á frente dos batalhões, dos prestitos carnavalescos, nos dias de festas nacionaes, etc., fazem desordem, esbordoam, ferem...

Cada malta tem sua denominação: a *Cadeira da Senhora*, é a da freguezia de Sant'Anna; *Tres Cachos*, freguezia de Santa Rita; *Franciscanos*, de S. Francisco de Paula; *Flôr da Gente*, freguezia da Gloria; *Espada*, do largo da Lapa; *Guayamú*, da Cidade Nova; *Montaro*, da praia de Santa Luzia, etc.

O capoeira gosta da ociosidade, e entretanto trabalha; a segunda-feira é para elle um prolongamento do domingo. Quando se dedica a alguem é incapaz de uma traição, de uma deslealdade... No seu hombro tisnado escorou-se até ha pouco o Senado e a Camara, para onde, á luz da navalha, muitos dos que nos governam, subiram.

O seu trajar é caracteristico: — usa calças largas, paletó sacco desabotoado, camisa de côr, gravata de manta e anel corrediço, collete sem gola, botinas de bico estreito e revirado e chapéo de feltro. Seu andar é oscillante, gingado; e na conversa com os companheiros ou estranhos, guarda distancia, como em posição de defesa.

Esguio e agil, o capoeira demonstra na compleição de aço uma actividade circulatoria verdadeiramente tropical; e o seu olhar como que mergulha no animo do adversario, sorprehendendo-lhe as emoções mais subitas, as lembranças mais rapidas.

Se acontece ser accommettido, quando desarmado, machuca o chapéo ao comprido, e nas evoluções costumadas desvia com elle golpes certeiros.

Este typo, entretanto, não é o do capoeira transpondo as barreiras coloniaes, dessas phalanges que elevaram a arte á altura de uma instituição.

A matança dos innocentes no reinado de Herodes

O chronista Edmundo Blanco, apreciando o episodio biblico da matança dos innocentes, assim esclarece controversias suscitadas sobre a veracidade da mesma: "Os partidarios da velha escola linguistica e symbolistas de mythologia comparada, cotejando o capitulo II do "Perem-hru", livro sagrado dos egypcios, com o capitulo II do Evangelo de S. Matheus, decidiram-se que o episodio da degolla dos innocentes não é mais que uma lenda transformada em facto historico. Isto não tem cunho scientifico, nem solidez documental. E' uma das tantas illações aventurosas dos hierologos que se deixam conduzir pela fantasia. Merece a pena evidenciar, a titulo de curiosidade, as connexões interessante da narração evangelica e as de alguns povos pagãos e as que constituem a substancia mesma da historia do povo de Israel, assignalando as differentes existencias entre as mesmas.

Segundo o primeiro evangelista, os magos orientaes, conduzidos pela estrella maravilhosa, dirigiram-se primeiramente a Jerusalém, onde o propheta Isaias assignalava a chegada dos estrangeiros portadores de offerendas. Jerusalém era a residencia de Herodes, nos setenta annos naquella estação, principe ciumento, suspicaz e tyrannico, mas honrado com o titulo de "Grande" pelos seus compatriotas e favorecido pelo seu chefe supremo, o imperador romano Augusto.

Perturbado com a noticia de que um novo rei dos judeus acabava de nascer, noticia veiculada pelos magos, diz aos vaticinadores que façam o possivel por encontral-o e que logo que o topem lho communiquem para que possa ir, tambem elle, adoral-o. Nesse interim, os magos, avisados por sonhos reveladores, regressam aos seus paizes, sem nada participarem a Herodes. Este, irritado pela burla, manda que se degollem todos os meninos de dois annos para baixo que se encontrarem em Belém e nos arredores. Affirmou ligeiramente Holbach que "os romanos não teriam acceito semelhante barbaridade", e Voltaire, do mesmo modo, que "não ha exemplo de tão inaudita crueldade em povo algum".

Os romanos não tinham impedido os demais crimes de Herodes, nem este teria que consultar Roma para executal-os. A mortandade dos innocentes era uma medida de precaução que surge frequentemente nos relatos historicos daquella época. Julio Marato conta, segundo Suetonio, que alguns mezes depois de vir ao mundo Augusto, occorreram em Roma prodigios testemunhados pelos habitantes, e os augures disseram que a natureza faria um rei para os romanos — e que o Senado, temeroso, decretou a morte de todos os meninos nascidos durante o anno.

Ahi, porém, a piedade prevaleceu cancellando a lei, emquanto a atrocidade, no Evangelho, consumma-se.

A narração que merece ser considerada, é a da Biblia, do Antigo Testamento, relativa a Moysés, o libertador do povo judeu. As affinidades são mais vivas, pois Pharaó, como Herodes, ordena que sejam afogados todos os pequenos hebreus do sexo masculino.

Mas o rei egypcio não cuidava de fazer perecer um só infante, o predestinado, mas cortar a proliferação assustadora dos judeus mediante a matança de todos os meninos varões dessa raça. Herodes, ao invés, pretendia livrar-se de um só, nascido em Belém, e se decretou o morticinio geral, é porque não encontrara outro meio de conseguir o seu fim.

Mas, com o correr do tempo, a historia de Moysés padeceu alterações, como tantas outras tradições biblicas. Assim o historiador judeu Josepho, (livro II, "de Antiguitatum") recolhendo uma tradição mais antiga insinuou que o pharao foi induzido á matança pelo vaticinio dos adivinhos, (como Herodes pelas investigações dos magos), referentes ao nascimento de um menino que mais tarde sublevaria os judeus e humilharia os egypcios.

O mesmo succede com o relato do nascimento de Abrahão, segundo o escripto rabbinico "Julkut Rabenil" (XXXII, 3). No momento de vir á luz Abrahão, surge no oriente uma estrella que devora outras quatro, collocadas nos pontos cardeaes. O relato de S. Matheus coincide com o do historiador pagão Macrobio, que no livro III, da sua "Saturnalia", attesta que "no tempo de Augusto, o rei dos judeus, Herodes, fez matar grande numero de infantes varões de dois annos para baixo". O proprio Voltaire, em sua "Philosophie de l'Histoire", reconhece que "a crueldade se convertera em Herodes numa especie de segunda natureza, exigencia que o mundo se repetia, como a do tigre que necessita matar para viver".

E Declot accrescenta que tudo se póde crer daquelle monstro allucinado e insensato.

Um despota, que manchou as mãos no sangue da propria esposa, por simples suspeitas, e foi tão calmamente barbaro, que poucos dias antes de morrer, encerrou no hippodromo os principaes dos seus Estados, para serem assassinados no dia do seu trespasse, enchendo de luto todo o reino, bem podia ter sacrificado ás suas inquietações os meninos de uma pequena comarca".

"A matança dos innocentes", esculptura de Salcillo, que se conserva na Real Academia de S. Fernando

Norka Rouskaya e a arte suprema dos seus bailados

Norka Rouskaya, como Isadora Duncan, como Paolowa e Napierkowska, é uma divina creadora de attitudes esculpturaes, de ritmos novos, em que se resume e extrema a vibração ansiosa de novos cultos de belleza e de Arte. Dansarina talhada na fórma dos que mais alto elevam os motivos choreographicos, anima-a uma inspiração tumultuosa, fervente, em que parece resumir todas as modalidades e todas as ansias do sentimento que, desde as recuadas edades humanas, o ser procura traduzir na festa, no canto, no hymno, na esculptura e na poesia. A sua Arte não soube concretisar-se apenas nos bailados em que parece ascender a regiões paradisiacas de uma espiritualidade tão alta e nobre; procurou na musica outra poderosa derivação, e é assim que essa artista extraordinaria reune á belleza suprema e esmagadora das attitudes, dos gestos hieraticos e solennes, como as dansas egypcias, ao funambulismo dos modernos passos choreographicos, o virtuosismo da musica. Violinista emerita quanto é emerita bailarina — reune e conjuga as duas assombrosas qualidades para attingir, com ellas, os cimos inaccessiveis quasi da belleza, que os homens, cansciosamente, ha longos seculos, pelos invios e arduos caminhos da Arte, procuram, em vão, alcançar! Norka Rouskaya traz em si a alma de Terpsychore: ella é o bailado, a dansar num corpo vivo, de encantadoras e formosas linhas, de uma pureza ideal. Os seus bailados "Innocencia", mimo de graça e de candura; as dansas guerreiras, em que o publico parece sentir, de longe, a alma rude, brava e indomavel dos primeiros sêres em luta com o meio envolvente; toda a angustiosa, dolorosa odysséa da humanidade até aos alvores da civilisação moderna, só Norka Rouskaya sabe traduzir em ritmos empolgantes de harmoniosa e profunda belleza. A alma alada e radiante de Terpsychore vive na alma dessa Artista, que, como as suas irmãs, na maravilhosa arte choreographica, sabe despertar, nas multidões, sentimentos, sensações novas e raras. A creatura humana que ella é, como que se desprende, nos arroubos da Arte divina, do seu involucro terrestre, para pairar num mundo de que faz entrevêr as delicias sublimes. Antes que o canto, em fórma de poesia, traduzisse o sentimento, a dôr, a ternura ou a magua, já a dansa, nos seus primeiros passos hesitantes, despertava no homem os primeiros estremecimentos da belleza.

A dansa antecedeu o canto. Na garganta do sêr humano o som era ainda um grito inarticulado e já, nas dansas primevas, elle procurava fugidia a noção do sentimento do bello, que só mais tarde haveria de despertar-lhe na intelligencia rudimentar, levando-o a compôr os primeiros hymnos religiosos, nas clareiras das vastas florestas que habitava, a agravar os primeiros delineamentos da Arte, nas ossadas dos animaes de que se alimentava! Tudo isso — todo esse longo despertar de uma humanidade remota parece possuir a arte maravilhosa de Norka Rouskaya. Mas a sua sensibilidade artistica é multiforme; ella não se limita a interpretar o passado, nos seus bailados ha a graça, o sentimento, a côr, a eurythmia das sensações e dos anhelos que agitam, tão fundamente, a alma moderna. Sob um delirio de plumas — Norka Rouskaya interpreta magistralmente o Fox-Trot — a dansa que o charleston procurou desbancar. Norka Rouskaya traz no seu repertorio toda uma gamma infinita, guisalhante, polychroma e estontenante de bailados tragicos e de grande espectaculo.

Bailados ligeiros e deliciosos quadros alegres, dansas regionaes, estylisações modernas — tudo a sua arte sente, commenta, sublinha e interpreta. O seu virtuosismo no violino é o seu virtuosismo na dansa. A sua indumentaria é colorida, brilhante, moderna, excitante. Scenarios esplendidos. Mas, que os não tivesse. Ella sózinha basta para encher um espectaculo — e os seus bailados, a sua Arte contêm tanta belleza e de tal fórma suggestionam pela classica pureza das fórmas, que o espirito se alheia de tudo, a critica esfuma-se e esbate-se para só preexistir o sentimento da belleza e da Arte que ella sabe transmittir de uma maneira impressionante e convincente. E que sublimes emoções não sabe transmittir essa mulher na arte dos seus lindos bailados, que são prendas e são beijos e sonhos e promessas com que prende e empolga irresistivelmente o publico que a admira, fascinado pela belleza que della irradia e que é, talvez, o seu maior poder e o seu maior triumpho!

Norka Rouskaya, celebre bailarina e violinista

Norka Rouskaya, num dos seus bailados

SEARA ALHEIA

Não é o avarento que possue as suas riquezas; são estas que o possuem.

Bacon

As mais fortes razões conduzem ás mais fortes acções.

Shakespeare.

O homem constitue por si mesmo, uma lição e um espectaculo: a condição essencial de saber conduzir-se é saber conhecer-se.

Jules Simon

Da philosophia da vida

Mais do que a pureza do corpo, conserva intacta a pureza da alma.

Procura conservar, tanto quanto possivel, tranquilla e pura a tua consciencia. E deixa o mundo rir...

Pensa que os que te condemnam são, geralmente, os que, em identicas circumstancias, procederiam peor do que tu.

As almas mais puras são as que mais facilmente perdoam.

A nova humanidade ama os aspectos decorativos

Fantasias! Jamais se verificou no mundo um tão accentuado culto pelas expressões decorativas do engenho humano. A humanidade tem as suas phases espirituaes, tal como os individuos, e age accorde ás mesmas. E' assim que a Historia assignala esses apices de tendencias, em geral chocantes, escandalosos pela violencia que assumem.

Houve o periodo sanguinario, na antiguidade, em que os povos se trucidavam com acerba e enthusiastica volupia, pelo exquisito prazer do massacre, fixado em paginas historicas; o periodo catholico, quando a humanidade se inclinou para a perfeição e cultuou na terra e no homem a belleza linear e a graça harmoniosa do espirito; o romantico, esse aggravado pelo mysticismo, durante o qual os povos mais dispares amaram a resonancia, a espiritualidade pomposa, e se renderam a espantosas devoções ideaes, perdido do colorido pela sangueira das guerras religiosas e produziu o tremendo espectaculo da noite de S. Bartholoméu; o amoroso ou sensualista, repetido como os outros, em mais de uma opportunidade universal, quando a consciencia humana se via arrastada pelo accesso sentido da volupia carnal, indicado na tradição de Sodoma, nos delirios imperiaes de Roma. A humanidade actual, empolgada no sentido pratico da existencia mercê de grandes surtos da sciencia e da industria, posta em ritmo sobremodo intenso — ama a rapidez e a scenographia. Após um periodo de reflexão, em que a intelligencia predominou pela substancia e os cerebros se fatigaram no afan de produzir em pureza, ama-se, hoje, o decorativo inconsistente, a brilhatura ephemera, a lantejoula artistica e intellectual, coisas que rapidamente se vejam e se apprehendam, graças voluveis que surjam e se desvaneçam lindamente, aereamente, velozmente.

Fantasia! Nos milhares de theatros e cabarets esparsos no mundo, cada anno se renovam milhares da mesma inutilidade fantasiosas, milhares de peças curtas e scintillantes, milhares de canções finas ou perversas que se esvaem em minutos — tudo para os milhões de homens apressados que pretendem ver, ouvir e desapparecer, para, no dia seguinte, ouvir outras coisas, ver outros aspectos.

Jamais a imaginação artistica trabalhou tão intensamente em idear scenas, situações sentimentaes ou pittorescas, incriveis arranjos de indumentaria. Todo um exercito de emprezarios, de artistas, de intellectuaes, de scenographos, tange a imaginativa para quotidianamente aprazerem ás exigencias das platéas sequiosas de inedito, avidas da belleza fugaz.

Só a espantosa flexibilidade intellectual e sensitiva, exercitada ao maximo, do homem moderno, poderia manter na scena essa corrida allucinante de aspectos, que surgem e se esvaem, ininterruptos, luminosamente.

Nova York, o "throno" dos campeonatos detem o campeonato da inventiva com os seus esquadrões de belldades profissionaes, divas sob medida, cuja fama irradia e os seus arranjistas scenicos, intelligencias fantasticas que reflectem todos os matizes e todas as possibilidades creadoras da imaginação.

A riqueza scenographica e o esplendor de sentimentos são tudo no theatro nova-yorkino — como, afinal, nos demais theatros do mundo — que as falas se encontram quasi totalmente supprimidas, ficando a platéa á vontade para sentir os aspectos decorativos. As falas são curtas, singelas, sem a menor intenção literaria e visam apenas sonorisar o ambiente, pois o fundamento do conjunto está no luxo do colorido e da fórma dos scenarios e das fantasias. Ha figurantes, então, trabalhando por conta propria, independentes da acção dos emprezarios, que se especialisam no genero e conseguem verdadeiras maravilhas de composição ornamental. Tendo os seus numeros como fonte certa e prodiga de receita, vivendo mesmo exclusivamente dellas, as divas empregam na confecção de seu farto capital e paciente trabalho de imaginação. Ao cabo, cuidados pormenor a pormenor os numeros, surgem, portanto, se ellas em linhas impeccaveis de elegancia e em asiatica opulencia de ornamento. Ha bailarinas de fantasias riquissimas, cobertas de jóias e frisadas de ouros, que se figuram mais lindos fantasmas, aereos e scintillantes divindades, do que creaturas humanas quando surgem na scena. Sobre o illuminado das platéas. Existem ainda cançonetistas de escol, cujas "toilettes" esplendidas lhes offuscam a arte. O exito de toda essa pleiade luminosa escuda-se na tendencia geral para o decorativo, que vimos assignalando na sensibilidade actual. A gente moderna, desfatigada da norma intellectual até bem pouco vigente pelos movimentos revolucionarios da intelligencia em todos os ramos artisticos, não quer saber mais de pensar profundamente, nem aquella que obriga á reflexão. Toda gente deseja, no mais como no theatro, o "intermezzo" fugitivo, rapido, sem maiores significações, vivendo da opulencia pictorica e da leveza de motivos — coisas versateis e brilhantes que agradam sem fatigar e passam, ao mesmo tempo, da scena e da imaginação...

May Fowler, bailarina estadunidense, em uma das suas mais brilhantes creações

A dôr nas paginas musicaes de Beethoven

Beethoven foi, como todos os genios, assignalado pela desgraça. Conheceu e saboreou os triumphos e todos os gosos que a gloria concede aos seus eleitos, mas isso não impediu que soffresse e que a desventura, principalmente, o attingisse, tomando a fórma de uma paixão avassalladora — de que jámais se curou — e que a surdez, encheu de sombras tristes, os seus ultimos dias!

No emtanto, poucos homens conheceram a celebridade no que ella tem de mais deslumbrante do que esse musico genial, compositor de tão extraordinarios recursos e de inspiração tão vasta, que ainda projecta sobre o mundo todo, a sua sombra gigantesca e tutelar.

Quando Beethoven com vinte e dois annos apenas, chegou a Vienna, a fama de que já vinha precedido tornou-o em pouco tempo o "menino bonito" e adulado da aristocracia. Beethoven sente-se bem naquelle meio brilhante e faustoso, nos salões dourados onde era recebido e escutado já com admiração. As mais lindas mulheres offereceram-lhe, nos seus meigos sorrisos, as mais tentadoras promessas de amor. A sua Arte empolga os corações e desperta paixões. O grande musico sente-se inteiramente dominado pelo que o envolve; aprende a dansar esses encantadores minuetos da côrte e a montar, com destreza e garbo o cavallo. Já não é mais o provinciano de porte modesto, de attitudes ainda simples e que uma grande ingenuidade aureolava a fronte genial. Troca as suas vestes mal talhadas pelos trajos elegantes da côrte.

Transformação completa. O seu temperamento, de resto, não se coaduna com a submissão. Beethoven, com todos os homens superiores, possuir uma sensibilidade facilmente irritavel.

A sua ascendencia devia, necessariamente fazer-se sentir. Altivo — não admittia que o contrariassem. Não era de caracter docil — e mais de uma vez as finas porcellanas da aristocratica casa dos Lichnowsky conheceram a violencia da sua ira.

Quem diria que esse moço, em quem se adivinhava já um pendor excepcional pela musica, viria, no emtanto, a ser um dos astros mais fulgurantes do seu seculo!

Em 1787, em Vienna, Mozart, ao ouvil-o, exclamou, arrebatado de enthusiasmo:

— Este moço dará ainda muito que falar de si em todo o mundo.

No meio aristocratico de Vienna, nem os rigores do seu protector, o principe Lichnowsky, agradavam ao seu espirito taciturno, ao seu caracter melancolico. Os rigores da etiqueta enfadavam-no. Estala, por essa época, a revolução franceza. Napoleão surge, assombrando o mundo civilisado com o seu genio guerreiro. Beethoven não esconde a sua admiração pelo grande conquistador.

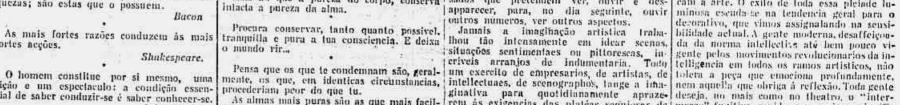
Escreve, então, em homenagem a Bonaparte, a sua admiravel "Symphonia heroica". Mas dá-se, então, o facto curioso que havia de transformar em odio e desprezo a admiração por Bonaparte. Este faz-se coroar imperador. Beethoven, desilludido, vendo em Napoleão, afinal, não o genio da revolução que tanto transformára as velhas instituições, destruindo o poderio dos nobres em favor da multidão immensa do sacrificados, mas um ambicioso vulgar, deslumbrado pela propria gloria, escreve, então, a immortal "Marcha funebre", como para significar, nessa extraordinaria pagina musical, a morte das suas mais queridas illusões.

A vida de Beethoven é das mais atribuladas que podem attingir e embargar a carreira gloriosa de um grande artista. No emtanto, embora aguerguido e desilludido, infeliz nos seus amores, com um pouco de propria familia, que o encheu de desgostos, Beethoven escreve sempre, e produz, com um labor extraordinario, essas paginas que ungidas de emoção, que ficam eternas — como eterna e immortal é a propria belleza e a propria essencia do genio.

Não foi apenas um grande pianista: foi, egualmente, um grande e inspirado compositor. Toda a ternura da sua alma, toda a triste desillusão da sua vida amorosa, todas as amarguras e decepções que soube Beethoven, para bem da humanidade, transmittil-as nas suas composições, em uma harmonia, de uma suavidade e de uma poesia tão intensas.

Por isso... bendizer-se quasi as causas do seu infortunio — porque foi talvez, a dôr e o soffrimento, a amargura e o desespero que lhe encheram a alma e lhe abriram para a immortalidade as azas divinas da inspiração.

Luiz Beethoven

A casa onde nasceu o grande compositor, em Bonn

A gloria corôou, postumamente, a obra de João Ericsson

Juan Ericsson, inventor sueco, morreu ha trinta e sete annos em uma casinhola de pedra, proxima de uma estação ferroviaria estadunidense, depois de uma vida cheia de serviços e durante a qual a sua intelligencia irradiou ininterruptamente, produzindo maravilhosos inventos. Seus despojos foram não ha muito transladados para a sua patria e o presidente Coolidge arrancou o véo a um monumento — o que se vê na gravura — erigido em honra á sua memoria de trabalhador genial.

Nasceu em choupana camponia, feita de troncos de madeira, em acampamento mineiro. Filho de paes muito pobres, não recebeu instrucção, além da que lhe poude ministrar a propria mãe. Na edade de doze annos, tinha realisado dois pequenos inventos. Um delles era o modelo de uma machina de serrar, construida com uma lima emprestada, uma barrena de mão e um canivete. Como folha de serra, empegou uma roda de relogio cuidadosamente limada. O outro era uma bomba movida a vento, mas pelas descripções que ouvira, construiu uma engrenagem que convertia o movimento rotatorio do muinho em golpes correspondentes de bomba. Os desenhos do apparelho estavam tão bem feitos que chamaram a attenção do conde Platan, presidente da empresa do Canal de Gotha, então em construcção, e foram sufficientes como recommendação para o menino, que só contava doze annos, obter um posto entre o pessoal de vigilancia das obras.

Os desenhos tinham sido executados com os instrumentos mais rudimentares: uma penna de ganso, um esquadro por elle proprio fabricado e um compasso feito com um par de alicates.

Ericsson não contava ainda quatorze annos, quando se encarregou da vigilancia e direcção de toda uma secção de trabalhadores, composta de seiscentos soldados. Progrediu rapidamente. Sua promoção immediata levou-o ao corpo de inspectores de obras do governo e logo ao de engenharia do exercito, no qual attingiu ao posto de capitão. Illustrou um livro sobre o canal de Gotha, com sessenta e quatro grandes laminas e, afim de copial-as, inventou incidentalmente uma machina de gravura. Estudou as possibilidades do emprego do calor como força motriz e inventou um motor de ar quente. Grande parte do dinheiro que gastou, quarenta annos depois, na construcção dos modelos de vasos de guerra, procedia da venda de milhares desses motores, empregados para levar agua aos andares altos de Nova York. Obteve permissão para transladar-se á Inglaterra, afim de fazer conhecido o seu invento e partiu do proprio paiz para não mais voltar. Na Inglaterra apresentou numerosas invenções. Dois annos depois, em 1828, patenteara um novo typo de motor de bomba; motores com condensadores de superficie e um barco para utilisal-os; um apparelho para fabricar sal com agua do mar; outro para propulsão de barcos nos canaes; uma balança hydrostatica; um apparelho para sondagens a grandes profundidades, etc., etc. A lista comprehende quatorze inventos e quarenta machinas novas. Em 1830 apresentou a tracção forçada a que tanto deve a ferrovia. No mesmo anno, creou a primeira bomba para incendio e construiu uma para ser empregada em Londres e outra a encommenda do rei da Prussia. Desistiu da experiencia do motor a fogo e conseguiu fazer funcionar um outro, utilisando os raios solares. Em 1840 estudou as helices que substituissem as rodas até então, empregadas para a propulsão de vapores. Applicou um jogo de helices a pequeno vapor e realisou experiencias no Tamisa. O almirantado consentiu em assistir a experiencia, officialmente, e Ericsson manobrou o barco rio acima e rio abaixo. Um membro da commissão, porém, entendeu que a helice era impraticavel "pois como propulsão se applicava á pôpa e seria impossivel manobrar o vapor pela prôa". O inventor, irritado com a imbecilidade de quem reputava impossivel o que, precisamente acabava de ser realizado, acceitou o convite de Ogden, embaixador norte americano em Liverpool, e passou aos Estados Unidos, onde os propulsores a helices foram experimentados com excellente exito em navio da armada. Em 1851 o inventor concebeu o projecto de uma torre blindada e submetteu a idéa, sem resultado, ao Imperador Napoleão III. Quando estalou a guerra civil nos Estados Unidos, a fragata blindada "Merrimac", dos confederados, afundou tres navios da frota da União. O almirantado, então, resolveu construir um navio encouraçado e acceitou o plano do "Monitor", de Ericsson. Construiu em cem dias o navio blindado que, dez dias depois, arrostava e arrasava a "Merrimac". A torre giratoria armada de canhões pesados do "Monitor" foi o precursor dos actuaes couraçados.

Depois desse invento, que inutilisava os navios de madeira, Ericsson começou a trabalhar para construir navios capazes de destruir os "monitores". O resultado foi um torpedeiro a que chamou "destroyer", nome até hoje conservado pelas unidades dessa classe.

Pela vida desse homem de grande intelligencia e inexcedivel actividade, que honra a Suecia, sua patria de nascimento, e os Estados Unidos, sua patria de adopção.

O monumento erigido a João Ericsson, nos Estados Unidos

Sobre a personalidade de Jean Richepin

O sangue gaulez, tão rico em matizes, constantemente offerece á admiração do mundo figuras singulares de intellectuaes que se talham na multidão pela finura de visão ou pela eloquencia declamatoria, typos sarcasticos ou majestosos cujas radiantes individualidades confundem pelo esplendor de "allure".

Assim o sumptuoso Hugo, synthese humana do genio latino reflectindo-lhe todas as faces, mas sobretudo notavel pela opulencia, pela grandiosidade, pela resonancia, e esse fino Anatole France, em que a elegancia do poeta se emparelha com a solercia do ironista, o mais subtil e o mais malevolo dos bordadores do pensamento gaulez. No fim do anno proximo passado toda a França lamentou a morte de um desses homens de *élite*, desabrocho tumultuoso e brilhante do velho ramo latino, tanto mais fertil quanto mais trabalhado: Jean Richepin, poeta e dramaturgo, patriota e politico, figura harmoniosa que encheu com o brilho e o ruido da sua opulenta eloquencia seis lustros da vida franceza. Na edade em que os jovens começam a crear-se uma personalidade no polimento diuturno dos trabalhos escolares, Richepin era um homem celebre, festejado em todo o paiz através do ritmo fascinante e da inspiração afogueada da "Chanson des Gueux". Desde esse tempo, jámais desappareceu do scenario nacional aquella fronte voluntariosa coroada de juba leonina, nem deixou de vibrar na alma franceza a magia da sua palavra rica em tonalidades, de timbre generoso, precursora de tantos caminhos de amor e de belleza no sentimento e no pensamento do paiz.

O poeta empolgara a sensibilidade patria e a gloria se lhe deparou, desde verdes annos, como um caminho plano. A canção fôra, em summa, apenas o preludio de um talento em alvor. Mais tarde, á medida que essa formidavel intelligencia avultava em extensão comprehensiva e em consistencia, floria em creações poderosas, originaes, ardentes, repassadas de profunda emoção e repletas de gloriosa verbalidade. "Le Chemineau" e "Le Flibustier", acclamados delirantemente em todo o paiz, surgiram entre outros trabalhos de largo sopro emotivo, aquelle mesmo que insuflara alento nos tropos amoraes da "Chanson des Gueux". Ao mesmo tempo, "Blasphémes" e "Miarka" "Nana Sahib" e "Vers la Joie", revelavam outros tantos ricos filões intellectivos na individualidade de Richepin, espraiada e fecunda como outro não existiu em França desde a de Victor Hugo.

A sua fertilidade imaginativa e prodigioso poder de plasticisação esthetica, levaram-no a executar obras primas a titulo de simples experiencia de genero: assim compôz essa maravilha de rebuscação parnasiana, de preciosa lavranteria poetica que é "Par le Glaive", e romances substanciaes e coloridos como "La Glu", "Le Cadet" e "L'Aimé".

Conjugaram-se em Richepin as singularidades do physico e do intellectual. Sua cabeça altiva, expressiva, romanesca e o seu talho athletico eram de molde a serem facilmente destacados na turba. Elle proprio, na mocidade disse em versos dos "ossos delgados, da pelle amarella, dos olhos côr de cobre" e do "dorso de escudeiro" do homem que se vangloriava de desdenhar a lei — o que era elle mesmo.

A poesia de Richepin jorrava abundante, facil e crystallina, como agua de boa fonte e nos seus ultimos versos de "[illegible]", que editou pouco antes da morte, vibrava a mesma claridade juvenil, o mesmo sonoro som de musica, a mesma superior intelligencia que esplendia nas canções da juventude e na poetica revoenta da sua faustosa maturidade esthetica. Jean Richepin ficará como uma das mais brilhantes sensibilidades e das mais fecundas mentalidades da França.

Jean Richepin, em 1883, quando se representava o "Flibustier"

Richepin em 1900

EXEQUIAS DE AMOR

(Anthero de Figueiredo — "D. Pedro e D. Ignez")

Nessa nevoenta manhã, vinte e cinco dias do mez de abril, de sessenta e um, os coveiros, na presença de infantes e grandes senhores, punham sobre um estrado o ataude de carvalho em que acabavam de metter, revestido de uma tunica régia, e envolto no favor de desprendidos cabellos de oiro, ainda bellos, o esqueleto verde e fétido de Ignez de Castro, havia instantes desenterrado de um humido coval do mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Terminavam a funebre tarefa — quando o rei chegou. Vinha a cavallo, todo vestido de dó preto, á frente da sua côrte, e acompanhado de gente de armas e de muito povo.

Entrou na egreja por entre alas de prelados, clerigos e ricos homens, que o esperavam.

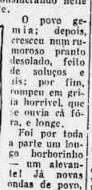
Orou; dirigiu-se ao ataude; poz nelle olhos fixos e dilatados, silenciosos e demoradamente, depois encarou nos padres, nos fidalgos e no povo, que enchia a sombria egreja, ensoberbeceu o rosto amplo e de grandes barbas negras, ergueu o braço e, apontando, imperioso, para o caixão, troou, com voz tartamuda e formidavel:

— A rainha de Portugal!

Clerigos e senhores curvaram a cabeça e, tilintando armas, dobraram meio joelho, em attitude respeitosa e humilima; e o povo, amigo de D. Pedro, por quem passara um frigido arrepio de pavor e de commoção, caiu de bruços, soluçando lastimas pela rainha que perdera — num choro de penas, ante a dôr que via na alma do seu rei. Eram montanhas de arrancos e de lagrimas. Os nobres continuavam de cabeça baixa e os padres emmudeceram. Parecia essa uma hora de accusação tremenda, para que clerigos e fidalgos sentissem remurmurar em si os remorsos de haverem contribuido para o assassinio daquella mulher formosa e innocente. Então, as almas mais ou menos delinquentes relembraram-se das scenas agudas dessa dolorosa tragedia, e estremeceram-se preoccupados...

O rei, de pé, dominando a egreja, dominando tudo, comprimindo cada consciencia com o seu olhar de ferro, era pavoroso de poderio e majestade. No seu largo rosto, vincado de odios e dôres, os grandes olhos, movendo-se tenebrosos nas orbitas escuras; a barba preta, vasta e desmanchada; o aspecto violento, severisavam-se ainda mais com as nodoas da sombra projectada pelos fogachos dos cirios fumarentos. O silencio esmagava. E assim, por longos momentos, durou esta consagração de poder e de amor!

D. Pedro voltara-se e, de novo, cravara no ataude olhos loucos, considerando nelle demorada e profundamente.

O povo gemia; depois, cresceu num rumoroso pranto desolado, feito de soluços e ais; por fim, rompeu em grita horrivel, que se ouvia cá fóra, e longe.

Foi por toda a parte um longo borborinho — um alevante! Já novas ondas de povo, que enchia o largo e cercava a egreja e o convento, investiam contra a pinha de gente atulhada á porta, pretendendo entrar á viva força. Apertados, protestavam e gritavam, clamando por soccorro. Rapazes trepavam aos muros e ás arvores. No pequeno campanario dobravam os sinos.

Gritos de mulheres esmagadas silvavam no ar. A vozearia era colossal. De todos os lados se via correr gente para o templo.

— Que era? Que era?

Ninguem sabia ao certo o que se passava lá dentro. Corriam versões differentes. Dizia-se que o esqueleto de Ignez de Castro estava em pé, no meio da egreja. Uns affirmavam que o rei fizera sentar o cadaver numa estadela, junto do altar-mór, para que todos o vissem bem. Outros, que não era uma cadeira, mas um throno, e que Ignez estava vestida de rainha, com o manto de sirgo e oiro dependurado nos ossos dos hombros; gorjeira de perolas e pedras esmeraldas nas vertebras do pescoço e na arca vasia do peito; e posta a corôa de oiro em cima de uma onda de cabellos flavos, emmoldurando hedionda caveira, de orbitas negras, nariz roido e dentes cerrados! O rei sentara-se á sua mão esquerda e, terrivel, obrigava os clerigos, a côrte, grandes fidalgos e grandes donas, um a um, joelhos em terra, cabeça dobrada, a beijar a esverdinhada mão esquelética daquella augusta rainha morta! No portal gothico, pessoas alcandoradas, faziam esforços extraordinarios para descortinar, no interior escuro da egreja, cheia de fumo, esse quadro posto na sombra, que mal percebiam, mas que as suas imaginações logo interpretavam tão estranhamente.

A CONFISSÃO

(Eça de Queiroz — "Os Maias")

O Domingos entrara com o taboleiro do chá. E emquanto o collocava sobre uma pequena mesa, defronte de Maria Eduarda, ao pé da janella, Carlos, erguendo-se, dando alguns passos pela sala, pensava em começar immediatamente negociações com o Craft, comprar-lhe as collecções, alugar-lhe a casa por um anno, e offerecel-a a Maria Eduarda, para os mezes de verão. E não considerava, nesse instante, nem as difficuldades, nem o dinheiro. Via só a alegria della passeando com a pequena, entre as bellas arvores do jardim. E como Maria Eduarda deveria ser mais grandemente formosa no meio desses moveis da Renascença, severos e nobres!

— Muito assucar? perguntou ella.

— Não... Perfeitamente, basta.

Viera sentar-se na sua velha poltrona; e, recebendo a chavena de porcellana ordinaria, com um filetezinho azul, recordava o magnifico serviço que tinha o Craft, de velho Wedgewood, oiro e côr de fogo. Pobre senhora! tão delicada, e ali enterrada entre aquelles reps, maculando a graça das suas mãos nas coisas reles da mãe Cruges!

— E onde é essa casa? perguntou Maria Eduarda.

— Nos Olivaes, muito perto daqui. Vae-se lá numa hora de carruagem...

Explicou-lhe detalhadamente o sitio, — accrescentando, com os olhos nella, e com um sorriso inquieto:

— Estou aqui a preparar lenha para me queimar!... Porque, se fôr para lá installar-se, e depois vier o calor, quem é que a torna a ver?

Ella pareceu surprehendida:

— Mas que lhe custa, a si, que tem cavallos, que tem carruagens, que não tem quasi nada que fazer?...

Assim, ella achava natural que elle continuasse nos Olivaes as suas visitas de Lisboa! E pareceu-lhe logo impossivel renunciar ao encanto desta intimidade, tão largamente offerecida e decerto mais doce na solidão d'aldeia. Quando acabou a sua chavena de chá — era como se a casa, os moveis, as arvores fossem já seus, fossem já della. E teve ali um momento delicioso, descrevendo-lhe a quietação da quinta, a entrada por uma rua d'acacias, e a belleza da sala de jantar com duas janellas abrindo sobre o rio...

Ella escutava-o, encantada:

— Oh! isso era o meu sonho! Vou ficar agora toda alterada, cheia d'esperanças... Quando poderei ter uma resposta?

Carlos olhou o relogio. Era já tarde para ir aos Olivaes. Mas logo na manhã seguinte, cedo, ia falar com o dono da casa, seu amigo...

— Quanto incommodo por minha causa! disse ella. Realmente! como lhe hei de eu agradecer?...

Calou-se; mas os seus bellos olhos ficaram um instante pousados nos de Carlos, como esquecidos, e deixando fugir irresistivelmente um pouco do segredo que ella retinha no seu coração.

Elle murmurou:

— Por mais que eu fizesse, ficaria bem pago de tudo se cem olhasse outra vez assim.

Uma onda de sangue cobriu toda a face de Maria Eduarda.

— Não diga isso...

— E que necessidade ha que eu lh'o diga? Pois não sabe perfeitamente que a adoro, que a adoro, que a adoro!

Ella ergueu-se bruscamente, elle tambem: — e assim ficaram, mudos, cheios de ansiedade, trespassando-se com os olhos, como se se tivesse feito uma grande alteração no Universo, e elles esperassem, suspensos, o desfecho supremo dos seus destinos... E foi ella que falou, a custo, quasi desfallecida, estendendo para elle, como se o quizesse afastar, as mãos inquietas e tremulas:

— Escute! Sabe bem o que eu sinto por si, mas escute... Antes que seja tarde, ha uma coisa que lhe quero dizer...

Carlos via-a assim tremer, via-a toda pallida... E nem a escutara, nem a comprehendera. Sentia apenas, num deslumbramento, que o amor comprimido até ahi no seu coração, irrompera por fim, triumphante, e embatendo no coração della, através do apparente marmore do seu peito, fizera-o tambem lá resaltar uma chamma egual... Só via que ella tremia, só via que ella o amava... E, com a gravidade forte dum acto de posse, tomou-lhe lentamente as mãos, que ella lhe abandonou, submissa de repente, já sem força, e vencida. E beijava-lh'as, ora uma, ora outra, e as palmas, e os dedos, devagar, murmurando apenas:

— Meu amor! meu amor! meu amor!

Maria Eduarda caíra pouco a pouco sobre a cadeira; e, sem retirar as mãos, erguendo para elle os olhos cheios de paixão, ennevoados de lagrimas, balbuciou ainda, debilmente, numa derradeira supplicação:

— Ha uma coisa que eu lhe queria dizer!...

Carlos estava já ajoelhado aos seus pés.

— Eu sei o que é! exclamou, ardentemente, junto do rosto della, sem a deixar falar mais, certo de que adivinhara o seu pensamento. Escusa de dizer, sei perfeitamente. E' o que eu tenho pensado tantas vezes! E' que um amor como o nosso não póde viver nas condições em que vivem outros amores vulgares... E' que desde que eu lhe digo que a amo, é como se lhe pedisse para ser minha esposa deante de Deus...

Ella recuava o rosto, olhando-o angustiosamente, e como se não comprehendesse.

O TRABALHO

(C. Castello Branco — "Riquezas do pobre e miserias do rico")

Os economistas dão-nos uma sublime idéa do trabalho com esta definição de incontestavel justeza: o trabalho é a creação das riquezas. Effectivamente, ouro e prata não são senão signaes representativos dos bens de que o trabalho é o creador. Produzir é a mais bella das faculdades; fazer alguma coisa de coisa nenhuma, é o attributo exclusivo de Deus; fazer muito com pouca coisa é o attributo do homem social; submetter a materia á intelligencia é a industria.

Dá grande prazer á alma o exercitar-se na faculdade productora: é essa uma das leis universaes, sem excepção. O sabio que encontra os principios duma arte util e o artista que realisa esses principios com precisão, com exito, experimentam o mais completo contentamento, o mais real que dar-se póde no coração humano. O que não produz nada é o verdadeiro desgraçado: — falsifica o seu destino. O sentimento de sua nullidade castiga-o e supplicia-o: pesa-lhe, como um remorso, esse sentimento, no meio das doçuras da vida, e favores da fortuna. Pelo que, o trabalho é-lhe já em si um prazer, principio de todos os prazeres. Enche a vida de interesse e quietação; eleva a alma, fortalecendo-a contra o vicio; traz a abundancia, e algumas vezes a riqueza; é, emfim, a origem da verdadeira consideração.

Muita gente acha impossivel conceber que a Providencia estabelecesse estreitissima alliança entre o espirito dum homem e a mão do outro: todavia, o marceneiro, o fundidor, o serralheiro, o torneiro, não são menos necessarios ao mathematico que o impressor e o fabricante de papel ao homem letrado. Ha, em todas as producções humanas, relações que collocam o rico na dependencia do pobre, e desta mutua dependencia nasce o verdadeiro liame social.

Vêde um honesto operario sair de madrugada para a sua officina. Leva risonho semblante, e olhar franco e jovial; estima-se a si proprio, e entende que tem valor. Longe de invejar os homens mais aquinhoados que elle dos bens da fortuna, o operario laborioso sabe que o luxo creou as necessidades que fazem precisa a sua industria; longe de desejar desastres publicos, teme tudo que possa alterar a tranquillidade que desfruta. As palavras "independencia" e "liberdade" entende-as na sua accepção legitima: vive do seu trabalho, eis a verdadeira independencia; e, quando o dia acaba, sente-se livre como o ar.

Um dos erros mais communs em homens que trabalham, é a inveja aos ociosos; e comtudo, a ociosidade é um verdadeiro supplicio. Ha, todavia, uma multidão de individuos em todas as classes e condições que se condemnam á pena infamante da inercia. Cansados da existencia, erguem-se de manhã carregados do enjôo da vespera, aterrados do enjôo do dia, e á noite deitam-se tristemente, sem poder recordar uma só acção boa e util que os console da perda do dia que entrou na eternidade. Se ricos, a sua inercia tira aos homens os bens que podiam derramar em redor de si; se pobres, enlanguescem na miseria, e a si é que elles attribuem os males, justa consequencia de sua preguiça.

Fatal disposição de animo que rompe o laço que prende o pobre á sociedade, tornando-o de alguma sorte estranho á vida e convertendo-o num cidadão util num ente perigoso! Pois quaes são os individuos que perturbam o socego publico? quaes são os que usurpam o pão da caridade, para frequentarem tavernas á hora em que os outros trabalham? quem são emfim os que figuram nos bancos dos réos? Os preguiçosos.

Libertinos são aquelles que não avaliam o preço do tempo. Verdadeiramente velhacos são os que não sabem encher o vacuo de suas precisões.

A idéa do descanso está dependente da do trabalho, como a de mandar está ligada á de obedecer. Supprimi o trabalho, e o repouso não será mais que a fadiga da alma e a ruina do corpo; com o trabalho, recreio e repouso cheio de encantos e beneficios, completando, e não turvando, a felicidade.

A vida, que resulta da preguiça, está maravilhosamente exprimida nesta singela exclamação duma pobre mulher, que ouvia uma de suas companheiras invejar a sorte das pessoas ociosas: "Meu Deus! que faria eu, se nada tivesse que fazer?!"

O MEZ DOS SANTOS

(Aluizio Azevedo — "O Mulato")

Junho chegou, com as suas manhãs muito claras e muito brasileiras.

E' o mez mais bonito do Maranhão. Apparecem os primeiros ventos geraes, doidamente, que nem um bando solto de demonios travessos e brincalhões, que vão em passa, atirando ao ar o chapéo dos transeuntes, virando-lhes do avesso os guarda-sóes

abertos, levantando as saias das mulheres e mostrando-lhes brejeiramente as pernas.

Manhãs alegres! O ceu varre-se nesse dia como para uma festa, fica limpo, todo azul, sem uma nuvem: a natureza prepara-se, enfeita-se; as arvores penteam-se, os ventos geraes catam-lhes as folhas seccas e sacodem-lhes a frondosa cabelleira verdejante; asseiam-se as estradas, escova-se a grama dos prados e das campinas, bate-se a agua, que fica mais clara e fresca. E o bando turbulento não para nunca e, sempre remoinhando, zumbindo, cantando lá vae por diante, dando piparotes em tudo que encontra, acordando as pequeninas plantas, rasteiras e preguiçosas, não deixando dormir uma só flor, enxotando dos ninhos toda a chilradora republica das asas. E as borboletas, em cardumes multicolores, soltam-se por qui e por ali, doidejando; e nuvens de abelhas revoam, peralteando, gazeando o trabalho, e as lavandeiras, que vadias! brincam no sol, sobre os lagos, dansando ao som de uma orchestra de cigarras.

....

A madrugada da vespera de S. João era dessas. Raymundo, antes de raiar o dia, já se achava de pé e em caminho, junto com Maria Barbara, Manoel e Anna Rosa, para o sitio, onde seria realisada a grande festa tradicional dos tempos do defunto coronel. A velha arrependia-se de não ter esperado pelo bonde das seis horas e, de cansada, assentou-se com o genro no banco de uma das quintas do Caminho-Grande; Raymundo continuou a andar distraidamente, de braço dado á rapariga.

Clareava o tempo; a éste o horizonte tingia-se de vermelho para o seu grande parto quotidiano e deslumbrante; ia nascer o sol. Houve uma grande alegria rubra em torno do ventre de oiro e purpura, que se rasgou afinal, num turbilhão de fogo, jorrando luz pelo ceu e pela terra. Um hymno de gorgeios partiu dos bosques; a natureza inteira cantou, saudando o seu monarcha!

Raymundo, estatico ao lado de Anna Rosa, não podia conter o seu enthusiasmo.

— Como é bello! como é bello! exclamava elle, apontando para o nascente.

E, numa commoção de pintor, amarrotando entre os dedos o seu chapéo de feltro, parecia beber avidamente, pelos olhos deslumbrados, aquelle maravilhoso nascimento do sol meridional de junho. Depois, sempre emocionado, segurava o braço da prima, chamando a attenção desta, sem despregar a vista da paizagem, para o lindo effeito da luz, filtrada por entre as folhas, na espessura das arvores; para as gottas de orvalho, que scintillavam como diamantes; para a esfogueada celagem dos planos afastados; para a luminosa cercadura dos casebres ao longe, em torno dos quaes pasciam bois e acogulavam-se carroções com grandes feixes de capim novo.

E vinham do campo para o mercado da cidade enormes taboleiros de hortaliças, gottejantes da ultima rega, e pyramides de ramalhetinhos de vintem, para se vender ás mulatas; e cófos de frutas, que espalhavam no ar um perfume desenjoativo; e matutos traziam, dependuradas de um páo sobre o hombro, as pacas e as cutias, caçadas no matto; e os carros da roça passavam gemendo, com as suas immensas rodas inteiriças; e os caboclos, seguidos pelas mulheres e pelo bandão de filhos, num passo sacudido e ligeiro, chegavam da Villa do Paço e de S. José de Riba-mar, muito carregados, depois de engolir leguas e leguas a pé descalço, para vir vender á boca do Caminho-Grande o seu peixe, pescado e moqueado na vespera, os seus beijús fresquinhos, o azeite de gergelim, a massa d'agua, a macacheira e os bolos de mandioca.

Anna Rosa não parecia a mesma daquelles ultimos tempos: estava alegre, despreoccupada; dir-se-ia ter voltado a um dos seus dias do collegio. Os ventos geraes como que lhe levantaram o véu das suas melancolias de donzella e arejaram-lhe o coração com um rajada.

O delirio das grandezas

(Machado de Assis — "Quincas Borba")

Rubião não cuidou mais do coche nem do esquadrão de cavallaria. Foi dar comsigo abaixo, andou por varias ruas, até que subiu pela rua S. José. Desde o paço imperial, vinha gesticulando e falando a alguem que suppunha trazer pelo braço, e era a imperatriz, Eugenia ou Sophia! Ambas em uma só creatura, — ou antes a segunda com o nome da primeira.

Homens que iam passando paravam; do interior das lojas corria gente ás portas.

Uns riam-se, outros ficavam indifferentes; alguns, depois de verem o que era, desviavam os olhos, para poupal-os á afflicção que lhe dava o espectaculo do delirio.

Uma turba de moleques acompanhava o Rubião, alguns tão proximos, que lhe ouviam as palavras.

Creanças de toda a sorte vinham juntar-se ao grupo.

Quando elles viram a curiosidade geral, entenderam dar voz á multidão, e começou a surriada!

— O' gira! ó gira!

Esse vozear chamou a attenção de outras pessoas, muitas janellas dos sobrados começaram a abrir-se, appareceram curiosos de ambos os sexos e todas as edades, um photographo, um estofador, tres e quatro figuras juntas, cabeças por cima de outras, todas inclinadas, espiando, acompanhando o homem, que falava á parede, com o seu gesto cheio de grandeza e de obsequio.

— O' gira! ó gira! berravam os vadios.

Um delles, muito menor que todos, apegava-se ás calças de outro, taludo. Era já na rua da Ajuda. Rubião continuava a não ouvir nada; mas, de uma vez que ouviu, suppoz que eram acclamações, e fez uma cortezia de agradecimento. A surriada augmentava. No meio do rumor, distinguiu-se a voz de uma mulher á porta de uma colchoaria:

— Deolindo! vem para casa, Deolindo!

Deolindo, a creança, que se agarrava ás calças de outra mais velha, não obedeceu: póde ser que nem ouvisse, tamanha era a grita, e tal a alegria do pequerrucho, clamando com a vozinha miuda:

— O' gira! ó gira!

— Deolindo!

Deolindo tratou de esconder-se entre os outros, para escapar-se ás vistas da mãe que o chamava; esta, porém, correu ao grupo, e arrancou-o de lá.

Em verdade, era pequeno de mais para andar em tumultos de rua.

— Mamãe, deixa eu vêr...

— Qual vêr! anda!

Metteu-o em casa, e ficou á porta, a olhar para a rua. Rubião estacára o passo; ella poude vel-o bem, com os seus gestos e palavras, o peito alto, e uma barretada que deu em volta.

— Os malucos têm graça, ás vezes, disse ella sorrindo a uma vizinha.

Os rapazes continuavam a bradar e a rir, e Rubião foi andando, com o mesmo côro atrás de si. Deolindo, á porta da loja, vendo o grupo alongar-se, pedia chorosamente á mãe que o deixasse ir tambem, ou então que o levasse.

Quando perdeu as esperanças, enfeixou todas as energias em um só gritozinho esganiçado:

— O' gira!

A RUA DO OUVIDOR

(Coelho Netto — "A Capital Federal")

— Encantos particulares, Anselmo, coisas...

Depois, recompondo-se, voltou a falar com gravidade, fitando a rua:

— Não é bella, concordo. Vê-se que não foi traçada por um Haussmann, mas lá encantos isso tem ella. E' preciso viver, conhecel-a, penetrar-lhe o segredo. Não estou longe de pensar comtigo. Isto é um becco.

— Um becco! corroborei com despreso.

— Mas queres saber a razão principal da sua nomeada? inclinou-se olhando-me vesgo.

— Simão Carreira...

— Sim, o Simão... Ha por acaso alguem que conheça o Simão?

— Eu, meu tio. Conheço-o e admiro a sua inspiração, sempre nova e fertil.

— Mas... tu és uma parcella insignificante. Para immortalisar um homem só o suffragio collectivo, e a urna aqui está. Tenho certeza de que o Simão, com um dia de rua do Ouvidor, faria mais pela gloria do seu estro do que tem feito com 28 annos de trabalho modesto no canto obscuro de Tamandahú, entre os milhos. Bastava que recitasse dois ou tres sonetos. E meu tio alongou o braço: O caminho da gloria é este, Anselmo.

— Não é feito de rosas, meu tio.

Davam tres horas e o calor escaldava. Meu tio propôz um "grog" gelado, no Paschoal. Iamos caminhando lentamente quando dei com os olhos em uma esplendida mulher loura, alva e rosada, de preto. Nos cabellos dourados uma especie de diadema régio, com duas cristas de pennas vermelhas, como no gorro do Mephistopheles, que eu vira, em tempos, numa illustração do Natal.

— Linda mulher, meu tio!

— Divina, concordou elle, estacando para admirar.

A loura approximava-se coleando por entre a multidão, attrahindo os olhos lubricos, altiva, indifferente, com um andar soberbo de rainha, o collo farto escondido por enorme leque de plumas escuras, que ella agitava com languidez, como uma grande aza.

Passou por nós e tive apenas o tempo de vêr a côr innocente e doce das suas pupillas azues, mais claras do que a celagem da altura e ainda mais suaves, a bocca, pequenina e vermelha, uma curva sanguinea e humida. E o aroma que ficou á sua passagem, que delicioso!... Linda mulher! tornei voltando-me para admirar o airoso passo cheio de magestade e graça.

— E' uma esculptura.

— Uma esculptura, meu tio. E, trincando o beiço, nervoso, tornei á phrase: Linda mulher! com effeito...

Mas meu tio, que adiantara alguns passos, vendo-me parado a olhar, absorvido no vulto que desapparecia, chamou-me:

— Vem dahi. Vamos ao "grog", que está quente a valer.

E' que ella é o centro da vida nacional. Descolámo-nos para respirar, elle, porém, puxou-me de novo: Todos os grandes factos da nossa politica e da nossa literatura derivam da rua do Ouvidor — ella é o estuario que recebe todas as correntes, o centro para onde convergem todas as forças activas da nação e donde se escoa a seiva intellectual.

— A seiva intellectual!... exclamei recuando, e meu tio, impassivel, aconstellado na sua convicção, repetiu abanando com a cabeça:

— Pois não... pois não, seiva intellectual. E continuou: Tens ali a imprensa, e levantou a bengala para uma sacada onde havia uma comprida taboleta negra com grandes letras brancas — e, passeiando a bengala como um ponteiro, proseguiu: o commercio, a industria. Firmou-se passando o lenço pela fronte gottejante: O cambio, as leis, tudo quanto orienta e desorienta o Brasil sáe daqui.

— E' o laboratorio, commentei com ironia, e meu tio acceitou:

— O laboratorio, pois não. Mais ainda, vou mais longe. A meu ver a nossa fórma de governo é a rua do Ouvidor; a nossa religião é a rua do Ouvidor — as constituições, os figurinos e os actos de fé saem deste becco. Isto é a pia lustral que consagra os factos e os homens. Esta rua ecôa todos os successos do mundo como na vida physiologica o cerebro, por um phenomeno de repercussão nervosa, reflecte todas as sensações do corpo. Cansado do rasgo scientifico, aspirou largamente e tossiu, mas a facundia voltou: As mulheres, para imporem a formosura, descem e sobem a rua varias vezes. Ha um talento prodigioso por ahi além... Quem o conhece? Ninguem! Quantos poetas vivem ignorados por esses recantos, sem jámais alcançarem a gloria da publicidade?

O B S E R V A Ç Ã O

OS DIAS 14(ED. NORMAL), 15 E 16, NÃO FORAM ENCADERNADOS, NÃO HAVENDO POSSIBILIDADE DA CERTEZA DE FALTA, OU NÃO PUBLICAÇÃO DOS REFERIDOS PERIÓDICOS.

CASO TENHAM SIDO PUBLICADOS OS TRÊS EXEMPLARES, A NUMERAÇÃO TORNA-SE INCORRETA, VISTO QUE O DIA 14(ED.EXTR.) É n.5472 E O DIA 17 n.5475.